

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL**

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROGRESSÃO DE CARREIRA

ARMINDO QUILLICI NETO

**REFLEXÕES SOBRE AS CONTRADIÇÕES DA EXISTÊNCIA: DAS
CONSTRUÇÕES, DOS TRAJETOS, DOS AFETOS E DOS SABERES**

ITUIUTABA/MG.

2024

ARMINDO QUILLICI NETO

**REFLEXÕES SOBRE AS CONTRADIÇÕES DA EXISTÊNCIA: DAS
CONSTRUÇÕES, DOS TRAJETOS, DOS AFETOS E DOS SABERES**

Memorial apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO, da Universidade Federal de Uberlândia-MG, como parte dos requisitos exigidos para Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Portaria do Ministério da Educação 982 - 3 out. 2013 - e a Resolução 3 - 9 jun. 2017 - do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

ITUIUTABA/MG.

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

Q6r
2024 Quillici Neto, Armindo, 1962-
 Reflexões sobre as contradições da existência [recurso eletrônico] :
 das construções, dos trajetos, dos afetos e dos saberes / Armindo Quillici
 Neto. - 2024.

 Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
 Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do
 Pontal.

 Modo de acesso: Internet.

 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5089>

 Inclui bibliografia.

 Inclui ilustrações.

 1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
 Uberlândia. Instituto de Ciências Humanas do Pontal. II. Título.

CDU: 378.124

 André Carlos Francisco
 Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

AVALIADORES EXTERNOS TITULARES

Profa. Dra. Lilian Faria Porto Borges

Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE/PR

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo

Universidade de Uberaba - UNIUBE

Profa. Dra. Maria Vieira Silva

Universidade Federal de Rio Grande do Norte - UFRGN

MEMBRO TITULAR INTERNO

Presidente da Comissão

Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UFU

SUPLENTES

EXTERNO

Prof. Dr. Sergio Antonio Andrade de Freitas

Universidade de Brasília

INTERNO

Profa. Dra. Maria Célia Borges

Universidade Federal de Uberlândia

À Nilva Aparecida Bisaio Quillici, esposa dedicada à família. Mariana Bisaio Quillici e Maria Clara Bisaio Quillici, amor maior, por tudo que passamos juntos. À Maura Colpani Quillici, minha mãe e à memória de meu pai Luiz Quillici (Zico), exemplos de vida. À todas as professoras e professores deste país, são desbravadoras (es). Às minhas alunas e alunos, desde 1986. Ao Prof. Valder Steffen Junior, pela confiança.

AGRADECIMENTOS

À vida, dada e construída. Ora, a vida é graça e faz parte de um processo de relação entre o eu e o que é misterioso. Ora, compreende-se que a vida é uma construção permanente, desde o nascimento até a morte, construção de possibilidades, de desenvolvimento, de transformação, de esperança e realização, de busca permanente do ser aí.

Aos familiares –

Nilva Aparecida Bisai Quillici, esposa. Mariana Bisai Quillici e Maria Clara Bisai Quillici, filhas. Agradeço pela paciência e apoio nos momentos mais difíceis que atravessamos juntos, muito sofrimento, mas, muitas superações.

Aos genros, Renato e Flávio.

Ao meu pai Luiz Quillici (*in memoriam*), pelo que foi, pela capacidade de entender minha saída de casa em 1980.

À minha mãe Maura Colpani Quillici, pela energia e capacidade de fazer.

Ao meu irmão Antônio Carlos Quillici e sua família.

Aos avós paternos e maternos (*in memoriam*), onde esta história se inicia.

Aos tios Paternos e Maternos.

Aos (às) amigos (as) –

Às amizades construídas no período de seminário, algumas se distanciaram devido à dedicação ao trabalho e à família, outras perduram (Pe. Ademir Gonçalves, Pe. Celso Abreu de Jesus).

Aos Padres formadores do Seminário Santo Afonso e na Filosofia, pela contribuição na formação humana, teológica e crítica – Afonso Savassa, Agenor Mathias, Elias Guimarães, Antonio Carlos Vanin Barreiro, Carlos Arthur Anunciação, Rubens Gomes de Carvalho e outros.

Às amizades construídas no período de Graduação (PUCC) e Pós-Graduação (PUCC e UNICAMP):

Prof. Moacir Gadotti, Prof. João Carlos Nogueira, Prof. Regis de Moraes, Prof. Antônio Carlos Martinazo, Prof. José Luís Sanfelice, Prof. José

Claudinei Lombardi, Prof. Dermeval Saviani, Prof. Justino Magalhães. Aos colegas do mestrado e doutorado, várias outras pessoas. Agradeço ao Pe. Paulo Cominato e à Marinha de Castro.

Às amizades construídas durante a vida profissional -

Em Mococa, no início das atividades no IESMOC:

Maria Helena Boaratti (veia), Mário Robertson de Sillos, Domingos Ricardo Nilo Pagotti, Antônio Carlos Massaro, Pe. João Antônio Darcie, Adelaide Buso, Ana Maria Albertin, Daniela do Espírito Santo. Foram 15 anos de dedicação e construção de amizades.

Em Mococa, na Fundação: Ana Maria Zeferino, Rosemere Galvão, Maria Márcia Carsava. Várias amizades foram construídas nesta escola – exemplarmente Menoti Borri e Lilian Faria Porto Borges e várias outras amizades.

Em Mococa, o acolhimento da equipe da Escola Oscar Villares, no Curso de Magistério.

Em Mococa, o acolhimento da equipe da Escola Ilda Silva, Profa. Josiene Soares.

Em São José do Rio Pardo, recebido e contratado pela maravilhosa Profa. Maria Helena.

Agradeço ao Prof. Márcio Lauria (*in memoriam*), pela confiança e incentivo. Também agradeço à Professora Carmen Cecília Trovatto Maschietto. Agradeço, ainda, a toda equipe de servidores (as) e aos (as) docentes da FFCL/FEUC.

Em Uberlândia, na UNITRI, toda equipe do Mestrado em Educação, foram dois anos de muita aprendizagem:

O grupo de professores era liderado pelo paciente filósofo Almiro Schulz. São os professores: José Carlos de Sousa Araújo, Antônio José Pagotti, Roberto Valdez Puentes, Graziela Pachane, Luiz Roberto Gomes, Kênia Pereira, José Carlos Rothen, José Augusto Dela Coleta, etc.

Em Ituiutaba, no *Campus* Pontal da UFU (FACIP), foram 06 anos de muitas amizades durante a gestão da Direção – agradeço a todas as pessoas que contribuíram para o bom andamento da gestão da FACIP – Roberta Lisboa, Ricardo Nogueira Vilarinho, Vanyne Aparecida Franco Freitas, Elís Regina Garcia da Silva, Silvia, Adriana e Letícia.

Agradeço a toda a comunidade do Pontal:

Prof. Odaléa Ap. Viana. Docentes, técnicos administrativos, terceirizados e discentes.

Em Ituiutaba, no Curso de Pedagogia, são 16 anos de atuação e realização no trabalho de formação de professores, sempre atuando com as disciplinas de pensamento filosófico brasileiro e filosofia da educação. Agradeço às colegas docentes e servidores (as) do curso: Lara Franco, Adriano De La Fuente e Josely Alves.

Aos (as) 23 docentes do início do curso de pedagogia e aos demais que passaram por ele:

Ana Beatriz da Silva Duarte, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Cláudio Gonçalves Prado, Fernanda Duarte Araújo Silva, Gláucia Signorelli de Queiroz, Karina Klinke, Leonice Matilde Richter, Lílian Calaça da Silva, Lucia de Fátima Valente, Luciane Ribeiro Dias Gonçalves, Maria Simone Ferraz Pereira Moreira Costa, Mauro Machado Vieira, Mical de Melo Marcelino, Raquel Aparecida Souza, Sauloéber Társio de Souza, Sérgio Inácio Nunes, Valeria Moreira Rezende, Vânia Aparecida Martins Bernardes, Vilma Aparecida de Souza, Viviane do Prado Buiatti, Waléria Furtado Pereira, Camila Lima Coimbra, Lúcia Valente, Ademar Alves dos Santos, Claudiene Santos, Cristiano Silva Ribeiro, Eduardo de Freitas Bernardes, Klívia de Cássia Silva Nunes, Leandro Andrade Fernandes, Lorena Sousa Carvalho, Lucia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, Monalisa Lopes dos Santos Coelho, Simone Aparecida dos Passos, Simone Cléa dos Santos Miyoshi.

Em Uberlândia, aos (às) docentes da linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, da Faculdade de Educação – FACED/UFU, pelo acolhimento e apoio para o desenvolvimento de projetos e atuação na Pós-Graduação:

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Carlos Henrique de Carvalho, Décio Gatti Júnior, Humberto Aparecido de Oliveira Guido, José Carlos Souza Araújo, Márcio Danelon, Raquel Discini de Campos, Romana Isabel Brázio Valente Pinho (*in memoriam*), Sauloéber Társio de Souza, Selmo Haroldo de Resende, Sônia Maria dos Santos e Wenceslau Gonçalves Neto.

Em Uberlândia, gestão da PROGRAD (2017-2020), foram 04 anos de dedicação intensa, relacionamento e conhecimento de muitas pessoas. Muito aprendizado, muito debate e muito crescimento pessoal. Agradeço a todas as servidoras e aos servidores da PROGRAD. Agradeço ao Diretor de Ensino, Prof. Guilherme Saramago, profissional exemplar. Diretor de Registro Acadêmico, Paulo Resende Costa. Diretora da Diretoria de Processos Seletivos – DIRPS, Maura Alves de Freitas Rocha. Também agradeço a assessora da PROGRAD Juliana Santesco Bonnas, posteriormente veio a ser a Diretora de Registro Acadêmico. Agradeço ao Ricardo Máximo e Eneida Lima.

Em Uberlândia, *Assessoria Especial do Reitor* (2021-2024):

Agradeço à confiança do Reitor, Prof. Valder Steffen Junior e do Prof. Carlos Henrique Martins. Ao Prof. Clésio Lourenço Xavier, com quem trabalho diretamente, pelo aprendizado e capacidade de tomada de decisões. Também a convivência com as servidoras Aline Alves Ramos, Vanessa Fátima Cruz, Nadjara Davi Silva, Daniela Imolesi Cruz, Angela Martins Guerra Lourenço, Lorena Matos, Cristiane Soares Coelho e Kálita Duarte de Araújo.

Em Uberlândia, no período da gestão da Reitoria (2017-2024), agradeço ao Prof. Valder Steffen Junior, ao Prof. Orlando Mantese, Prof. Carlos Henrique Martins, ao Prof. Clésio Lourenço Xavier, pela aprendizagem, confiança, apoio e incentivo no desempenho das atividades. Também a toda equipe de Pró-Reitores da Gestão:

Elaine Saraiva, Marcio Magno Costa, Darizon Alves Andrade, João Jorge Damasceno, Helder Eterno da Silveira, Carlos Henrique de Carvalho.

Agradeço, ainda, ao amigo Luiz Carlos Goiabeira Rosa e Bittencourt Leon Denis de Oliveira Junior, pelo apoio e dedicação a um grande tema.

À Comissão Especial de Avaliação deste Processo de Progressão para Professor Titular:

Profa. Dra. Lilian Faria Porto Borges, da UNIOESTE/PR, amiga de luta por ideais da educação, desde a década de 1990; Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo, da UNIUBE, não o conhecia até 2006, depois do trabalho na UNITRI tive a honra de conhecê-lo, grande intelectual da educação; Profa. Dra. Maria Vieira Silva, da UFRN, reconhecidamente uma professora que luta pela educação; Prof. Dr. Sergio Antonio Andrade de Freitas, da UNB, um amigo que conheci no Colégio de Pró-Reitores de Graduação, no período de 2017 a

2020; a Profa. Dra. Maria Célia Borges, da UFU, agradeço pela participação neste ato, amiga desde o início, em Ituiutaba; a Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, amiga de trabalho, dedicada, persistente, agradeço pelo incentivo e confiança. Obrigado pela mobilização do trabalho nesta banca.

Agradeço à Maria de Fatima Dias Araujo, pela ajuda e disponibilidade.

Agradeço a todas as minhas professoras e meus professores, pelos ensinamentos.

Por fim, agradeço a todas as alunas e alunos que tive a oportunidade de trabalhar, desde o início da carreira docente, 1986, pela possibilidade de contribuir na formação humana, profissional e possibilitando uma transformação crítica e reflexiva da realidade, para a construção de um mundo mais igualitário, humano, inclusivo e participativo.

RESUMO

Este memorial cumpre requisitos para promoção da classe de professor associado IV para a de professor titular, conforme portaria 982/2013 do Ministério da Educação, regulamentada pelo artigo 7 da Resolução 03, de 09 junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia. Para promoção na carreira, a legislação permite escolher entre um memorial de trajetória acadêmico-profissional ou uma tese inédita sobre um tema de interesse, optei pelo memorial, pois não havia escrito um memorial com este desafio, até o momento. Tratou-se de uma oportunidade em dialogar comigo mesmo e com a comunidade acadêmica, no âmbito da autorreflexão sobre a condução da vida existencial, da docência e gestão, pesquisa e extensão. Busquei estabelecer uma reflexão que teve como fundamento o sentido dialético da existência, tanto da vida pessoal e familiar, quanto do desempenho acadêmico dos estudos e do trabalho. Apresento as memórias individuais, familiares e aquelas construídas, de forma coletiva, que contribuíram para os aprendizados importantes. A base de reflexão de todo o memorial foi o *Materialismo Histórico Dialético*, fundado na compreensão de que a história não é dada, mas construída. Quanto ao Ensino, foram 38 anos de experiência e dedicação à formação de pessoas, no âmbito ético, profissional e intelectual. Na Pesquisa, a tentativa em apontar os esforços realizados em grupos de pesquisas, na Pós-Graduação e na produção acadêmica. Na Extensão, a possibilidade de compreender a universidade mais próxima da sociedade. Na Gestão, a contribuição para que a instituição tivesse as condições de fornecer, a cada membro, aquilo que é a sua própria natureza, possibilitar o desenvolvimento das pessoas. Todas essas possibilidades, dentro da visão contraditória, que é inerente ao nosso desempenho, ora mais acertos, ora mais erros. Mas, uma busca permanente sobre o sentido e significado de nosso trabalho na educação, por meio da Filosofia da Educação, da História da Educação, enfim, da própria Educação. A metodologia para construção deste memorial seguiu a resolução 3/2017. O recorte cronológico vai de fatos antecedentes a meu nascimento, devido à realidade familiar. De minha vida, trago nesta narrativa, todo a experiência vivida com a família, a escola, o seminário, os estudos, o trabalho, a esposa e filhas. Vindo de família simples, de imigrantes italianos, dedicados ao trabalho rural, com espírito de luta pela superação das dificuldades até então existentes. O pai, trabalhador rural, mas com grande percepção sobre a natureza. A mãe, dona de casa, mas muito perspicaz e trabalhadora, sempre lutaram para que os filhos pudessem estudar. Foram trabalhados 13 itens de várias temáticas que acompanharam esta trajetória de vida e profissional. Ao concluir esta reflexão existencial, profissional, em vezes, filosófica, penso que o tempo não parou e não vai parar, continuarei me dedicando às atividades intelectual e docente, devido à atuação provocada pelas próprias concretizações. Estas realizações, sempre dialéticas, se efetivam com a presença das demais pessoas que compartilharam deste processo. Parafraseando Heidegger (2005, p. 170), quando trata do *encontro*, com os outros, significa que, *vêem ao encontro a partir do mundo em que a presença se mantem, de modo essencial, empenhada em ocupações guiadas por uma circunvisão*, ou seja, este relatório demonstrou os inúmeros “encontros” e seus vários significados, até mesmo as contradições inerentes nesta relação de participação com a presença dos outros. (...) *na base desse se-no-mundo determinado pelo com o mundo é sempre o mundo compartilhado com os outros. O mundo da presença é mundo compartilhado. O ser-em é ser-com os outros. O ser-em-si intramundano destes outros é co-presença*. Assim, este memorial, também, se pauta na construção histórica da relação com as outras pessoas, nas amizades construídas no trabalho e nos momentos de troca de experiência ou, até mesmo, nos momentos de atendimentos aos estudantes. Para esta reflexão, também busquei apoio em Sartre (1958), no livro *A Náusea*, como se fosse uma análise existencial deste tempo vivido. Esta reflexão também se passa pela visão freireana sobre as várias condições de superação da realidade, quando Freire aponta a tríade da *Ação–Reflexão–Ação Modificada*, que

se alia à ideia de superação e transformação por meio da esperança, de *esperançar*, que a vida pessoal e profissional se realize de forma compartilhada com os outros. Nossa realidade sempre será transformada e sempre seremos diferentes perante o acúmulo de experiências, vivências, convivências e conhecimentos construídos. Toda esta construção se fez por adotar o trabalho com a EDUCAÇÃO como fundamento de todas as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Memorial Acadêmico. Filosofia. Educação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pai e Mãe – Luiz Quillici e Maura Colpani Quillici	29
Figura 2 - Pais: Maura, Luiz, eu e meu irmão: Antônio Carlos (Final da década de 1960)	30
Figura 3 - Avô paterno Armindo Quillici, meu irmão Antônio Carlos e eu (Final da década de 1960)	31
Figura 4 - Avô paterno Armindo Quillice, as primas Vera Lúcia e Mafalda, avó materna Antonieta Pelvini Quillice, meu irmão Antônio Carlos, os primos Mário e Zilda, e eu (Final da década de 1960)	32
Figura 5 - Casa onde residia os avós paternos no sítio	33
Figura 6 - Avô materno, Antônio Guilherme Colpani, e avó materna, Isolina Firmino Cândido Colpani	33
Figura 7 - Casa onde nasci – Sítio Aparecida (quadro pintado por Maria Isabel Aschcar)	34
Figura 8 - Situação atual da casa onde nasci	34
Figura 9 - Esposa Nilva Aparecida Bisai Quillici e filhas Mariana Bisai Quillici e Maria Clara Bisai Quillici	38
Figura 10 - Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries	41
Figura 11 - Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries	42
Figura 12 - Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries e o itinerário da Rodovia SP340 até o sítio	42
Figura 13 - Escola Barão de Monte Santo – Mococa – SP	43
Figura 14 - Antigo prédio da Escola Francisco Garcia – Mococa – SP	44
Figura 15 - Formatura da 8ª série – 1º Plano – Prof.ª Maria Ap. Porrá – Escola Francisco Garcia – Mococa – SP (1978)	45
Figura 16 - Seminário Santo Afonso – Aparecida – SP	46
Figura 17 - Formatura 3º Colegial – Escola Américo Alves – 1º Plano – Prof. Zezé Braga – Aparecida/SP (1982)	48
Figura 18 - Seminário Santa Terezinha – Tietê – SP	49

Figura 19 - Foto encerramento semestre Seminário Santa Terezinha – Tietê – SP, em dezembro de 1983	50
Figura 20 - Prédio do <i>Campus</i> Central da PUC Campinas – Pátio dos Leões – Campinas/SP	51
Figura 21 - Colação de Grau Curso de Filosofia – PUC – Campinas (1987)	51
Figura 22 - Diploma de Graduação Licenciado em Filosofia (anverso)	52
Figura 23 - Diploma de Graduação Licenciado em Filosofia (verso)	52
Figura 24 - Diploma de Mestrado em Filosofia (anverso)	64
Figura 25 - Diploma de Mestrado em Filosofia (verso)	65
Figura 26 - Anverso do Diploma de Doutorado defendido em 2001, na Faculdade de Educação da Unicamp	72
Figura 27 - Verso do Diploma de Doutorado	72
Figura 28 - Escola Maria Antoniera G. La Fortezza – Sumaré/SP	74
Figura 29 - Escola Hilda Silva – Mococa/SP	75
Figura 30 - Escola Oscar Vilarés – Mococa/ SP	76
Figura 31 - Prédio do Antigo IESMO/FAFEM/FUNDAÇÃO	77
Figura 32 - Centro Universitário do Triângulo – Uberlândia/MG	82
Figura 33 - Posse do cargo de Docente na Universidade Federal de Uberlândia – MG, em 14/04/2008	83
Figura 34 - <i>Campus</i> Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG	85
Figura 35 - Entrada do <i>Campus</i> Pontal da Universidade Federal de Uberlândia	85
Figura 36 - Os múltiplos olhares sobre a Educação (2024)	120
Figura 37 - Política de ações afirmativas e as cotas para ingresso no Ensino Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2017 a 2020: avanços e desafios (2022)	121
Figura 38 - Educação Básica: formação, fundamentos e práticas docentes (2020)	122
Figura 39 - PAIDEIA: Escritos Acadêmicos sobre Teorias da Educação (2023)	123
Figura 40 - PAPHYRUS – Escritos Acadêmicos sobre Epistemologia da Educação (2023)	123
Figura 41 - Paulo Freire: Memória, Esperança e Resistência (2022)	124
Figura 42 - Formação e Trabalho Docente: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas (2017)	125

Figura 43 - Docência e Formação de Professores na Educação Superior: Múltiplos Olhares e Múltiplas Perspectivas (2009)	126
Figura 44 - Memórias: trajetos, afetos e saberes	127
Figura 45 - Formação de Professores: Perspectivas e Contradições	127
Figura 46 - Formação Docente: História, Políticas e Práxis Educacional – Volume 1 – (2015)	129
Figura 47 - Formação Docente: História, Políticas e Práxis Educacional – Volume 2 (2015)	130
Figura 48 - Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições	131
Figura 49 - Formação e trabalho docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional (2016)	132
Figura 50 - A Formação de Professores/as: um olhar multidimensional (2017)	133
Figura 51 - A vida na escrita e a escrita na vida um encontro entre Vigotsky, Voloshinov e Freinet (2011)	134
Figura 52 - A Universidade Iluminista (1798-1921) de Kant a Max Scheler – V. 1 (2011)	135
Figura 53 - Educação, Justiça e Política na República de Platão (2002)	136
Figura 54 - <i>Campus</i> Pontal – UFU – Ituiutaba-MG	181
Figura 55 - Posse como Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal FACIP/UFU	182
Figura 56 - Posse como Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU	183
Figura 57 - <i>Campus</i> Pontal – UFU, Ituiutaba-MG	183
Figura 58 - Foto de comemoração 10 anos da FACIP – <i>Campus</i> Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG	185
Figura 59 - <i>Campus</i> Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG	186
Figura 60 - Ação de Comunicação na Rádio Universitária – UFU	191
Figura 61 - Atividade por ocasião da implementação da análise de heteroidentificação na UFU	201
Figura 62 - Participação no Colégio de Pró-Reitores de Graduação, da ANDIFES – 2017-2020	203

Figura 63 - Ação de extensão com Diretoras de Escola do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura Municipal de Mococa/SP. Em 27/06/2022	208
Figura 64 - Ação de extensão com Diretoras de Escola do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura de Mococa/SP. Em 27/06/2022	209

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Uberlândia desde 2008	89
Quadro 2 - Artigos em Revistas Especializadas	109
Quadro 3 - Livros publicados	112
Quadro 4 - Capítulos de livros	116
Quadro 5 - Trabalhos em eventos	136
Quadro 6 - Resumos publicados em anais de eventos	139
Quadro 7 - Apresentação de trabalhos	141
Quadro 8 - Trabalhos técnicos	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cotas – 2017-2	194
Tabela 2 - Cotas – SISU 2018	196
Tabela 3 - Cotas – Vestibular 2018	197
Tabela 4 - Cotas – SISU 2019	198
Tabela 5 - Cotas – 2019	198
Tabela 6 - Cotas – Vestibular 2019	198
Tabela 7 - Cotas – 2020	199

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AARE - Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais
- ANDIFES - Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior
- CECAMP/SUDESTE - Centros Colaboradores de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais
- CEE/SP - Conselho Estadual de Educação de São Paulo
- CEPAE - Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial
- CIEE - Centro Integração Empresa Escola
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- COGRAD - Colégio de Pró-reitores de Graduação
- CONGRAD - Conselho de Graduação,
- CONSUN - Conselho Universitário
- CTI - Centro de Tecnologia e Informação
- DEPAE - Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial
- DIEPAFRO - Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro-raciais
- DIPTA - Divisão de Processamento Técnico Administrativo
- DIRPS - Diretoria de Processos Seletivos
- EAD - Ensino a Distância
- FACED - Faculdade de Educação
- FACIP - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
- FAFEM - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa
- FEUC - Faculdade Euclides da Cunha
- FFCL - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP.
- FNDE/MEC - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- GETEC - Congresso Gestão, Educação e Tecnologia
- GT - Grupo de Trabalho
- ICHPO - Instituto de Ciências Humanas do Pontal
- IESMOC - Instituto de Ensino Superior de Mococa
- MEC - Ministério da Educação
- NDE - Núcleo de Desenvolvimento Estruturante
- NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
- PCD - Pessoa com Deficiência
- PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, vinculado ao FNDE/MEC

PGC/PAC - Planejamento Geral das Contratações
PIPE - Projeto Integrado de Prática Educativa
PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGPEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
PPI - Preto Pardo e Indígena
PROAE - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROSSIGA - Programa Institucional de Graduação Assistida
PROVIFOR - Programa Virtual de Formação
PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUCC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SiSU - Sistema de Seleção Unificada
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UFCAT - Universidade Federal de Catalão
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNITRI - Centro Universitário do Triângulo

“A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido”

(Benjamin 1985:224)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
PARTE 1 Vida Familiar	
1 A VIDA FAMILIAR	28
1.1 Das Origens Familiares	28
1.1.1 Avós Paternos	31
1.1.2 Avós Maternos	33
1.2 As Relações Familiares Atuais	36
PARTE 2 Formação Escolar e Acadêmica	
2 A FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA	40
2.1 As Três Primeiras Séries Escolares	40
2.2 A Quarta Série Escolar	43
2.3 O Ginásial	44
2.4 O Colegial	46
2.4.1 Os estudos no Seminário Santo Afonso	46
2.4.2 A experiência em Tietê/SP	49
2.5 A Graduação	50
2.6 O Mestrado	53
2.6.1 A Educação e a Justiça	58
2.6.2 Os Fundamentos da Educação Platônica	60
2.7 O Doutorado	65
PARTE 3 Professor e Vida Profissional	
3 O PROFESSOR E A VIDA PROFISSIONAL	74
3.1 Atuação na Escola de Primeiro e Segundo Grau	74
3.2 Atuação no Ensino Superior	77
3.2.1 Instituto de Ensino Superior de Mococa – IESMOC (posteriormente Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa – FAFEM)	78
3.2.1.1 Destaque	79
3.2.2 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP (hoje FEUC – Faculdade Euclides da Cunha)	80
3.2.3 Ingresso no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI – Uberlândia/MG	81

3.2.4	Ingresso na Universidade Federal de Uberlândia – UFU	83
3.2.4.1	<i>Campus</i> Pontal – FACIP – Curso de Pedagogia	83
PARTE 4 Disciplinas Trabalhadas na Trajetória de Professor (1986-2024)		
4	DISCIPLINAS TRABALHADAS NA TRAJETÓRIA DE PROFESSOR (1986-2024)	88
4.1	Rede de Educação do Estado de São Paulo (1986-1996)	88
4.2	Instituto de Ensino Superior de Mococa – IESMOC (FAFEM) (1989-2005)	88
4.3	Escola da Fundação de Ensino de Mococa (1990-2003)	88
4.4	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo – FFCL (FEUC) (1989-2005)	88
4.5	Centro Universitário do Triângulo (2006-2008)	89
4.6	Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2008 até o momento)	89
4.6.1	Relação de Disciplinas registradas no Sistema Acadêmico da UFU	89
4.7	Disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Uberlândia – registro do Portal Docente	89
PARTE 5 Produção Intelectual e Acadêmica		
5	A PRODUÇÃO INTELECTUAL E ACADÊMICA	108
5.1	Artigos em Revistas Especializadas	109
5.2	Livros Publicados e Organizados	112
5.3	Capítulos de Livros Publicados	116
5.3.1	Algumas capas de livros organizados e de participação em capítulos de livros	119
5.4	Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos	136
5.5	Resumos Publicados em Anais de Congressos	139
5.6	Apresentações de Trabalhos	141
5.7	Trabalhos Técnicos	144
PARTE 6 Grupos de Pesquisas		
6	GRUPOS DE PESQUISAS	148
PARTE 7 Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão		
7	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO	150

7.1	Participação em Bancas de Dissertações de Mestrado	150
7.2	Participação em Bancas de Teses de Doutorado	153
7.3	Participação em Bancas de Qualificações de Doutorado	158
7.4	Participação em Bancas de Qualificações de Mestrado	161
7.5	Participação em Bancas de Monografias de Cursos de Aperfeiçoamento / Especialização	165
7.6	Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação na UFU	166
PARTE 8 Orientações: TCC, Monografias, Mestrado e Doutorado		
8	Orientações de TCC, Monografias, Mestrado e Doutorado	173
8.1	Orientações de TCC e Monografias de Graduação e Cursos de Especialização	173
8.1.1	Monografias de Graduação e Cursos de Especialização concluídas na FAFEM	173
8.1.2	Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação concluídos na UFU	174
8.1.3	Iniciação Científica	175
8.2	Orientações concluídas de Mestrado no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI	176
8.3	Orientações concluídas de Mestrado na UFU	176
8.4	Orientações concluídas de Doutorado na UFU	177
8.5	Orientações de Mestrado, Doutorado e TCC em Andamento	179
PARTE 9 Participação na Gestão da UFU		
9	PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	181
9.1	Gestão da Unidade Acadêmica – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP	181
9.2	A Gestão na Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD	186
9.2.1	O Conselho de Graduação	190
9.2.2	O PROVIFOR e a Formação durante a Pandemia	191
9.2.2.1	Relatório referente ao trabalho de Cotas na Gestão de 2017 a 2020 – PROGRAD – UFU	192
9.3	A Pandemia e o Comitê de Monitoramento à Covid 19	201

9.4	Participação no Colégio de Pró-Reitores de Graduação – COGRAD/ANDIFES	202
PARTE 10	Atuação na Assessoria Especial do Reitor	
10	ATUAÇÃO NA ASSESSORIA ESPECIAL DO REITOR	205
PARTE 11	Atuação na Extensão	
11	A ATUAÇÃO NA EXTENSÃO	207
PARTE 12	Outras Experiências de Extensão e Prestação de Serviços	
12	OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	211
13	Considerações Finais	
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	213
	REFERÊNCIAS	219

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é uma construção histórica que se faz em conjunto com a realização da própria existência, pois trata-se de um processo lento, contraditório, dialético, que ora aparece como uma realização, ora evidencia as dificuldades de uma caminhada de vida, mas sempre constituída de momentos importantes na construção histórica, no desenvolvimento, nos “trajetos, nos afetos e nos saberes”¹, de repente se transforma em um memorial.

Este memorial faz parte do cumprimento do processo de progressão da carreira de professor no magistério superior do sistema federal, junto à Universidade Federal de Uberlândia – UFU, acesso à Classe de Professor Titular, conforme a Portaria 982, do Ministério da Educação, 3 de outubro de 2013, e pelo artigo 7 da Resolução 3, de 9 junho de 2017, do Conselho Diretor, da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de uma progressão funcional, por meio de títulos da produção acadêmica, bem como, do memorial descritivo a respeito desta trajetória acadêmica, profissional, intelectual e pessoal. Momento que retoma a memória de toda a vida vivida até aqui, que gera reflexões importantes sobre os “trajetos, os afetos e os saberes”. Quase num momento de conclusão da vida profissional, induz-me a novas expectativas e perspectivas no campo do trabalho, do ensino, da pesquisa, da extensão, bem como da vida pessoal e familiar.

A escrita deste material também fez lembrar momentos importantes na história da vida familiar, de formação pessoal, acadêmica e profissional, que foi constituída de relatos e memórias, de um período de praticamente sessenta anos de existência, mas, também, da reflexão das dificuldades e desafios vivenciados nesta caminhada. No entanto, toda experiência vivida serviu de reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento deste processo de amadurecimento existencial e, também, profissional.

Neste memorial pude refletir sobre as mudanças ocorridas no andamento da história particular e familiar, sobre o ingresso na vida de estudos, também no desenvolvimento da vida acadêmica e profissional. Retoma as experiências da vida na infância e adolescência na zona rural, a ida para o seminário, a saída do seminário, a vida de estudos do primeiro grau ao doutorado e, as várias etapas da vida profissional. As memórias aqui apontadas buscam remontar a trajetória dos estudos acadêmicos e profissionais, no campo do ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão da Universidade.

¹ Parte deste memorial já foi descrito em capítulo de livro publicado pela UFCAT – Universidade Federal de Catalão, de título “Memórias, Afetos e Saberes”, organizado por Camila Rocha Cardoso, Fabiana Rodrigues Carrijo e Manoel Messias da Silveira. Ed. CRV. 2023.

Para além de uma fundamentação metodológica, este memorial tem como fundamento a tomada de consciência sobre a existência, que tem apoio no existencialismo, principalmente de alguns pensadores, especialmente em Martin Heidegger (2005), sobre a experiência da presença dos *outros* na construção da vida de cada um, que é a *co-presença* na educação, não se faz nada sem a presença do outro, há sempre a coparticipação do outro, na nossa vida.

O levantamento de informações e de materiais para a elaboração deste memorial despertou-me para questões fundamentais, a respeito desta trajetória na vida pessoal, acadêmica e profissional, na busca de uma reflexão e problematização desta experiência: o que significa construir um memorial após sessenta anos de idade? Qual o sentido e significado em retomar a história de vida em todos os seus aspectos? Quais rumos consegui dar à nossa existência, considerando as condições da vida pessoal, da vida profissional, as condições históricas, sociais e econômicas, em cada momento da existência? O que significou revisitar esta história? Quais descobertas foram possíveis nesta busca existencial? Quais frustrações e quais realizações?

Ao refletir e buscar os significados, de cada momento existencial, foi possível revisitar momentos significativos que durante a vida acadêmica, pessoal e profissional, muitas vezes passaram sem serem percebidos, no entanto, com o apoio metodológico de Antônio Joaquim Severino (2002), que aponta o papel do memorial na busca da revisão sobre a construção da história existencial de sujeitos:

[...] sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (Severino, 2002, p. 175).

O título e a temática foram escolhidos, inicialmente para subsidiar a elaboração de um capítulo de livro *Memórias: trajetos, afetos e saberes*, publicado em 2023, pela editora CRV, daí utilizei parte deste texto para ampliar este memorial e dar, assim, significado e importância à esta trajetória.

Na tentativa de encontrar um significado para todo este processo, reflexivo e crítico, não somente para os estudos acadêmicos, mas também, para a própria existência, encontrei referência e apoio no *materialismo histórico dialético*, como referência para compreender esta reflexão, assim o entendimento de que o princípio da análise se realiza a partir do princípio de *contradição*, conforme sugerem Heráclito na Grécia antiga, Hegel na história moderna e, em seguida, a construção do próprio Marx, que olham para a realidade do mundo e para a realidade do ser humano, e percebem que o movimento se realiza a partir da sua própria *contradição*, ou

seja, há uma *dialética* inerente e um processo de movimento permanente, na nossa existência e na nossa relação com o mundo e com as pessoas.

Em outro aspecto, o *materialista*, trata-se do entendimento de que a história não é dada, mas construída em meio às condições materiais, existenciais e sociais. Que o ser humano vai se constituindo a partir de sua própria experiência de vida, de suas descobertas, frustrações, superações e realizações.

O aspecto *histórico*, por entender que a história é o eixo condutor de todo o processo da relação do ser humano consigo mesmo, com os outros seres humanos e com sua realidade, bem como a contribuição com a construção para uma mudança social e, busca permanente, para a humanização da sociedade por meio da educação.

O texto está constituído em treze seções, que se organizam em etapas temáticas sobre a Vida Familiar; a Formação Escolar e Acadêmica; o Professor e a Vida Profissional; as Disciplinas Trabalhadas na Trajetória de Professor; a Produção Intelectual e Acadêmica; Grupos de Pesquisas; Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão; Orientações de TCC, Monografias, Mestrado e Doutorado; Participação na Gestão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Atuação na Assessoria Especial do Reitor; Atuação na Extensão; Outras Experiências de Extensão e Prestação de Serviços; Considerações Finais; finalizando com as Referências Bibliográficas.

Pautado no pensamento de Severino (2002), que aponta o que é o memorial, este trabalho buscou identificar as várias etapas da vida acadêmica, pessoal e familiar. As crises, as dúvidas, as dificuldades, mas também, as conquistas, os avanços e as realizações:

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (Severino, 2002, p. 175).

Tratou-se de um texto narrativo-descritivo, que foi redigido na primeira pessoa do singular, em que foi possível analisar e refletir sobre minha trajetória acadêmico-profissional e intelectual. Por ser um instrumento de reflexão sobre a prática docente no ensino superior, o texto foi organizado em ordem cronológica, articulando ensino, pesquisa, extensão, atividades profissionais, administrativas e produção intelectual.

Para esta reflexão, também, busquei apoio em Sartre (1958), no livro *A Náusea*, como se fosse uma análise existencial deste tempo vivido, que para um professor de Filosofia aponta

elementos de reflexão a respeito de sua própria existência, como exemplo, um dos principais pensadores deste campo de pensamento, Jean-Paul Sartre, no livro *A Náusea* (1958):

Não posso dizer que me sinta aliviado nem totalmente realizado; ao contrário, me sinto esmagado. Só que meu objetivo foi atingido: sei o que desejava saber; compreendi tudo o que me acontece a partir do mês de janeiro. A Náusea não me abandonou e não creio que me abandone tão cedo; mas já não estou submetido a ela, já não se trata de uma doença, nem de um acesso passageiro: a Náusea sou eu (Sartre, 1958, p. 163).

Por outro lado, a cada momento vivenciado, tanto na vida pessoal, familiar, profissional e social, o que motiva, mesmo com as dificuldades encontradas, nesta caminhada de 62 anos de existência e 38 anos de profissão de professor, fica o propósito da continuidade e da esperança, aquela apontada por Freire (1997) em *Pedagogia do Oprimido*, *esperançar*. *Esperançar* para uma realidade transformadora, onde as pessoas tenham melhores condições de vida e de realização, que neste momento é o que também me representa, dizia ele:

[...] é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo *esperançar*; porque tem gente que tem esperança do verbo *esperar*. E esperança do verbo *esperar* não é esperança, é *espera*. *Esperançar* é se levantar, *esperançar* é ir atrás, *esperançar* é construir, *esperançar* é não desistir! *Esperançar* é levar adiante, *esperançar* é juntar-se com os outros para fazer de outro modo (Freire, 1997, p. 110-111).

O texto proposto buscou contemplar a construção da vida acadêmica, tanto de estudante, como de professor, no entanto, procurou exercitar uma visão crítica de cada momento, sem perder o significado sobre o desenvolvimento na vida pessoal e familiar, entendendo que não há separação desses elementos para a construção de uma história, de mais de sessenta anos de vida. Também buscou compreender de que a trajetória, aos poucos, tratou de uma tomada de consciência sobre toda a complexa construção deste tempo existencial, no entanto, a dedicação fundamental deveu-se ao interesse e apego à EDUCAÇÃO, meta estabelecida desde o início da vida profissional e do doutorado. Agradeço a contribuição de várias pessoas na busca deste relato.

PARTE 1

Vida Familiar

1 A VIDA FAMILIAR

A trajetória da vida familiar foi realizada de forma intensa, devido ao vínculo forte com toda a família, pois dela carregamos as principais marcas. Vindo de família rural, carrego as marcas dessa história de vida, que sempre foi fundamental para toda experiência que veio depois. Mas, que se interrompe aos 17 anos de idade para a busca de novas experiências e, que significou a possibilidade de outras expectativas.

1.1 Das Origens Familiares

Ao refletir a respeito da proposta de realização desta produção de memória, remonto o pensamento de Platão, como propõe na República, na sua alegoria da caverna, que o ser humano deve superar suas condições de dificuldades em relação à compreensão do mundo, que é possível ver a realidade pela luz da razão, superando as sombras da vida e passando à consciência das ações e da realização do ser humano no mundo. O peso de responsabilidade, na elaboração deste memorial, transborda toda a existência, de cada momento, vivido plenamente.

A trajetória da vida acadêmica não se realiza sem que haja interferência da vida cotidiana, dos processos da infância, da adolescência e da juventude que, em muitas vezes, se tem consciência das escolhas, em outras, a influência externa também vai definindo os rumos tomados, nem sempre conscientes. Após 62 anos de idade é possível refletir sobre essa construção, avaliar e apontar o que foi possível construir e, também, o reconhecimento das oportunidades não aproveitadas, dos limites e das frustrações que acompanham esta trajetória. No entanto, o que resta é aquilo que ficou consolidado e realizado, seja na vida pessoal, familiar, social, profissional e acadêmica, na tentativa de construção de uma sociedade mais humana, fraterna e colaborativa.

Nasci em 17 de julho de 1962, filho de um casal que vivia de sua produção rural familiar, de vínculo com os ideais italianos, segunda geração de imigrantes. Pequeno sítio que se avizinhava com outros dois da mesma família. Vivia-se da produção rural, tanto da produção de grãos, legumes, carne suína e, também, da produção de leite bovino. Família de vida modesta, de dedicação ao trabalho duro “na roça”, sem ilusões, mas com muita sabedoria popular. Nasci num sítio, Sítio Aparecida, no município de Mococa, São Paulo, região nordeste do estado de São Paulo, divisa com a região do sudoeste mineiro. O sítio fica próximo à rodovia

José André de Lima, SP340, que liga a cidade de Mococa à cidade Casa Branca, sentido capital paulista, próximo ao Km 15.

O pai (*in memoriam*), Luiz Quillici, exemplo de dedicação ao trabalho e àquilo que era produzido pela terra, com uma compreensão clara da vida do campo, sabia tudo sobre a cultura das plantas e das criações. Sabia, intuitivamente, quando preparar a terra para plantar e para colher, sabia o tempo da chuva, assim como o tempo da seca. Cuidava da produção com muito zelo e carinho. Tudo muito organizado. Parece ter nascido para aquela função. Fazia do lugar a sua realização, expressava prazer pelo trabalho, mesmo com as dificuldades inerentes. De manhã olhava para o tempo e sabia se ia chover ou não. Morreu de insuficiência respiratória, aos 74 anos de idade, de tanto fumar cigarros de palha e de papel, até por mais de 50 anos. Estudou até a 3ª série do Ensino Fundamental.

Iniciava as atividades bem cedo, na madrugada, para lidar com o gado, “tirar o leite” e depois cuidar da plantação. Éramos dois irmãos, logo cedo acompanhávamos os passos do pai para cuidar da criação e da plantação. Mas havia outra preocupação, que era garantida, sem muita clareza, a obrigatoriedade de se dedicar aos estudos, em um tempo em que não se valorizava a escola, daí as dificuldades em conciliar entre este trabalho na infância e os estudos na escola.

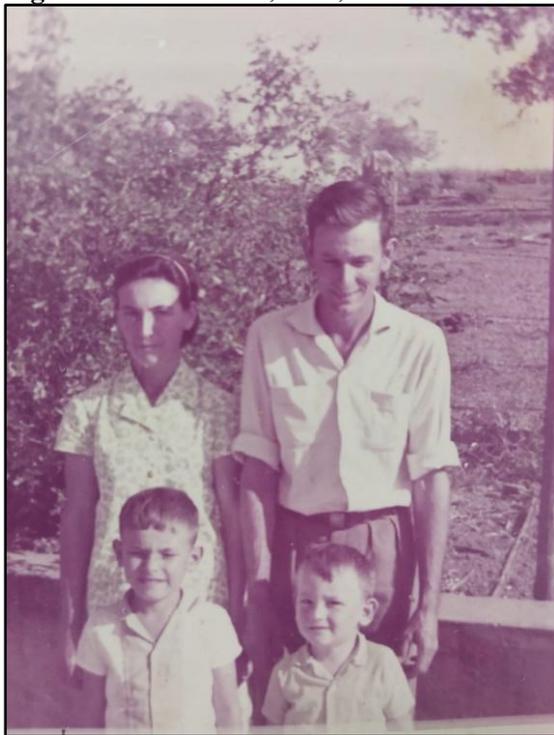
Figura 1: Pai e Mãe – Luiz Quillici e Maura Colpani Quillici



Fonte: Acervo do autor (2024)

A mãe, Maura Colpani Quillici, filha de imigrantes italianos, com 7 irmãos. Logo cedo se casou e foi morar com a família do marido, que vivia como a maioria das mulheres daquela geração, se dedicava aos afazeres da casa e, também, no cuidado com os animais e com a plantação. Vinda de família de imigrantes italianos, trabalhadores das fazendas de café, durante toda a infância e adolescência, com uma sabedoria popular inigualável. Sempre trabalhando, de maneira exagerada, e fazendo daquele espaço o lugar de sua realização e de suas expectativas. Todos viviam da produção do trabalho rural e manual. Tudo o que se produzia era em conjunto com as demais pessoas (sogra e cunhadas). Viveu naquela localidade até a década de 1980, depois, ela e o marido, foram morar na cidade, mas iam para o sítio todos os dias, pois era dali que tiravam o sustento. Cheia de realizações e muito dinâmica, atualmente com 83 anos. Estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental.

Figura 2: Pais: Maura, Luiz, eu e meu irmão: Antônio Carlos (Final da década de 1960)



Fonte: Acervo do autor (2024)

A foto mostra minha mãe, meu pai, meu irmão e eu. Meu irmão, Antônio Carlos Quillici, teve trajetória parecida com a minha até a adolescência, fez escola rural (Escola Mista do Bairro Barra Alegre) nas três primeiras séries, depois foi estudar na cidade. No Ensino de Segundo grau fez a Escola Técnica de Eletricidade – Eletrotécnica, atualmente Escola Técnica Paula Souza. Casado com Gisela Trepador Quillici, tem dois filhos, Felipe e Guilherme, ambos adultos.

1.1.1 Avós Paternos

No mesmo local residiam os avós paternos. O avô, Armindo Quilici, filho de imigrante italiano que se mudou para o Brasil, (filho de Luiz Quilice², apelidado de Luiz Toscano, italiano vindo da Toscana), homem inteligente, hábil nos afazeres manuais, inventor, criador e cheio de vida, tinha uma oficina montada, fazia cestas e balaios, demonstrava uma expectativa para realização da vida, gostava de ser “moderno” e empreendedor. Plantava frutas, desenvolvia a atividade dos “enxertos de pés de laranja”. Tinha posturas severas, muito coerente, mas que deixa na memória atitudes de ternura com as pessoas. Desenvolveu a habilidade de fazer injeção e as pessoas da região vinham, diariamente, procurá-lo para aplicar injeções, morreu de câncer muito cedo. Na foto visualiza-se o meu avô paterno, meu irmão Antônio Carlos e eu, no final da década de 1960.

Figura 3: Avô paterno Armindo Quilici, meu irmão Antônio Carlos e eu (Final da década de 1960)



Fonte: Acervo do autor (2024)

A avó, Antonieta Pelvini Quilici, nascida na Itália, veio muito cedo para o Brasil. Austera, mas que trabalhava muito, cuidava de tudo na localidade onde morava. Habilidade na cozinha, principalmente a italiana, sempre tinha uma “bela macarronada” e um belo “tordele ou tartele”. Lá se fazia o pão, os doces, a massa de tomate, pois ali plantava o que se consumia.

² A diferença de grafia no sobrenome Quillici, Quilice ou Quilici, são erros de cartórios.

Imigrantes que, com a força do trabalho, construíram suas vidas, realizações e frustrações, sucessos e insucessos, as contradições de um país que a pouco havia saído da escravidão, mas que, em muito, mantinham essa mentalidade, o preconceito forte e a exploração da mão de obra por meio do trabalho, características de um processo imigratório, também com muitas contradições.

Figura 4: Avô paterno Armindo Quilice, as primas Vera Lúcia e Mafalda, avó materna Antonieta Pelvini Quilice, meu irmão Antônio Carlos, os primos Mário e Zilda, e eu (Final da década de 1960)



Fonte: Acervo do autor (2024)

Na foto, da esquerda para a direita, meu avô paterno Armindo Quilice, e, também, minhas primas Vera Lúcia e Mafalda e minha avó materna Antonieta Pelvini Quilice; logo, em seguida, meu irmão Antônio Carlos, os primos Mário e Zilda, e eu; foto tirada no final da década de 1960.

Em seguida, tem-se a foto da casa dos meus avós paternos que, também, residiam no sítio. Uma casa espaçosa onde a família podia reunir-se. As crianças sentiam-se à vontade, para brincar e correr pelos arredores da casa. Muitas plantas ornamentais, como era costume das donas de casa, naquela região. No quintal podia-se ver as árvores frutíferas, que muito servia para a algazarra da criançada, chão batido, e, na frente da casa havia um grande espaço, porém cimentado. A alegria dos netos era brincar naquele grande espaço, ali encontrávamos tudo que precisávamos, além das brincadeiras contávamos com o aconchego dos avós e a união dos primos e vizinhos, todos ainda na fase infantil.

Figura 5: Casa onde residia os avós paternos no sítio



Fonte: Acervo do autor (2024)

Uma fase muito bem vivida, minha infância, que desfrutei tanto na casa dos avós paternos como dos avós maternos.

1.1.2 Avós Maternos

Os avós maternos, Antônio Guilherme Colpani e Isolina Firmino Cândido Colpani, também viveram nas fazendas de plantação de café até a velhice, quando foram viver na cidade.

Figura 6: Avô materno, Antônio Guilherme Colpani, e avó materna, Isolina Firmino Cândido Colpani



Fonte: Acervo do autor (2024)

A foto mostra meu avô paterno, Antônio Guilherme Colpani, e a avó materna, Isolina Firmino Cândido Colpani. Hoje, com discernimento, entendo que eles tiveram uma trajetória de trabalho semiescravo, tralhando nas lavouras de café em troca de baixa remuneração, se submetendo ao processo de exploração do trabalho, de um país característico da época.

Todo esse processo se mistura com uma espécie de trabalho semiescravo, mesmo na nova forma de organização do trabalho, mas havia a forte exploração a que esses trabalhadores eram obrigados a se submeter, contribuindo para o aumento da distância entre ricos e pobres, num país com regras trabalhistas primitivas que não garantiam os direitos dos trabalhadores.

Figura 7: Casa onde nasci – Sítio Aparecida (quadro pintado por Maria Isabel Aschcar)



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

Figura 8: Situação atual da casa onde nasci



Fonte: Acervo do autor (2024)

Casa em que nasci em 17 de julho de 1962, no Sítio Aparecida, a foto acima é a forma como está hoje.

Ao referir-se a essa realidade, remonta o pensamento de Karl Marx (1974), ao explicar o processo de exploração da mão de obra, que é utilizada na produção de mercadores. Esse processo de exploração por meio do trabalho excedente na produção de produtos e seu valor de troca, muito se explica no Brasil durante o século XX:

[...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais (Marx, 1974, p. 202).

O processo de análise sobre a mais valia, indicado por Marx (1974), pode ser muito bem refletido na realidade de colonização, escravidão, imigração, migração e exploração do trabalho que o país vivenciou durante sua história. Um processo traumático da exploração da mão de obra dos trabalhadores que aqui chegaram, com vistas à realização e expectativa de um futuro promissor, o que, na maioria das vezes, não ocorreu.

Todo o cenário de luta pela melhoria das condições de vida das famílias de imigrantes e, posteriormente, de migrantes, com a promessa no projeto de industrialização do país foi se delineando um processo de prostituição da cultura nacional, devido às influências dos ideais americanos, que prometiam um futuro moderno, produtivo e promissor. O que não sabiam é que se tratava de um projeto de acumulação de capital centrado nas mãos de poucos.

A origem familiar, tanto paterna, quanto materna, é resultado de um processo de muito trabalho braçal, com ideários de construção de riqueza, no entanto, contribuindo para o desenvolvimento do capital moderno que o país aderiu, no período pós-República, e as famílias imigrantes desbravaram terras, matas e idealizavam sonhos que, muitas vezes, não se realizaram, mas que conviviam com uma espécie de expectativa de realizações, ao mesmo tempo com frustrações da existência.

Muitas famílias se defrontaram com uma realidade contraditória, que ora se percebiam no sucesso do trabalho, ora se viam na frustração da falência, da decepção e vítimas de uma situação desenvolvimentista, que induz o sujeito a pensar que o insucesso foi dele e não da opção econômica estabelecida.

Na família mais ampla, dos parentes mais distantes, se verifica que houve momentos de experiências esplendorosas, mas também, experiências de pouco sucesso, no entanto, tudo feito com muito trabalho braçal e uma moral rigorosa, que não permite ao sujeito se perceber e se realizar, muitas vezes, como fruto de um processo cruel e frustrante.

1.2 As Relações Familiares Atuais

Em 1984, ainda residia no Seminário, fazia o Curso de Filosofia em Campinas, quando certo dia, duas pessoas foram visitar o Seminário, por intermédio de um dos colegas, fiquei conhecendo a pessoa que se tornou, em julho de 1989, minha esposa, Nilva Aparecida Bisaio Quillici. Tivemos duas filhas, em 1990, nasceu Mariana Bisaio Quillici, e em 1994, Maria Clara Bisaio Quillici, tanto o casamento com a Nilva quanto o nascimento das meninas foram as grandes realizações na vida pessoal, minhas filhas sempre foram participativas da vida familiar, em todos os aspectos.

Um dos momentos mais difíceis da nossa vida familiar foi quando nos mudamos para Uberlândia/MG, com vistas a trabalhar no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, não conhecíamos a cidade, nem as pessoas. A saída de Mococa/SP foi, em meio a certa confusão no emprego na Fundação, o que gerou dificuldades de adaptação a uma nova realidade.

No entanto, a transferência de cidade foi muito importante para que as duas filhas pudessem concluir a escola básica e estudar na UFU, Mariana fez letras, com Mestrado e Doutorado em Literatura. Maria Clara fez Enfermagem e Mestrado em Microbiologia. As duas atuam profissionalmente, Mariana é Coordenadora Pedagógica do Colégio Gabarito e Maria Clara é enfermeira chefe no Hospital Santa Genoveva, na cidade de Uberlândia/MG.

Minha família sempre presente nas decisões pessoais e profissionais. Em todas as proposições elas eram o centro da tomada de decisão. Por exemplo, quando me efetivei no *Campus Pontal*, em Ituiutaba/MG, as duas não quiseram mais deixar a cidade de Uberlândia. Minha família ficou residindo em Uberlândia e eu me desloco toda semana para Ituiutaba. Este também era o desejo da minha esposa.

Devo muito a cada uma delas, em especial à Nilva, devido ao companheirismo e compromisso com nossa união e com as nossas filhas. Fato marcante foi quando, eu me encontrava em processo de desligamento da Fundação em Mococa, havia realizado uma entrevista no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNITRI, em dezembro de 2005, estava na Paraíba/PB, realizando o trabalho de conclusão das atividades da Alfabetização Solidária, e Nilva me ligou e comunicou-me que eu havia sido aprovado na UNITRI, e que no

dia 26/12/2005, numa segunda-feira, deveria levar os documentos para a contratação. Fiz a seguinte pergunta: E agora, como vamos fazer? Ela respondeu da seguinte forma: “Vamos lá levar os documentos e encontrar um lugar para morar, vamos todos juntos”.

Sei também que ao aceitar a mudança para Uberlândia abriu mão do contato direto com sua família, mãe, irmãs e toda sua origem, pois é natural da cidade onde vivíamos, gerando, de início, dificuldades de adaptação numa cidade em que não tinha nenhuma pessoa conhecida. Aos poucos, lentamente, as amizades foram sendo construídas, a família do Prof. Roberto Puentes e a esposa Daniela; a Mara e o Arnaldo; posteriormente, a Profa. Fabiane Previtalli e seu esposo Cilson, bem como a inserção na comunidade de Nossa Senhora do Caminho e São Mateus.

Nilva sempre foi muito mais amadurecida do que eu, quando se tratava de tomada de decisões familiares. Nilva é uma pessoa muito religiosa, com os princípios do catolicismo institucional, muito devota de Nossa Senhora; em vezes, a minha atividade de professor de Filosofia conflita com as convicções religiosas, pois a atividade da Filosofia é sempre questionadora em relação ao andamento das religiões, principalmente com a Igreja mais conservadora.

Nunca fui adepto da visão religiosa defendida pela Renovação Carismática, não concordando com as práticas alienantes que desenvolvem no país, comungo sim, de uma visão de Igreja voltada para os interesses da população mais carente e uma Igreja mais educativa, como os princípios pregados pela Teologia da Libertação. No entanto, na convivência em casa, procuro respeitar as decisões e participações da Nilva.

Registra-se que, na medida em que as filhas foram se desenvolvendo, encontrando seus companheiros, em Uberlândia, sempre é passível de diferenças, contradições, mas, que também, se resolve de forma amadurecida. Até mesmo os conflitos gerados nas relações de emprego, de cada uma delas. As desavenças fazem parte da experiência humana, se considerarmos que nossa existência é uma construção contraditória e nunca estamos prontos, sempre, para enfrentá-las.

A Figura 9, a seguir, mostra a minha família, constituída pela minha esposa Nilva Aparecida Bisai Quillici, eu e as nossas filhas, Mariana Bisai Quillici e Maria Clara Bisai Quillici. A família é sempre o lugar de conforto, de busca de tranquilidade, de afago. Tem dias que vai dando uma vontade de voltar para casa e reencontrar o refúgio necessário para nutrir da esperança de se recomeçar a cada momento. Este reencontro é permanente em minha família.

Figura 9: Esposa Nilva Aparecida Bisaio Quillici e filhas Mariana Bisaio Quillici e Maria Clara Bisaio Quillici.



Fonte: Acervo do autor (2024)

PARTE 2

Formação Escolar e Acadêmica

2 A FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

A formação escolar, que se iniciou em 1969, creio que ainda não se encerrou de fato, a aprendizagem é uma construção permanente, dentro ou fora da escola. Enquanto escola formal, foi parcialmente concluída em 2001, com a defesa do Doutorado, mas a vida escolar, tanto na docência, na pesquisa, na extensão e na gestão são permanentes e estamos em processo de aprendizagem. Apresento abaixo a trajetória da vida escolar, desde a Escola da Barra Alegre até o Doutorado em Educação.

2.1 As Três Primeiras Séries Escolares

Nas três primeiras séries, entre 1970 e 1972, a escola era muito próxima de casa, escola rural de nome “Escola Mista do Bairro Barra Alegre”³, sala multisseriada, com três fileiras na mesma sala. A primeira professora, Ana Maria Atenesi, professora das três séries, deixou lembranças contraditórias sobre este período. Boas lembranças da professora e da escola, até mesmo certo encantamento devido a convivência, também lembranças complexas, talvez traumáticas, sobre o processo de ensino/aprendizagem, ainda marcado pelo autoritarismo e fundado na ideia de punição, característico da época, vários episódios, o de apanhar com apagador e régua de madeira na cabeça. No entanto, período importante sobre a aprendizagem e sobre a convivência com demais colegas e com a própria professora. Período marcante na memória e na experiência de vida.

Como a escola ficava próxima da casa de meus pais, não tinha dificuldade de chegar para as aulas. Na maioria das vezes tínhamos que levar água com baldes para que os estudantes pudessem saciar sua sede. A professora se deslocava de uma cidade próxima onde residia, ora vinha de ônibus, ora no veículo da Prefeitura Municipal, para lecionar. Na maioria das vezes, devido ao atraso do transporte, não podíamos contar com sua pontualidade para o início das aulas, devido a estrada de terra que não cooperava com a situação.

Aquele momento era um cenário comum, bem como o desenvolvimento e a organização da sala de aula, a escola contava com uma única sala para o funcionamento de três séries, não contávamos com água encanada, motivo pelos quais levávamos os baldes de água, diariamente, e nem havia luz elétrica, lembro do chão de tijolo assentado e as carteiras eram duplas. O banheiro era uma latrina fora sala de aula, muito natural naquele período vivido. As lembranças

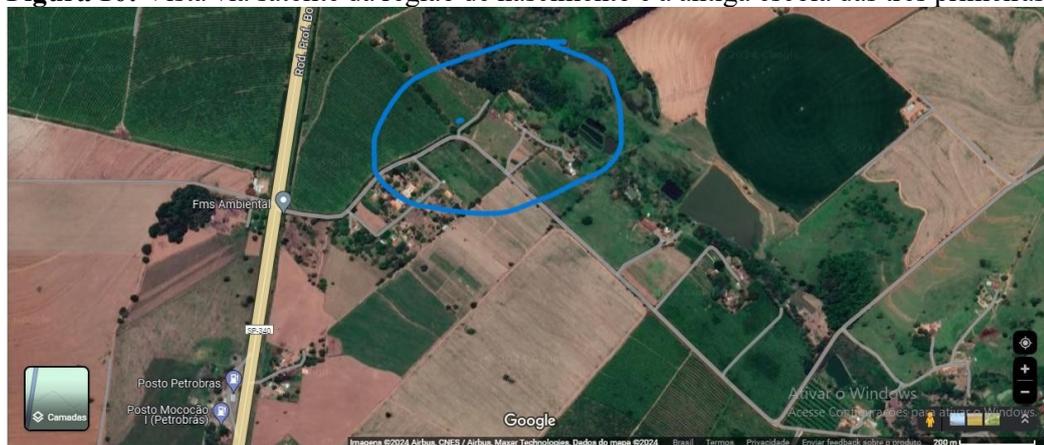
³ Não há registro de fotos sobre a Escola Mista do Bairro Barra Alegre, que foi desativada na década de 1990.

vão se formando e um cenário descortina-se diante da natureza, que nos presenteava com uma paineira enorme que se destacava na frente da escola, hoje, ainda, a encontramos em praças e parques da cidade, uma árvore que precisa de espaço, pois suas raízes crescem e ocupam o lugar onde oferece uma generosa sombra, uma paineira; outro cenário que vem da escola é de uma porteira de madeira próxima da árvore, ali era um local muito procurado pelos alunos e pela professora, onde sempre se fazia o recreio e, muitas vezes, as próprias aulas.

Ao lado da escola contávamos com uma vista que nos enchia de orgulho, era uma estrada antiga, ligava o município de Mococa à Casa Branca, chamada estrada “boiadeira”, que se misturava com a atual estrada que liga os sítios e fazendas da região. A escola ficava na zona rural, do município de Mococa/SP, na região da fazenda Barra Alegre, especificamente, na propriedade de Pascoal Quilice.

Os demais alunos (as) da escola vinham dos outros sítios e fazendas da região, cada um se deslocava de sua casa como podia, alguns vinham a pé, outros de bicicleta, e, outros, ainda, tinham como transporte seu cavalo, e aqueles que chegavam nos tratores, etc. Cada um trazia seu lanche, carregados em seus “embornais” feitos de pano, tratava-se de uma sacola reforçada, feita com algodão de qualidade.

Figura 10: Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries.

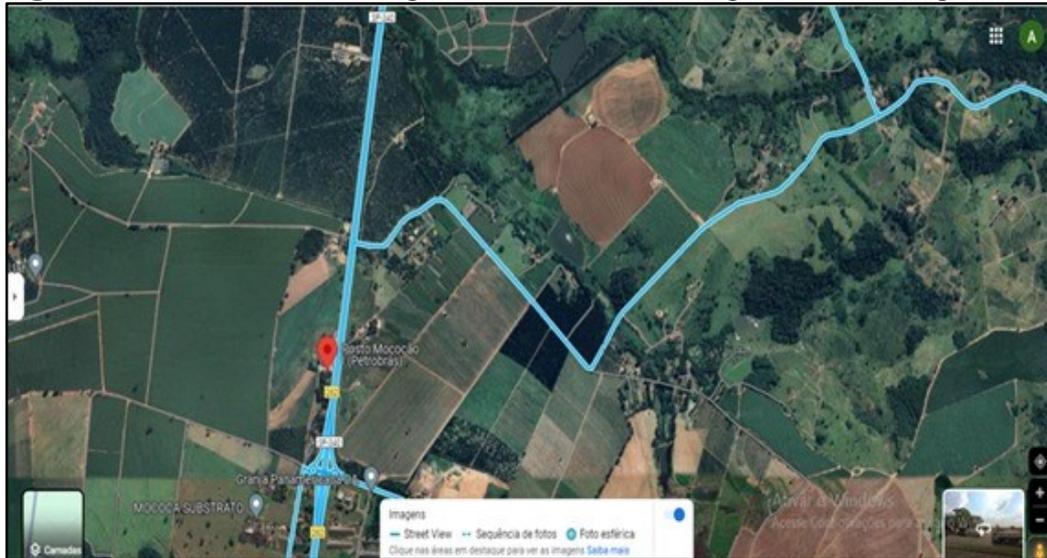


SP-340, Km 263 - s/n - Distrito Industrial, Mococa - SP, 13730-000

Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/>. Acesso em 31/05/2024.

Na Figura 10 pode-se visualizar a vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries. Nota-se no ponto azul pequeno o local onde funcionava a Escola Mista do Bairro Barra Alegre, no município de Mococa, SP.

Figura 11: Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/>. Acesso em 31/05/2024.

E, nesta Figura 11, também vista via satélite da região, pode-se visualizar a Rodovia SP-340.

Figura 12: Vista via satélite da região de nascimento e a antiga escola das três primeiras séries e o itinerário da Rodovia SP340 até o sítio



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com/maps/>. Acesso em 31/05/2024.

Já, na Figura 12, pode-se visualizar, com maior clareza, o itinerário partindo da Rodovia SP-340, passando pelo local da antiga escola e chegada ao sítio onde eu nasci.

Torna-se relevante ressaltar que a escola, nas três primeiras séries, não escapou do modelo de educação que estava instalada no Brasil, à época, modelo ainda precário no processo de alfabetização, com grande número de analfabetos no Brasil. Nesta forma de organização escolar, os alunos são agrupados em séries, geralmente anuais, segundo seu nível de domínio de conhecimentos dos conteúdos escolares, o modelo de escola seriada, que segundo Barros (2021):

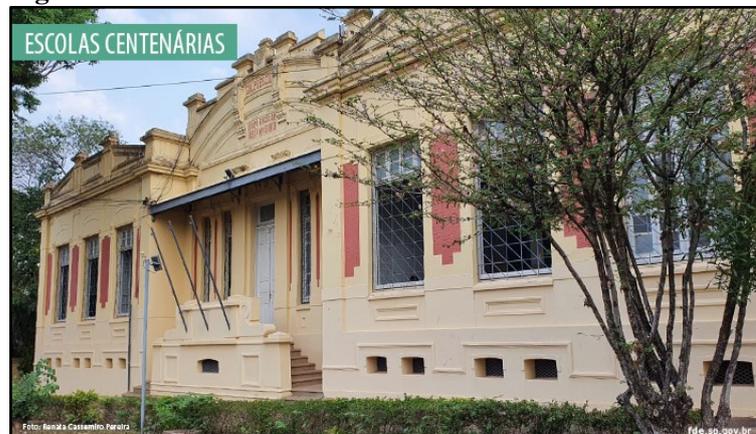
Essa nova organização curricular seriada produz também um tempo próprio à escola. O Estado começa a organizar seu aparelho escolar estipulando um fluxo de alunos ordenado pelas séries, sendo que podemos entendê-las como unidades pedagógicas anuais que condensam um conjunto de conteúdos a serem assimilados – aprendidos – pelos alunos, sendo essa assimilação, em tese, verificada ao final de cada unidade pela análise dos resultados obtidos através da aplicação de instrumentos de avaliação da aprendizagem durante todo percurso letivo ou em exames finais. Do ponto de vista temporal, as séries são materializadas no ano letivo, subdividido em semestres e/ou bimestres, com uma jornada semanal com horários de aulas e intervalos. Todo esse ordenamento dos tempos escolares, em maior ou menor escala, contribuem para constituição de um tempo escolar, o qual irá não só sistematizar o processo de trabalho dentro das escolas, como também contribuir para delimitação dos tempos da infância (Barros, 2021, p. 29).

A relação com a escola de primeiro grau sempre foi interessante, pois há lembranças das dificuldades materiais e, também, das dificuldades de aprendizagem vividas no âmbito escolar, no entanto, outras boas lembranças, da aprendizagem, da tomada de consciência da vida surgem como momentos nostálgicos sobre a escola.

2.2 A Quarta Série Escolar

A partir da quarta série, em 1973 e 1974, a vida escolar foi realizada numa escola da cidade de Mococa/SP, “Escola Barão de Monte Santo”, estadual. Dadas as dificuldades de aprendizagem tive que fazer esta série duas vezes, com a Profa. Ilda Prícoli. Estudava no período da tarde, pegava o carro da Prefeitura local, que levava todas as crianças e jovens que queriam estudar na cidade, o motorista da Combi era o Sr. Nilo.

Figura 13: Escola Barão de Monte Santo – Mococa – SP



Fonte: Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/ee-barao-de-monte-santo-foi-criada-por-um-dos-fundadores-da-cidade-de-mococa/>. Acesso em: 27/05/2024.

Criada por Decreto no mês de março de 1901, o primeiro grupo escolar de Mococa começou em uma casa térrea. Anos mais tarde, em 1911, a unidade, projetada pelo arquiteto Manoel Sabater foi instalada no atual prédio, em terreno doado para o Estado por Gabriel Garcia de Figueiredo – o Barão de Monte Santo, também um dos fundadores da cidade.

2.3 O Ginásial

As séries seguintes, o Ginásial, entre 1975 e 1978, foram realizadas em outra escola, “Escola Técnica Francisco Garcia”, estadual, de formação profissionalizante, nas 5ª e 6ª séries, fiz o curso Marcenaria e, nas 7ª e 8ª séries, fiz o curso profissionalizante em Mecânica. Para frequentar a escola na cidade, no período da tarde, era obrigado também a tomar o ônibus, pois não tinha mais o carro da Prefeitura, por volta de 10 horas da manhã, na rodovia, que fica a distância de 1 km de casa e voltava após 17 horas.

Figura 14: Antigo prédio da Escola Francisco Garcia – Mococa – SP



Fonte: Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mococa#/media/Ficheiro:Casa_de_Cultura_Mococa.jpg. Acesso em: 27/04/2024).

Na Figura 14 a Casa de Cultura Rogério Cardoso é um prédio multifuncional, no município de Mococa, que funciona como sede da Secretaria de Cultura e Turismo de Mococa. O nome do edifício é uma homenagem ao ator Rogério Cardoso, nascido na cidade, situada em prédio histórico de 1929.

Desta forma, durante o período ginásial, a escola foi mais interessante, despertava a experiência da prática com as aulas profissionalizantes, mas sempre tive um interesse pessoal pela disciplina de História, fui despertado quando tive uma professora, por alguns meses, que fez uma substituição, Profa. Carmen Trovatto Maschietto, de São José do Rio Pardo. No entanto, as dificuldades de aprendizagem sempre foram constantes diante das condições em que se deu o processo de formação escolar.

Figura 15: Formatura da 8ª série – 1º plano – Prof.ª Maria Ap. Porrá - Escola Francisco Garcia – Mococa – SP (1978)



Fonte: Acervo do autor (2024)

Conclui a 8ª série, no ano de 1978, na Escola Francisco Garcia, em Mococa, SP. E realizei o primeiro ano colegial na mesma escola, em 1979, com formação profissionalizante em Mecânica. No entanto, na metade daquele ano, despertou-me o interesse em fazer uma experiência para a vida religiosa. Há professoras e professores marcantes, durante este período ginásial e o início do Ensino Médio, como a Prof.ª Maria Porrá, Prof.ª Márcia Guellere, Prof.ª Elenir Burrone, Oscar Suzano, Orlando Bertasso, etc., aos quais faço um agradecimento especial, pois foram importantes em minha trajetória que retrata, hoje, o meu presente.

2.4 O Colegial

No ano de 1979 fiz o primeiro Colegial na Escola Industrial em Mococa, no entanto, no ano de 1980, reiniciei os estudos pelo primeiro ano, novamente, considerando que a formação anterior foi muito técnica e com muita dificuldade nos estudos, mais uma vez, arcando com uma reprovação.

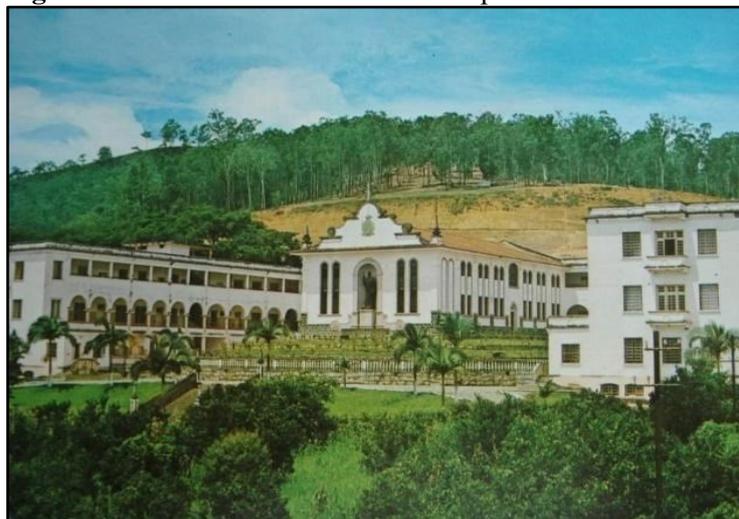
2.4.1 Os estudos no Seminário Santo Afonso

No dia 13 de fevereiro de 1980 ingressei no Seminário Santo Afonso, pertencente à Congregação do Santíssimo Redentor, os Missionários Redentoristas, na cidade de Aparecida – SP. Escola interna nos dois primeiros anos de curso Colegial e, o terceiro ano, em uma escola pública estadual da cidade, Escola “Américo Alves”, mas, ainda, vinculado ao Seminário.

A vida escolar no Seminário foi de intensa experiência, pois havia horário para estudar na sala de aula, mas também horário de estudo individual, obrigatório, para aprofundamento dos estudos. Incomparável situação com aquela anterior, pois não haviam as condições de estudos individuais e, nem mesmo, o tempo para tal realização.

Os estudos foram acompanhados de experiências que se realizavam na farta Biblioteca, na sala de Física e em outros espaços privilegiados. Esta oportunidade fez ampliar a percepção e a visão sobre o conhecimento escolar, cultural, social, político e, até mesmo, o desenvolvimento humano, uma mudança sobre o entendimento da existência. O ambiente foi favorável à mudança de rumo e significado existencial.

Figura 16: Seminário Santo Afonso - Aparecida - SP



Fonte: Disponível em: <https://tavolaseminarios.blogspot.com/2020/12/seminario-santo-afonso-tempos-do.html>. Acesso em: 27/04/2024

A foto demonstra o imponente prédio do Seminário Santo Afonso, em Aparecida/SP, com grande área de lazer, espaço esportivo e cultural. A experiência no Seminário Santo Afonso foi muito importante para a inserção no mundo da cultura, da leitura, da compreensão sobre a formação escolar e intelectual. Foi neste momento que pude desenvolver um pouco da visão crítica, sobre as ingenuidades da vida, sobre as crenças, sobre a religião, mas também, sobre o processo exploratório entre as classes sociais, por meio das leituras, do cinema, das artes, da cultura em geral.

Destaco os bons professores que trabalhavam no Seminário, eram atentos, sabiam detalhadamente a situação e a história de cada estudante. A primeira vez em um cinema foi nesta oportunidade, o debate sobre o filme era um mundo que se abria. Como referência, o Prof. Zezé Braga, que declamava meu sobrenome em latim, toda vez que entrava em sala de aula (quillici, quillicieris, quillicioni, quillicio, quilliciores). Neste ambiente as atividades escolares se misturavam com atividades culturais, de boa leitura, de teatro, etc.

No primeiro ano tínhamos a obrigação de apresentar uma leitura pública, no segundo, uma poesia e, no terceiro ano, uma peça de teatro, tudo em um evento público. Em cada ano havia um festival de música. O Seminário Santo Afonso tem um teatro privilegiado. Memória importante, todos os dias era obrigado, por um período da tarde, a praticar esportes na quadra ou no campo de futebol. Em cada final de bimestre, todos os estudantes passavam um final de semana de descanso no bairro das Pedrinhas, bela paisagem na Serra da Mantiqueira, no município de Guaratinguetá – SP. Tempo marcante pela intensidade.

A experiência de estudos e vivências no Santo Afonso foi muito importante, pois foram três anos ricos de aprendizagens. Fui tirado de um estado de “vida das sombras” a um estado de lucidez sobre a vida, sobre as crenças, a realidade social, mudança na visão sobre a cultura e sobre os esportes. Tratou de um espaço de vivências e aprendizagens significativas de uma transformação existencial profunda, principalmente no aspecto da própria vida da religião católica, que antes era feita de várias ilusões, que no Seminário foram sendo transformadas.

Figura 17: Formatura 3º Colegial – Escola Américo Alves - 1º Plano - Prof. Zezé Braga - Aparecida/SP (1982)



Fonte: Acervo do autor (2024)

A foto da formatura no Colegial reflete, em meu olhar, os três anos que marcaram, profundamente, o desenvolvimento na vida de estudos e nas convivências com as pessoas. Relembro de vários formadores como Afonso Savaça; Ciro; Elias; Vanin; Agenor Matias; Dal Bó; Professor de canto; Pe. Pelaquim; Professor Zezé Braga e Professora Zilda, e outros.

A vida organizada, em horários rigorosos, permitiu-me uma formação intelectual consolidada e, também, na vida cultural com atividades de teatro, apresentação de poesias e, tantas outras, que estimulavam o desenvolvimento, as pessoas citadas acima, que foram fundamentais para esta tomada de consciência sobre a formação.

A vida no Seminário Santo Afonso foi muito intensa e de muita aprendizagem, na verdade se descortina um novo mundo à frente, devido à intensidade de atividades formativas nos aspectos intelectuais, culturais, esportivos, etc. Agradeço à Congregação do Santíssimo Redentor pela formação recebida e a todos os formadores que contribuíram para meu desenvolvimento.

2.4.2 A experiência em Tietê/SP

A vida no Seminário Santo Afonso se encerrou em 1982, quando deveria continuar os estudos em Campinas, no Curso de Filosofia. Tive dificuldades com o vestibular da Pucamp. No ano de 1983 voltei para o sítio de meus pais, por seis (06) meses, trabalhando na roça, de certa forma sem saber o que fazer, até que um padre formador do Seminário foi até o sítio e me convidou (induziu) a voltar para o Seminário e me preparar para o vestibular do próximo ano, na casa de Tietê – SP.

Figura 18: Seminário Santa Terezinha - Tietê – SP



Fonte: Disponível em: https://wikimapia.org/22380213/pt/Semin%C3%A1rio-Diocesano-de-Santa-Terezinha#google_vignette. Acesso em: 27/05/2024

A foto mostra o Seminário Santa Terezinha – Tietê – SP, onde fiquei até o final do ano de 1983, o que contribuiu para a realização do Curso de Graduação em Filosofia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Pucamp, no período de 1984 a 1987.

Em Tietê foi um período muito formativo, haviam aulas sobre as matérias do vestibular, aulas de formação cultural, espaços de trabalho (Pe. José Beltrame plantava “confrei”), tínhamos que ajudá-lo, por vezes, também bastante esportes.

Figura 19: Foto encerramento semestre Seminário Santa Teresinha – Tietê – SP, em dezembro de 1983



Fonte: Acervo do autor (2024)

A experiência em Tietê, no Seminário Santa Teresinha, foi única, pois a convivência com os colegas foi significativa, ao ser muito bem recebido, apesar de chegar em agosto de 1983, no entanto, um tempo muito bem aproveitado para os estudos que foram propostos. Agradeço à Congregação do Santíssimo Redentor pela oportunidade.

2.5 A Graduação

Em 1984 ingressei no Curso de Filosofia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP, que foi concluído em 1987. Período importante para descoberta do conhecimento, principalmente o conhecimento filosófico/crítico. O curso proporcionou amadurecimento intelectual, entendimento da área de Ciências Humanas e da Filosofia. O último ano, em especial, foi importante devido à descoberta do interesse pela área da educação, por meio das disciplinas de Didática e Estágio. Registra-se que, no final do ano de 1986, fiz uma opção de não permanecer na vida de Seminário e iniciar a vida de trabalho como professor substituto, da rede estadual de São Paulo, na região de Campinas.

Para quem havia saído da roça e, também, de uma cidade pequena, Aparecida, cidade religiosa e, passar a residir em Campinas/SP, estudar em uma Universidade de grande porte, a PUC-Campinas, quando recebi uma série de informações que, também, mudam valores, que até então, não eram questionados. Lembro de Prof. Tarcísio, Martinazzo, Vera, Regis de Moraes, Bergo, Gabriel, Sanfelice, etc.

Figura 20: Prédio do *Campus* Central da PUC Campinas – Pátio dos Leões – Campinas/SP



Fonte: Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/Campus-central.jpg>. Acesso em: 21 de maio de 2024

Na formação do Seminário teve importante atuação do Pe. Rubinho, Pe. Dal Bó, em geral, a própria Congregação do Santíssimo Redentor, pela possibilidade de formação.

Figura 21: Colação de Grau Curso de Filosofia – Puc – Campinas – 1987 –



Fonte: Acervo do autor (2024)

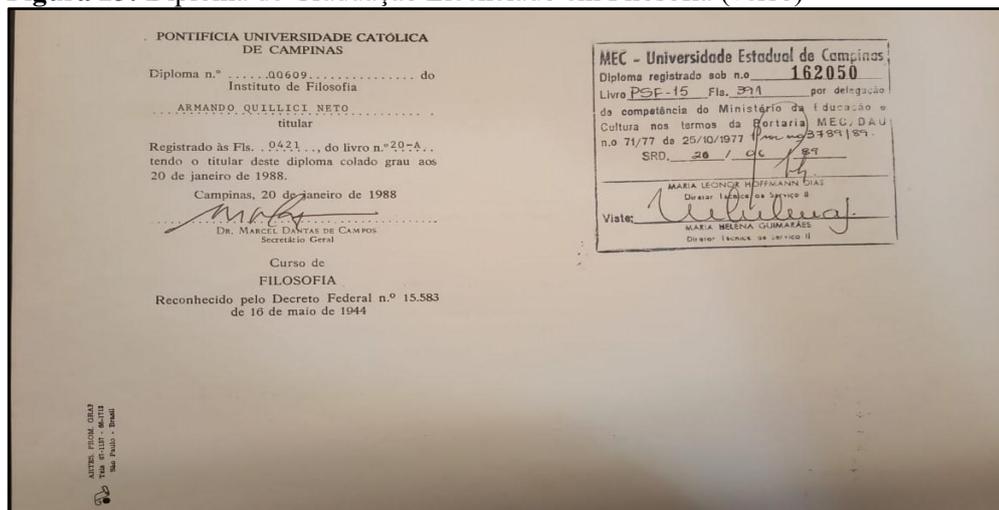
Na Figura 21 os professores em destaque são: Antônio Carlos Martinazzo e Antônio Carlos Bergo. A formação na Filosofia promoveu transformações nas concepções de vida, que se constrói na trajetória existencial. Há mudanças na compreensão sobre as verdades da religião e, até mesmo, na crença sobre a própria sociedade. Há um processo de mudança durante o curso de Filosofia. Em alguns momentos gera-se uma crise existencial, em outros, passa-se a ver o “mundo” de uma forma mais ampla e com outras possibilidades. Mas foi a partir do curso de Filosofia que constituí a profissão de professor e de pesquisador.

Figura 22: Diploma de Graduação Licenciado em Filosofia (anverso)



Fonte: Acervo do autor (2024)

Figura 23: Diploma de Graduação Licenciado em Filosofia (verso)



Fonte: Acervo do autor (2024)

2.6 O Mestrado

Em 1988 iniciei o Curso de Mestrado em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Filosofia Social, na mesma Universidade, os estudos proporcionaram importante avanço na compreensão da filosofia platônica, devido ao estudo do Conceito de Justiça, na República de Platão. Trabalho que abriu uma perspectiva importante para a compreensão sobre o pensamento ocidental. No curso de Mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. João Carlos Nogueira, pude compreender o significado e a importância da Filosofia grega para a história da humanidade.

Após ingressar no Mestrado, em 1989, fui orientado, inicialmente, pelo Prof. Moacir Gadotti, no entanto, logo no início das orientações foi assessorar Paulo Freire, na Secretaria de Educação do Município de São Paulo, deixando assim a PUC-Campinas. Lembro ainda que, ao cursar o primeiro ano de Mestrado residia na cidade de Campinas, as aulas aconteciam no prédio do antigo Seminário, no bairro Swift, em Campinas/SP. A partir de 1989 passei a residir na cidade de Mococa/SP, viajava de ônibus toda quinta-feira para cumprir com as disciplinas.

A pesquisa de Mestrado levou-me à busca para compreender o conceito de Justiça⁴, no livro da República de Platão. Tratou de uma “exegese” do livro da República, na busca dos conceitos fundamentais do autor, que se desenvolve na realização da justiça, o bem maior da humanidade. O ponto alto do trabalho se estabeleceu no Capítulo Sete, da República, com a metáfora da *Alegoria da Caverna*.

Para que serve o filosofar hoje, onde prevalece a mentalidade prática que impede que as discussões teóricas, científicas, políticas, fluam de uma maneira mais plena? O propósito é que a Filosofia não perca seu caráter específico, primando-se em desfazer mitos através de uma reflexão aprofundada. Na verdade, atualmente, a Filosofia deverá estar voltada a desfazer mitos criados pela ciência contemporânea, regida pela eficiência técnica inteiramente associada ao poder e destituída de valores éticos genuínos.

Pretende-se mostrar um dos momentos mais importantes na formação do pensamento grego. Num primeiro momento procura-se estabelecer a situação histórica em que Platão está inserido e sua relação com seu mestre Sócrates. Num segundo momento busca-se o significado do diálogo na República, como forma de investigação filosófica aberta e aprofundada. Além disso, a República é considerada de grande valor, devido sua contribuição para a formação do

⁴ Texto retirado (trata-se de uma transcrição) da Dissertação de Mestrado defendida em 1994, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. João Carlos Nogueira. QUILLICI NETO, Armindo. **O Conceito de Justiça em Platão**. Campinas. PUC. 1994. Dissertação de Mestrado.

pensamento político ocidental. Visto que nela encontra-se princípios sobre leis, moral e ética, voltados para a formação de um autêntico pensamento político.

É preciso lembrar que, o pensamento de Platão marca o decidido rompimento com a sofística e a sua influência, na maneira como se praticava e se ensinava a política em sua época. Era necessário destruir a influência que os sofistas exerciam sobre a juventude. Eles vinham pregando uma nova ética e procuravam revolucionar a política, propagando a autoridade governamental como simples meio para assegurar a autossatisfação dos governantes.

Após essas premissas passa-se a apontar as linhas básicas da nossa ideia através das duas partes que a compõem. Ao analisar o momento histórico de Platão, é apresentado, sinteticamente, o diálogo da República, onde o autor faz coincidir a verdadeira Filosofia e a verdadeira Política. Antes de fundamentar o conceito maior, a que proponho, apresento uma pesquisa pormenorizada a respeito das virtudes.

Minha preocupação é a de reafirmar a maneira como Platão interpretou a problemática da virtude na República. Busca-se o fundamento histórico da virtude (areté), aquilo que torna uma coisa boa ou perfeita naquilo que é, ou aquela atividade que aperfeiçoa cada coisa, fazendo-a ser aquilo que deve ser.

O conceito de justiça na República se põe como fundamento de todas as virtudes do homem da cidade ideal. Ela se constitui como um complemento das demais virtudes, fazendo parte de uma estrutura filosófica que encontra seu fundamento na ideia do Bem. Para dizer com G. Reale (1993, p. 206): “a justiça nada mais é de que a harmonia que se estabelece entre três virtudes: temperança, coragem e sabedoria”. A construção do conceito de justiça está fundamentada, nesse trabalho, no levantamento de alguns elementos considerados importantes, na elaboração da República. “Educação”, “Deus” e “Política”, se entrecruzam no caminhar de Platão para elaboração do maior conceito ético, político e educacional.

A *educação* na República procede, unicamente, com a ajuda da razão, sem intervenção dos sentidos. Eis o eixo da educação filosófica platônica: supõe uma marcha regular (método), que é uma ascensão em direção ao Bem absoluto. Enfim, é a educação dialética, “método de conhecimento que é o verdadeiro logos, o logos puro”. Como afirma Platão (1993, p. 87): “desde criança que devem aplicar-se à ciência do cálculo, da geometria e de todos os estudos que não-hão de proceder o da dialética, fazendo que não sigam contrafeitos este plano de aprendizado”.

A base filosófica da proposta educacional de Platão está intimamente ligada à ideia e ao conceito de justiça. *Deus* constitui o segundo elemento do conceito de justiça em Platão. Na República, Platão insiste sobre a palavra Zeus, como sinônimo de Deus – o Divino. Para ele,

Deus é o Bem absoluto pelo qual tudo luta; Deus é alma do mundo; o *Nous*. Deus se constitui no princípio supremo, seja do ponto de vista de causa primigênia material, fonte de vida, seja do ponto de vista do espírito que guia o mundo.

Outro elemento que julgo fundamental no conceito de *justiça*, na República, é a *política*. O diálogo inteiro está impregnado da preocupação de construir a cidade ideal ou a política ideal. A cidade perfeita é aquela onde, no Estado e nos homens, governa a razão e, através dela, o Bem, que ela contempla. Para tanto, Platão apresenta as classes sociais que uma cidade necessita e as virtudes de cada uma delas: a dos lavradores, artesões e comerciantes, a dos guardas e a dos governantes.

Assim se delineiam as três virtudes, da sabedoria (*sophia*), que é a virtude suprema do Estado e reside na classe dos governantes, da coragem (*andréia*), que é atributo dos guardiões da Cidade e, da temperança (*sophrosyne*), que é comum a todas as classes e estabelece entre elas um acordo fundado na submissão voluntária dos elementos inferiores aos superiores.

Por fim, o filosofar, cuja simbolização mais alta se encontra no “mito da caverna”, transparece a figura do filósofo, como o único capaz de governar a Cidade Ideal com Justiça. São argumentos que tecem a trama básica do conceito de justiça na República. Todo trabalho se desenvolve na direção da construção de um “Estado ideal”, que busca a verdadeira realização ético-político-educacional.

A forma como pensamos, agimos e produzimos nossa cultura contemporânea não surgiu do nada, nem aparece de uma forma vazia mítica e mística. A nossa vida está fincada na tradição grega que determinou, de alguma forma, a construção do pensamento ocidental.

A característica fundamental do diálogo platônico é o jogo de perguntas e respostas, permitindo constantemente a dúvida, convidando a alma do leitor a realizar um encontro constante com a verdade. Evidentemente, nos diálogos, a condição do protagonista Sócrates, que perde o ser de pessoa e passa a personagem, discutindo com vários interlocutores, sendo uma relação dialógica, que constitui a passagem do plano histórico para o teórico, sugerindo ao leitor a busca da verdade. Por isso, Platão é considerado o mais fiel representante do pensamento socrático, devido à forma de expressão do pensamento, o diálogo.

Na Paidéia, Jaeger (1966, p. 465) nos diz que, “o diálogo socrático não pretende exercitar nenhuma arte lógica de definição sobre problemas éticos, mas é simplesmente o caminho, o método do *logos* para chegar a uma conduta reta”. O diálogo da República é a constituição de um trabalho ético-político-educacional, onde a ideia fundamental é de que o filósofo deve ser o chefe da cidade, pois somente este pode melhorar o Estado. Para Platão (1993, p. 327), “o filósofo é o único capaz de regressar à caverna e reavaliar o mundo humano,

à luz do que viu fora dele. Ele é o homem dotado de sabedoria para governar com justiça a cidade ideal”.

O grande valor da República está na contribuição geral ao pensamento filosófico ocidental, bem como à elaboração das leis, da moral e da ética: para a construção de um autêntico pensamento político. “A República, no entanto, estava reservada à exposição pormenorizada do programa dessa nova *paidéia* que repousará exatamente sobre as bases de uma ciência rigorosa do *ethos* (Lima Vaz, 1991, p. 57).

O conceito grego de Filosofia possibilita a análise filosófica do real, de forma ampla e profunda. É o meio que se tem para desfazer os mitos da realidade criados pela ciência e pela técnica, assim como Platão também rompeu com os de sua época, tentando incorporar uma ética do humano.

A justiça – categoria central da República – garante a unidade do indivíduo e do Estado, pois o Estado é justo quando cada indivíduo se presta à tarefa que lhe é própria, ou, noutras palavras, aquela designada de acordo com a escala hierárquica social que lhe cabe:

[...] a educação adquire estatuto político em Platão e é o meio apresentado pelo filósofo para educar os membros da cidade ideal, encaminhando-os a um autêntico comprometimento político com a realidade. Daí ter buscado uma educação vinculada diretamente a um projeto racional objetivando a busca da verdadeira justiça (Quillici Neto, 2002, p. 76).

A virtude da justiça, na República, se constitui como o eixo das demais virtudes, e se fundamenta na ideia do *Bem*, como já afirmei precedentemente. É bem conhecida a doutrina ‘que afirma ser a justiça o elemento de harmonia entre a temperança, a coragem e a sabedoria’. “Quando cada cidadão e cada classe social desempenham as funções que lhes são próprias da melhor forma e fazem aquilo que por natureza e por lei são convocados a fazer, realiza-se a justiça perfeita” (Reale, 1990, p. 163).

Na alma humana estão presentes três faculdades que se encontram representadas nas três classes sociais do Estado: uma tendência que consiste no desejo, a outra que consiste na razão e, uma terceira, que não se identifica nem com a razão nem com o desejo. São as faculdades – apetitiva (*epithymetikon*), irascível (*thymoides*) e racional (*loghistikon*). Segundo Platão (1993, p. 183), “existe uma correspondência perfeita entre as virtudes da cidade e as virtudes do indivíduo”. O indivíduo é “temperante” quando as partes inferiores da alma se harmonizam com a superior e a ela obedecem; é “forte” ou “corajoso” quando a parte “irascível” da alma sabe manter com firmeza os ditames da Razão em meio a todas as adversidades; é “sábio” quando a parte “racional” da alma possui a verdadeira ciência daquilo que é útil a todas as partes (ciência do Bem). E a *justiça* coincide com uma disposição da alma segundo a qual

cada uma das suas partes realiza aquilo que deve e do modo como deve realizar. Vejamos no diálogo da República:

Lembras-te daquele princípio original em que sempre insistimos durante a fundação da cidade: o de que um homem deve atender a uma coisa só, isto é, aquilo para que a sua natureza está melhor dotada? Pois a justiça é esse princípio, ou pelo menos um aspecto dele (Platão, 1993, p. 190).

Esta é a colocação do “conceito de justiça segundo a natureza”; que consiste em fazer cada um aquilo que o dotou a natureza (Platão, 1993, p. 190). Está aí, portanto, o “quadro das virtudes” denominadas “cardeais” no conjunto da proposta platônica da construção de uma cidade perfeita. Ao determinar no que consiste a virtude Platão a reconduz ao conhecimento e à prática do “Bem” e, assim, a reconduz ao espaço do *ethos* em que “a presença exigente do Bem” se constitui no fundamento sólido (Lima Vaz, 1991, p. 57).

O conceito de virtude como busca do “Bem” é propriedade da alma humana, é “conhecimento”. “No pensar de muitos, o bem consiste no deleite, enquanto outros, menos grosseiros, pensam que consiste na ciência”. Na República, está colocado da seguinte forma: [...] “a ideia do bem é a mais elevada das ciências” [...] (Platão, 1993, p. 304).

Platão faz uma associação direta do Bem com a justiça, onde se expressa com muita veemência, para mostrar que “o mais sublime conhecimento é a ideia do Bem, e unicamente por sua associação com a justiça e as outras virtudes se tornam úteis e benéficas [...]”. E prossegue: “[...] Quanto ao bem, a ninguém basta já possuir a aparência, mas procuram a realidade [...]” (Platão, 1993, p. 305).

Encontra-se no livro VI, Platão (1993, p. 190), um “vislumbrar” de Platão sobre as questões da alma, que não acontecem somente nas aparências. O “Bem é causa do ser (ousia) e da essência”. – “Esse bem, que toda alma procura, e por causa do qual tudo, adivinhando-lhe o valor, embora ficando na incerteza e sendo incapaz de compreender [...]” (Platão, 1993, p. 191).

O problema central da República, que se revela essencial na obra educativa, é o conhecimento da Ideia do Bem como essência de toda virtude (Jaeger, 1966, p. 563). Além disso Platão alude ao Bem como coisa buscada por toda a alma humana, que dela faz sempre o fim de suas ações. “O Bem constitui igualmente o fundamento ontológico da justiça que regula a íntima relação entre o indivíduo e o Estado: Platão concebia essa ideia como a mais elevada de todas, como causa de toda ciência e de toda verdade” (Platão, 1993, p. 304). A ideia de Justiça está inserida na ordem das “normas”, onde ela não é senão a condição para tornar em geral possível o viver e o agir conjunto dos homens.

No livro IV, Platão justifica a fundamentação de uma aplicação da justiça ao indivíduo e à cidade, pois o objetivo é a construção de uma “cidade boa”. Eis o texto:

A cidade pareceu-nos justa, quando existiam dentro dela três espécies de natureza, que executam cada uma a tarefa que lhe é própria; e, por sua vez, temperante, corajosa e sábia, devido a outras disposições e qualidades dessas mesmas espécies (Platão, 1993, p. 190).

A conceituação da justiça em Platão, não pode ser entendida separadamente dos outros elementos que a compõem, mas na íntima relação entre eles. No Estado ideal se realiza a educação para a virtude da Justiça. O Estado justo é aquele que realiza a maior unidade possível, através do governo dos filósofos, os únicos que detêm a sabedoria suficiente para governar com justiça (Platão, 1993, p. 252).

“Platão fundamenta a pretensão do filósofo governar a cidade, no fato dele possuir o conhecimento do Bem e da norma suprema para a edificação da sociedade humana, para a qual se deve orientar a vida do homem” (Platão, 1993, p. 252).

Para a elaboração do conceito de justiça, em meu trabalho elenquei alguns momentos fundamentais do pensamento de Platão, que formam a base deste conceito e para o qual, caminham todas as virtudes. Estes momentos estão configurados nos conceitos de educação, de Deus, de Política e de Filosofia que examinarei a seguir.

Para Sir Ernest Barker, em *A Teoria Política Grega*, “a República é uma Filosofia do Espírito”, em todas as suas manifestações. A obra moderna com que pode ser comparada mais satisfatoriamente é a secção sobre a “Filosofia do Espírito” de Hegel, em que se discute a operação interna da mente, consciente e inconsciente, bem como as manifestações externas (na esfera do Estado, as leis e a moralidade social), e atividade “absoluta”, na Arte, na Religião e na Filosofia”.

2.6.1 A Educação e a Justiça

Para fundamentar o conceito de justiça, Platão (1993) recorre à virtude (areté) do cidadão. Parte da ideia de que, a realidade política de seu tempo vive num caos, por isso, propõe uma educação (paidéia), como formação do homem enquanto tal, que é possibilitada pela filosofia. Procuo demonstrar que a educação é o fundamento da construção da justiça em Platão, assim, enumero abaixo os elementos deste conceito e seu sentido na República.

“A República narra, com muita clareza, os estágios da educação filosófica. Mostra a necessidade da ginástica e da música Platão” (1993, p. 170). “Exclui severamente, como é

sabido, o tradicional estudo dos poetas, pois estes, impedem de distinguir o sensível do inteligível e a descoberta do intelecto” (Platão, 1993, p. 11). Para resolver a contradição (entre sensível e inteligível), é preciso considerar a unidade em si mesmo, do qual, só o intelecto é capaz. Eis aí, pois uma primeira ciência própria para educar a alma, a dialética.

A educação proposta por Platão (1993) pretende superar o nível de abstração a que os pitagóricos haviam chegado nos estudos sobre a geometria e a astronomia. Não se contenta em reduzir a experiência às relações numéricas e as construções figuradas. Vê aí só a base de especulações matemáticas mais elevadas. O que ele pretendeu, foi mostrar que o estudo de todo conhecimento deve ter em mira a ideia do Bem. Diz ele: “o método da dialética é o único que procede, por meio da destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio, a fim de tornar seguros os seus resultados [...]” (Platão, 1993, p. 190).

A proposta de educação formulada por Platão (1993) procede unicamente com a ajuda da razão, sem intervenção dos sentidos. Nisto consiste o eixo da educação filosófica. “Supõe uma marcha regular (método), que é uma ascensão ao Bem Absoluto” (Robin, 1926, p. 262). Esta educação se resume na Dialética, método de conhecimento que constitui o verdadeiro *logos*, o *logos* puro, como afirma Jaeger (1966). “Desde crianças que devem aplicar-se à ciência do cálculo, da geometria e a todos os estudos que hão de proceder o da dialética” (Platão, 1993, p. 355).

Ele explica que os homens comuns se detêm nos primeiros dois degraus da primeira forma de conhecimento, isto é, não ultrapassam o nível da opinião (*dóxa*); os matemáticos ascendem ao nível da *diánoia*; entretanto somente o filósofo tem acesso à poesia e à ciência suprema, a dialética, processo pelo qual o intelecto passa de “ideia para ideia” (Platão, 1993, p. 349). Essa ciência consiste na captação intelectual do mundo das ideias, da sua estrutura e do lugar que cada ideia ocupa em relação às outras nessa estrutura. Nisso consiste a “verdade”.

Sabe-se que em 387 a C. Platão funda sua escola, “no arque do herói Academos, de onde derivou o nome Academia, no caminho de Elêusis, a pouca distância do Cefiso e da ilustre vila de Colona provavelmente ao regressar das suas viagens à Itália com quarenta anos de idade” (Robin, 1926, p. 237).

Nas intenções de Platão, a Academia destinava-se a proporcionar aos jovens atenienses o estudo científico próprio de uma formação superior. Presidia a sua organização e funcionamento, espírito, que mais tarde faria surgir as Universidades medievais e modernas. “Antes de ocupar cargos de responsabilidade na vida pública do Estado, os cidadãos precisam de se treinar, desenvolver harmonicamente as suas faculdades, e adquirir sólida bagagem

cultural, numa palavra: primeiro é preciso formar o homem, e depois o especialista” (Freire, 1954, p. 112). A ideia fundamental de uma escola, em Platão, é o cuidado com a justiça.

A fundamentação da Educação proposta na República é uma sequência do conceito amplo de justiça. A justiça é o princípio da ética social que daí sustenta a comunidade, permite aos membros desta o cumprimento das funções respectivas de cada indivíduo. Os gregos acreditavam que a educação é o processo que dá consciência social aos membros da comunidade, ensinando-os a responder às suas necessidades coletivas. A lei, para os gregos, era soberana e assegurava a justiça social. O filósofo da República não difere desta concepção de educação – justiça; busca através dela uma verdade absoluta e acredita que a educação é o método do êxito social. O papel do sistema educativo é iniciar o cidadão na vida espiritual do Estado.

2.6.2 Os Fundamentos da Educação Platônica

A base filosófica da proposta educacional de Platão está intimamente ligada à ideia e ao conceito de justiça. Para ele, na alma reside o fator ativo da ação educativa. A alma atua como uma força de “maneiras diferentes nos diferentes estágios da sua evolução” (Platão, 1993, p. 201). A alma é atuante e se dirige a todos os objetos à sua volta.

Platão percebeu com muita clareza, que “todo homem através da alma, está vivendo um processo de evolução, e o fundamento desta evolução reside na íntima relação da alma de cada homem com a alma da humanidade” (Platão, 1993, p. 87).

O Estado é um elemento necessário para o desenvolvimento do homem. Barker (1978, p. 233) evidencia que Platão acredita que o contato com o Estado deve contribuir parte da educação, “os cidadãos devem ser educados não apenas através do conhecimento adquirido, mas também pela atividade cívica”.

A escola imaginada por Platão visa um objetivo último, que é o “bem final”. Para explicação desta finalidade, o autor recorre ao currículo do processo de educação. Para ele, a matéria é toda riqueza da experiência humana, “uma experiência plena de sentido, que não é mera sucessão de identidades, mas apresenta na sequência lógica que precisa ser reconhecida” (Platão, 1993, p. 133).

Segundo Barker (1978, p. 234), há “finalidade na ação, no pensamento e também no mundo em que a mente percebe no qual atua”. Assim, a proposta educacional (ideal) de Platão, na República, busca a conhecer a finalidade última das coisas, que é a “virtude do conhecimento”, “a ideia do Bem” (Platão, 1993, p. 186).

O levantamento de dados acima indica a base do sentido que tem a Educação em Platão. Sua conceituação não parte do nada, há sempre a conceituação histórica e concreta daquilo que está sendo mostrado. A educação de Atenas e Esparta serviram de reflexão para sua proposta. Por isso, o Estado Ideal de Platão é inspirado nos problemas de sua época como construção do conceito de justiça.

O aparecimento do pensamento racional é concomitante ao advento da *pólis*. Ao idealizar a figura do filósofo-rei, Platão provoca uma ruptura com a prática política comum de seu tempo, apresentando-se como autêntico cidadão capacitado na arte de governar com justiça a antiga *pólis* (Platão, 1993).

“A justiça – categoria central da República – garante a unidade do indivíduo e do Estado, pois o Estado é justo quando cada indivíduo se presta à tarefa que lhe é própria, ou, noutras palavras, aquela designada de acordo com a escala hierárquica social que lhe cabe” (Platão, 1993, p. 186). A justiça não é só a unidade do Estado em si mesmo e o indivíduo em si mesmo: é, ao mesmo tempo, a unidade do indivíduo e do Estado⁵” (Platão, 1993, p. 72).

Para a concretização do ideal de justiça em Platão, faz-se necessário eliminar a riqueza e a pobreza do meio social, pois ambas tornam impossíveis ao cidadão cumprir a sua tarefa específica. As duas classes, a dos governantes e a dos guerreiros, devem estar destituídas de qualquer bem material, ou, enquanto participantes de qualquer retribuição econômica. De outra parte, vale ressaltar que cabe à classe dos artesãos a posse exclusiva da propriedade privada. Outra condição para a realização da justiça, em Platão, refere-se à extinção do núcleo familiar tradicional, “pois, prevê a participação efetiva das mulheres na administração do aparelho de Estado, de acordo com os princípios de igualdade entre homens e mulheres” (Platão, 1993, p. 186).

Por outro lado, no que tange à questão política, Platão (1993) se coloca numa perspectiva contrária à atividade dos sofistas, na medida em que, diferentemente deles, desenvolve um projeto de cidade ideal calcado no princípio do homem justo e sábio. Desta forma, apresenta na República, um tratado ético e político objetivando a construção de uma nova consciência filosófica. Na introdução da tradução portuguesa da República, a autora Maria H. R. Pereira, especifica em uma nota o significado da República:

A República é um livro de filosofia moral; nisso é enganador seu título habitual, porquanto esperamos encontrar uma obra de filosofia política e ficamos desconcertados pela grande amplitude de seu tema, que inclui problemas de política, educação, estética, sexo, filosofia social, psicologia, metafísica e religião (Ferguson, 1957, p. 29).

⁵ Durante o diálogo da República, percebe-se sempre a demonstração da unidade entre o indivíduo e o Estado (Cf. República, p. 72).

Todos esses temas encontrados na República canalizam-se efetivamente na questão principal da obra que é a justiça. “O tema é um: é a República (perfeita) ou a justiça” (Platão, 1993, p. 186). Nestes trilhos, minha pesquisa justifica-se porque procura contrariar as práticas políticas contemporâneas, calcadas numa dimensão puramente individualista, na qual a busca de interesses próprios se sobrepõe aos interesses coletivos.

Assim se constata que, no interior do exercício político do mundo contemporâneo, a predominância das injustiças exacerba-se, resultando, na maioria das vezes, na estruturação de um aparelho estatal mal administrado e incompetente em solucionar os problemas imediatos provindos do meio social. Também procurei apontar para o total distanciamento face aos princípios políticos procedentes de nossa tradição cultural.

Isso posto, a questão introdutória de minha pesquisa vinculou-se ao resgate crítico da categoria de justiça, tentando mostrar a possibilidade de fazermos uso dessa categoria do pensamento platônico para repensarmos a questão ética e política do mundo moderno.

Platão (1993) apresentou uma ética apoiada no princípio da justiça e da igualdade entre os indivíduos. “Resulta daí a reorganização do Estado de forma hierarquizada” (Platão, 1993, p. 186).

Como pude observar, em capítulos antecedentes, a educação adquire estatuto político em Platão e é o meio apresentado pelo filósofo para educar os membros da cidade ideal, encaminhando-os a um autêntico comprometimento político com a realidade. Daí ter buscado uma educação vinculada diretamente a um projeto racional objetivando a busca da verdadeira justiça.

Deste modo, entendo que a função da filosofia, na atualidade, deve estar vinculada ao projeto dos conceitos éticos inscritos na nossa tradição, a fim de renovar as falas políticas. Neste sentido, a filosofia deve questionar os mitos ditados pelo discurso da política contemporânea que impedem a possibilidade de um esclarecimento pleno do sujeito moderno.

Outro problema que se apresenta à Filosofia, refere-se à ciência e seu apêndice, a técnica. Não se pode negar o desenvolvimento ao conhecimento científico e sua contribuição para o bem-estar da humanidade. Todavia, deve-se questionar a aplicação de seus resultados, geralmente não dotada de uma genuína expressão ética.

Parece-me que uma das características do desenvolvimento do pensamento científico é não ter dado a devida importância às questões éticas. “O caminhar exagerado dessa cientificidade (pautada na experimentação e observação), determinou a ausência quase que completa da dimensão contemplativa inscrita na episteme antiga, ou, noutras palavras, no pensamento filosófico-político-ético dos antigos” (Oliveira, 1993, p. 11).

O pensamento clássico tem como princípio a preocupação com o ser “verdadeiro do homem” tendo em mira a ideia do bem, conforme as lições de Platão (1993). Portanto, o que determina a condição do ser-homem, em Platão, é um processo de universalização, no qual o homem superando a particularidade do indivíduo, se abre à configuração permanente do seu ser.

“Trata-se, portanto, de um processo de universalização que não pode ser pensado sem uma ‘negatividade imanente’. É exatamente este processo universalização, teórico e prático, que constitui a questão central de todo o processo civilizatório do ocidente” (isto é, a pretensão para a busca da civilização da razão) (Platão, 1993, p. 186).

“O indivíduo se revela como parte de todo no qual está inserido. Neste sentido, o bem da *polis*, do todo, pesa mais que o bem do indivíduo [...]. O indivíduo não só é parte do todo, mas parte dependente: o indivíduo é impensável sem a *polis*, é o útero que o gera” (Platão, 1993, p. 72).

Por fim, o todo abrangente tem o dever de cumprir com seus compromissos políticos (Oliveira, 1993). Esse processo de universalização nada mais é que um processo de libertação. Isto determinou para o pensamento ocidental uma nova forma e condição do exercício da razão conduzido por princípios éticos.

Por conseguinte, Platão (1993) mostra que a vida do homem só é digna quando racional, pois a razão “é a força de contemplação da verdade” (Oliveira, 1993, p. 11). Assim se percebe que toda elaboração teórica de Platão dita a “organização racional da vida em comum” (Oliveira, 1993, p. 11). Ausente a dimensão ética, a prática política se transforma em repressão. Tem razão Oliveira (1993) quando afirma:

[...] por esta razão, a impossibilidade hoje proclamada, a partir de diferentes posturas de uma articulação racional do ético põe em questão nada mais nada menos que a própria possibilidade de efetivação do homem enquanto homem. Daí o paradoxo que caracteriza a *epocalidade* da civilização ocidental, enquanto civilização técnico-científica (Oliveira, 1993, p. 11).

Finalmente, as preocupações que percorrem a minha pesquisa, procuraram priorizar na cadência da reflexão platônica, a busca de uma prática política reatualizada, ditada e retemperada pela categoria de justiça, atendendo aspectos daquela proposta por Platão, visando à construção de uma ética em sentido universal.

De outra parte, a política contemporânea, no caso específico do Brasil, aparece mergulhada em tempos obscuros, pois se calca numa mera técnica de se alçar ao poder e, aí, permanecer por qualquer meio. Sabe-se que a prática científica se passou, nos dias de hoje, do estatuto de única verdadeira teoria. Daí alguns filósofos da atualidade, inspirados no

Positivismo, pregarem uma Filosofia voltada para uma atividade de cunho pragmatista, utilitarista, negando radicalmente a dimensão contemplativa do pensamento.

Penso que uma possível saída, apoiada nos ensinamentos platônicos, diante desse impasse no avanço do conhecimento prático, ou, noutras palavras, do conhecimento interesseiro, utilitarista, pragmatista das ciências modernas em detrimento às verdades filosóficas é, justamente, o de se resgatar uma consciência crítico-racional para a construção de um projeto de formação do autêntico cidadão conduzido por princípios éticos e morais.

Eis a importância do fundamento político-metafísico platônico para a cultura ocidental moderna, tendo como base a ciência do *ethos*. Lima Vaz (1991, p. 57), que permitirá a realização efetiva do processo de universalização do homem enquanto tal: “Por isto, se entende que a determinação ética possui um nobre cunho político, pois a comunidade política é o espaço em que o homem desenvolve as suas potencialidades de ser racional e livre. Esta é sem dúvida, uma das grandes lições do pensamento ético-político de Platão”.

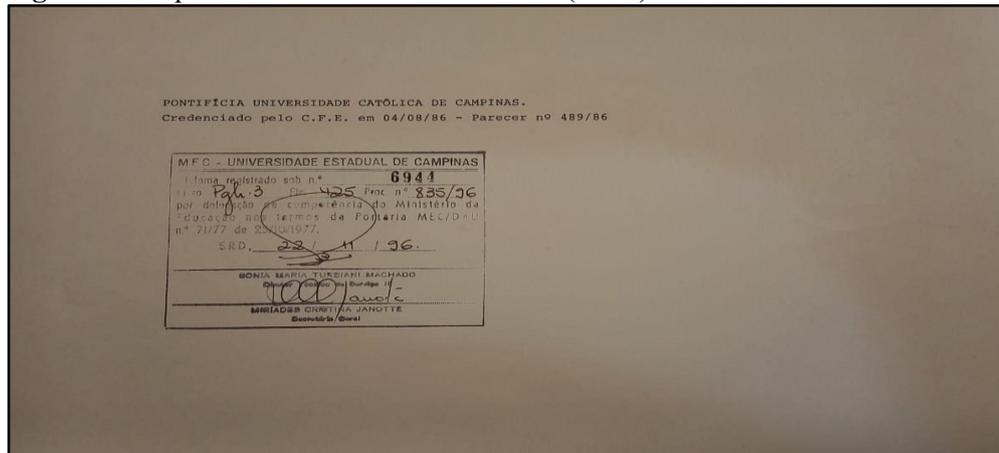
Os estudos filosóficos no Mestrado (conforme Figuras 24 e 25) foram importantes, pois abriram caminhos para apurar a reflexão sobre a Filosofia e sobre a vida intelectual. O desenvolvimento da Dissertação, com o apoio do orientador, Prof. João Carlos Nogueira, contribuiu para o desempenho e continuidade da etapa seguinte, o doutorado.

A defesa da dissertação de Mestrado se deu em julho de 1994. Observa-se que o tempo de realização do Mestrado foi extenso, pois as exigências da Capes sobre o período de cumprimento do Curso estavam começando a ser cobradas das instituições.

Figura 24: Diploma de Mestrado em Filosofia (anverso)



Fonte: Acervo do autor (2024)

Figura 25: Diploma de Mestrado em Filosofia (verso)

Fonte: Acervo do autor (2024)

Os estudos do Mestrado, de 1988 a 1994, foram concomitantes ao desempenho de trabalho como professor na rede estadual de São Paulo, na região de Campinas/SP, no Instituto de Ensino Superior de Mococa (IESMOC), como professor na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, professor do Curso de Magistério do Ensino Médio, na Escola Estadual Oscar Villares. Para a escrita da dissertação de mestrado, agradeço ao Pe. Paulo de Tarso Noronha Cominato, de Mococa, que gentilmente emprestou seu computador e o espaço para o desempenho do trabalho. Agradeço à Marinha de Castro, cunhada, pela digitação do texto final.

2.7 O Doutorado

Em 1997 iniciei o Doutorado na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, na linha de pesquisa em Filosofia e História da Educação. Registro que, durante o ano de 1996, realizei duas disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da UNICAMP, como aluno ouvinte. Após o ingresso, as disciplinas foram convalidadas. Tratou-se de um processo importante para a formação intelectual, em especial, para os estudos teóricos na área da Filosofia e da História da Educação. A pesquisa realizada foi um levantamento sobre o ensino de Filosofia da Educação nos cursos de Pedagogia. Levantou-se o que se ensina e quais as contribuições desta disciplina para a formação na Pedagogia. Foram apontados os principais temas trabalhados, os principais autores lidos e quais as interlocuções entre a Filosofia e a Educação.

A pesquisa de Doutorado⁶ visou elucidar a prática do ensino de Filosofia da Educação nas faculdades de Pedagogia do Estado de São Paulo. Num primeiro momento, minha preocupação principal foi saber o que estava sendo ensinado a partir dos objetivos, dos conteúdos e das bibliografias contidas nos programas desta disciplina. Em seguida, busquei, através dos programas, descobrir quais matrizes teóricas e metodológicas induziram a prática de ensino de Filosofia da Educação no Brasil.

O objeto de análise deste trabalho foram os programas de disciplina de Filosofia da Educação, pois, através deles, foi possível descobrir quais foram os materiais mais utilizados, quais temáticas foram trabalhadas e quais objetivos fundamentam o ensino de Filosofia da Educação no período pesquisado.

Quanto ao levantamento dos programas de disciplina de Filosofia da Educação, contatei por cartas, cento e três (103) faculdades de Pedagogia do Estado de São Paulo e pedi para que enviassem os programas correspondentes à disciplina de Filosofia da Educação, referentes ao período de 1988 a 1998. Percebi, então, neste momento, a falta de interesse das instituições de ensino em colaborar com a pesquisa. Das cento e três faculdades contatadas, recebi material de apenas dez. Considerei importante este material se somado ao período histórico inicialmente proposto, mas insuficiente por não contemplar todos os segmentos das instituições de ensino superior do Estado de São Paulo.

Esse fato levou-me a mais uma tentativa de conseguir este material para a pesquisa. Decidi ir pessoalmente até as instituições e levantei material de mais duas faculdades de Pedagogia. Portanto, apresentei estudos de doze (12) faculdades e de um (1) curso virtual de Filosofia da Educação, totalizando cento e setenta e dois (172) programas.

Coletei um material que correspondeu a três Universidades públicas, uma confessional e o restante, instituições particulares e isoladas do interior e capital de São Paulo. O que tentei foi encontrar uma aproximação e/ou distanciamento entre as mesmas. O levantamento empírico sobre os programas de disciplina de Filosofia da Educação está delimitado a um período de dez anos, de 1988 a 1998.

O final da década de oitenta representava, no cenário internacional e nacional, um período de transformações históricas no campo da economia, da política e da ideologia. A “queda” do comunismo e a crise dos países socialistas articulavam-se à ascensão de um

⁶ Texto retirado (trata-se de uma transcrição) da Tese de Doutorado defendida em 2001, na Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. José Luís Sanfelice. QUILLICI NETO, Armindo. **Um estudo dos programas de ensino de Filosofia da Educação das Faculdades de Pedagogia do Estado de São Paulo - de 1988 - 1998**. UNICAMP. 2001. Tese de Doutorado.

capitalismo fundado nas teorias Neoliberais. No campo nacional, em 1988 vivia-se um momento de grandes transformações, tanto no aspecto político, como ideológico. Saía-se de um regime autoritário, que a sociedade tentava reestruturar-se dentro de uma visão não mais amparada pelo regime militar. Como exemplo, o debate em torno da constituinte e o preparo para as eleições diretas de 1989. Neste cenário foi possível, ainda, a rearticulação da própria educação; no ensino de primeiro e de segundo graus, mudanças metodológicas e abertura para implantação do ensino de Filosofia no segundo grau, mudanças da legislação educacional, etc.

Sobre as atividades de pesquisas desenvolvidas por meio de projetos, com contribuição de Iniciação Científica e pesquisa de Doutorado, destaco os estudos sobre o ensino de Filosofia da Educação no Brasil, assim, aponto um fragmento do texto da conclusão da tese de Doutorado, defendida em 05 de maio de 2001, na linha de Filosofia e História da Educação, da Faculdade de Educação, da UNICAMP.

A Filosofia da Educação deve levar a escola, enquanto uma entidade de educação, a pensar o seu papel na sociedade. Não estamos preocupados com o desempenho da escola privada, pois estas tentam dar conta do processo competitivo presente no mercado. Nossa preocupação está voltada para a formação de professores no ensino público, onde estudam alunos vindos de classes menos favorecidas. Qual a concepção de homem, mundo e sociedade que estas escolas discutem na formação de seus professores? É aí que a Filosofia da Educação deve buscar seu sentido (Quillici Neto, 2001, 112).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando trata a questão da Ética, deve saber, antes de mais nada, qual ética o material está anunciando. Por isso, entende-se que a educação atual é um terreno propício para o exercício da Filosofia da Educação. Na verdade, a produção do material elaborado pelo Ministério da Educação - MEC, como os referenciais para o ensino básico, revela-se uma grande contradição. Se nos argumentos que justificam o material há evidência de uma nova prática de escola, a tentativa de um repensar o papel da escola enquanto prática transformadora da sociedade, os conteúdos propostos, ou os parâmetros ali colocados, indicam a presença de uma ideia muito mais forte de adaptação do sujeito à sociedade do que de se pensar em uma escola preocupada com a formação de um aluno consciente das contradições do mundo em que vive.

A concepção deste material está voltada para os ideais de uma escola liberal que justifica o capital como o fundamento da sociedade brasileira. Daí as contradições: o mesmo governo que implanta o Neoliberalismo e tem o Liberalismo como fundamento, prepara a justificativa do documento com um fundamento questionador da prática escolar.

Portanto, a Filosofia da Educação tem muito a fazer num momento que se quer discutir educação. Sem a Filosofia da Educação a educação perde o referencial de reflexão sobre sua

existência, seu ser, suas contradições, seu papel, suas ideias e limites, etc. As rápidas mudanças que envolvem a escola brasileira têm provocado uma insegurança entre os profissionais e educadores em geral, quando são acusados de serem os vilões de toda a crise da educação.

Penso que os educadores são vítimas do processo político e econômico de nossa época. As mudanças no campo da política e da economia influenciam diretamente a escola e é na escola que se evidenciam as contradições das classes e a exclusão social, sendo ela um reflexo da própria sociedade.

Atualmente vive-se muitas mudanças em educação, como a reestruturação das várias instâncias no ensino, novos materiais didáticos, preocupação com a formação de professores, etc. Pode-se observar, com isso, que as mudanças na educação brasileira não trazem uma preocupação com as transformações das estruturas sociais ou com a divisão das classes, confirmando, assim, que há hoje uma postura conservadora da escola.

Tomando como base nosso referencial de análise, entendo que as questões da educação não terminam, elas vão se modificando com o tempo, pois revelam “as coisas” do seu tempo, sua cultura, suas contradições, seus problemas, suas ideias, etc. A Filosofia da Educação é quem vai interpretar e pensar as contradições dentro do tempo historicamente definido.

A existência da Filosofia da Educação só terá sentido se tomarmos a educação como objeto de análise da própria Filosofia. Ou seja, a educação é o espaço onde a Filosofia deverá atuar, fornecendo elementos para o desempenho de uma formação transformadora do homem e de sua realidade.

Espero ter iniciado uma reflexão que possa contribuir para o amadurecimento da Filosofia da Educação e, conseqüentemente, para a educação brasileira. O que me fez trabalhar este tema foi o sonho de se ter uma escola mais progressista, mais combativa, mais lutadora e crítica. Uma Escola capaz de oferecer a possibilidade de uma sociedade um pouco melhor.

Snyders (1976), no texto final de seu livro: *Escola, classe e luta de classe*, tratando da escola conservadora e reprodutora, mas colocando na escola a responsabilidade de que é ali que acontece o embate, diz:

[...] esforcei-me eu por mostrar que se a escola, pelo peso da sociedade e também por influência da própria carga, envereda pela opressão dos oprimidos, ela é ao mesmo tempo um dos locais onde o combate existe, onde ele pode, de forma privilegiada, evoluir de tal maneira que os oprimidos adquiram lucidez e força (Snyders, 1976, p. 405).

O que a Filosofia da Educação deve fazer atualmente é desenvolver a ideia de como se estabelece a relação entre Filosofia e Educação ou o que significa uma Filosofia da Educação

na formação dos professores. Aos filósofos da educação cabe se perguntar qual o sentido da educação para a Filosofia e vice-versa.

A Filosofia da Educação deve assumir a ideia de se buscar na realidade o apoio para sua análise sobre a educação e sua relação com a Filosofia. Enfim, a Filosofia da Educação deve pensar em:

[...] todos os aspectos do real. Indagações, questionamentos, análise rigorosa e lógica, são possibilidades do pensamento humano que podem ser exercidas tanto sobre o senso comum, quanto sobre o saber científico em quaisquer dos seus aspectos. Resulta daí que o conhecimento pretendido pelo pensamento filosófico é sempre mais global (Sanfelice, 1986, p. 150).

Diante das dificuldades que os professores de Filosofia da Educação encontram quando se defrontam com a prática, eu pergunto, qual deve ser a proposta de um determinado professor de Filosofia da Educação num curso de formação de professores? O que pretendo é apenas apontar algumas ideias que surgiram durante minha pesquisa.

A educação tem que representar um *desafio* para a Filosofia, pois, na Filosofia da Educação, o objeto de análise é a educação, e não a Filosofia. Gadotti (1979) indica a necessidade de se buscar novos rumos para esta disciplina quando propõe:

Colocar-se à escuta, formar-se e informar-se, tomar o pulso da situação da educação. [...] Dar-se em seguida a uma reflexão crítica destinada à problematização desta situação. Por exemplo, o problema da finalidade da educação, da existência de antropologias, de ideologias subjacentes aos sistemas educacionais, às reformas, às inovações, às concepções e doutrinas pedagógicas, à prática da educação etc. [...] (Gadotti, 1979, p. 10).

Entre outras, “a ideia do homem como sujeito” apresenta a Filosofia da Educação como aquela que tem por “missão essencial trabalhar pela libertação dos homens [...]” (Gadotti, 1979, p. 10).

Em um outro momento do mesmo trabalho, Gadotti (1979) aponta as questões que coincidem com o que levantei durante meu trabalho:

Para que serve a educação, em que sentido o homem se educa? Por que e para que o homem precisa educar-se? Isto quer dizer que a primeira preocupação do filósofo, e do educador enquanto filósofo face à educação, é de saber se a educação tem um fundamento, tem raízes (Gadotti, 1979, p. 17).

Um projeto de Filosofia da Educação deve buscar “*as raízes, os pressupostos, aquilo que está subjacente à educação*”. [...] interrogar-se sobre “*um projeto de homem e sociedade*” subjacente nas teorias e na prática da educação, interrogar-se sobre as ideologias subjacentes, sobre uma teoria da sociedade etc. Penso que o professor de Filosofia da Educação deve ser

comprometido com as questões da Educação e da Filosofia, e não permanecer alheio à educação nem à Filosofia. Por um lado, encontro, em minha pesquisa, um certo distanciamento dos filósofos no trato com a educação e por outro, há uma evidência das questões educacionais em detrimento da Filosofia, revelando que alguns professores de Filosofia da Educação têm um conhecimento muito mais voltado para a didática e para a metodologia do que para a Filosofia.

A reflexão de Vázquez (1977) sobre uma educação da práxis revolucionária ao próprio Iluminismo. A educação sob o olhar meramente iluminista acha que somente a razão é capaz de colaborar para a transformação da sociedade. Somente os educadores de cunho iluminista deveriam educar a sociedade. “Ao resto da sociedade só cumpre deixar que a consciência seja moldada, a fim de que os homens possam viver – como seres racionais de acordo com sua própria natureza” (Vázquez, 1977, p. 159).

A crítica de Vázquez (1977), refere-se à ideia de que o homem é uma matéria passiva que se deixa modelar pelo meio ou por outros homens. Ou seja, a tentativa de transformação de uma sociedade por caminhos meramente pedagógicos e não pela prática revolucionária, é no mínimo conservadora e utopista. Revela uma concepção de Pedagogia redentora e salvacionista, muito característica do Liberalismo.

Deste modo, a crítica de Vázquez (1977, p. 159-160), pode assim resumir:

a) não só os homens são produto das circunstâncias, como estas são igualmente produtos seus. Reivindica-se assim o condicionamento do meio pelo homem, e com isso seu papel ativo em relação ao meio. As circunstâncias condicionam, mas na medida em que não existem circunstâncias em si, à margem do homem, elas se encontram, por vez, condicionadas (Vázquez, 1977, p. 159); b) os educadores também devem ser educados. Repele-se assim a concepção característica de uma sociedade dividida em duas partes: em educadores e educandos, com a particularidade de que os primeiros se abstraem do processo de educação. Por conseguinte, o sujeito da atividade educativa se encarna numa parte da sociedade – por sinal minoritária -, e o objeto – produto passivo da sociedade – na maioria. Desse modo, a tarefa de transformar a humanidade – concebida como educação da espécie humana – fica nas mãos de educadores que, por sua vez, não se transformam a si mesmos, e cuja missão é transformar os demais. Eles são, portanto, os verdadeiros sujeitos da história; os demais seres humanos não passam de matéria passiva que eles devem moldar. Ao afirmar que os educadores também devem ser educados, repele-se a afirmação de que o princípio do desenvolvimento da humanidade se encarna numa parte da sociedade, parte que não exige também sua própria transformação. Tal era a concepção característica da burguesia revolucionária do século XVIII, que se via, a si mesma como o princípio do desenvolvimento e do condicionamento histórico, ao mesmo tempo em que nega para si esse desenvolvimento e esse condicionamento. Na tarefa da transformação social, os homens não podem dividir-se em ativos e passivos; por isso não se pode aceitar o dualismo de *educadores e educandos*. A negação desse dualismo – assim como da concepção de um sujeito transformador que fica ele próprio imune à transformação -, implica na ideia de uma práxis incessante, contínua, na qual

se transformam tanto o objeto como o sujeito. A transformação da natureza – dirá Marx em outro trabalho – o homem transforma sua própria natureza, num processo de auto-transformação que nunca pode ter fim. Por isso, jamais poderá haver educadores que não necessitem, por sua vez, ser educados (Vázquez, 1977, p. 160); c) as circunstâncias que modificam o homem são, ao mesmo tempo, modificadas por ele: o educador que educa tem que ser ao mesmo tempo educado. É o homem, sem qualquer dúvida, que faz as circunstâncias mudarem e que se muda a si mesmo. Através desse fundamento humano comum, coincidem a transformação das circunstâncias e transformação do próprio homem [...] (Vázquez, 1977, p. 160).

É importante lembrar que, o pensamento marxista não aceita a utopia que pensa a educação como uma solução para o homem, sem considerar anteriormente a mudança das circunstâncias de sua vida, na produção de uma mudança radical. Assim como não acredita num determinismo rigoroso onde se pensa que basta mudar as circunstâncias, ou as condições de vida sem mudanças na consciência através de um trabalho de educação, para que o homem se transforme. Tais transformações devem fazer parte do resultado de um processo em que, ao pensar a escola, o ensino, o currículo, obrigatoriamente se pense também nas mudanças sociais através da ação política⁷.

A Filosofia da Educação poderá ser aquela que levará a escola a ser um espaço de debate, de reflexão e de amadurecimento sobre seu papel diante dos problemas atuais da educação e da sociedade, sem o que, a escola perderá sua razão de ser. Essas experiências de estudos e a carreira formativa foram importantes, pois trataram da formação inicial da vida escolar e na pesquisa, e deram sustento ao desenvolvimento da formação e constituição da vida de professor e da vida acadêmica, que neste momento se consolida.

A pesquisa de doutorado foi realizada no período de 1997 a 2000, concomitante ao desempenho de trabalho como professor e gestor no IESMOC (Instituto de Ensino Superior de Mococa), como professor na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, de São José do Rio Pardo, professor do Curso de Magistério do Ensino Médio, na Escola Estadual Oscar Villares, portanto, estudava e trabalhava ao mesmo tempo.

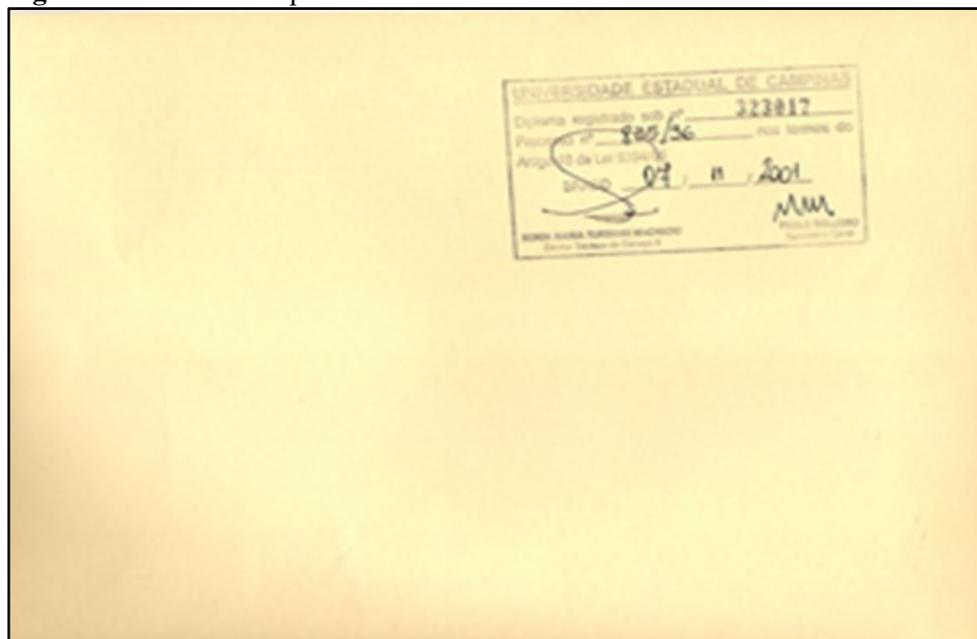
⁷ As iniciativas de mudanças na educação brasileira nos últimos anos não consideraram esta dupla face.

Figura 26: Anverso do Diploma de Doutorado defendido em 2001, na Faculdade de Educação da Unicamp



Fonte: Acervo do autor (2024)

Figura 27: Verso do Diploma de Doutorado



Fonte: Acervo do autor (2024)

Esta experiência foi forte e realizadora, pois foi no Doutorado (Figuras 26 e 27) que fui despertado para o interesse profundo pela educação, aí pude perceber uma espécie de “estalo do Pe. Vieira”, o despertar pela educação e o desejo de continuar a estudar e me profissionalizar na educação.

PARTE 3

Professor e Vida Profissional

3 O PROFESSOR E A VIDA PROFISSIONAL

Das experiências vivenciadas, a atuação profissional foi a que mais contribuiu para o desenvolvimento da prática escolar, mas também da vida de professor, das questões éticas e da relação professor x aluno. Iniciar o trabalho na Escola no Jardim Minesota, no Bairro Matão, em Sumaré, foi um dos processos mais importantes da minha existência. Devo esta experiência à Profa. Dirce, Diretora da Escola à época.

3.1 Atuação na Escola de Primeiro e Segundo Graus

A atividade profissional de professor iniciou em agosto de 1986, ao sair do Seminário, no ensino de primeiro grau, em escolas estaduais nos municípios de Campinas e Sumaré/SP.

Figura 28: Escola Maria Antonieta G. La Fortezza – Sumaré/SP



Fonte: Disponível em:

https://web.facebook.com/photo/?fbid=426532520770241&set=a.550622656866602&locale=pt_BR. Acesso em: 31/05/2024.

Inicialmente na “Escola do Jardim Minesota, no Bairro Matão⁸, em Campinas, trabalhando com as disciplinas de História, Geografia, Educação Artística, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. Foi uma experiência importante para o início da vida profissional, foi a partir desse momento que despertou o interesse pela docência⁹. No ano de 1987 continuei a atividade docente, na mesma escola e Diretoria de Ensino, ampliando

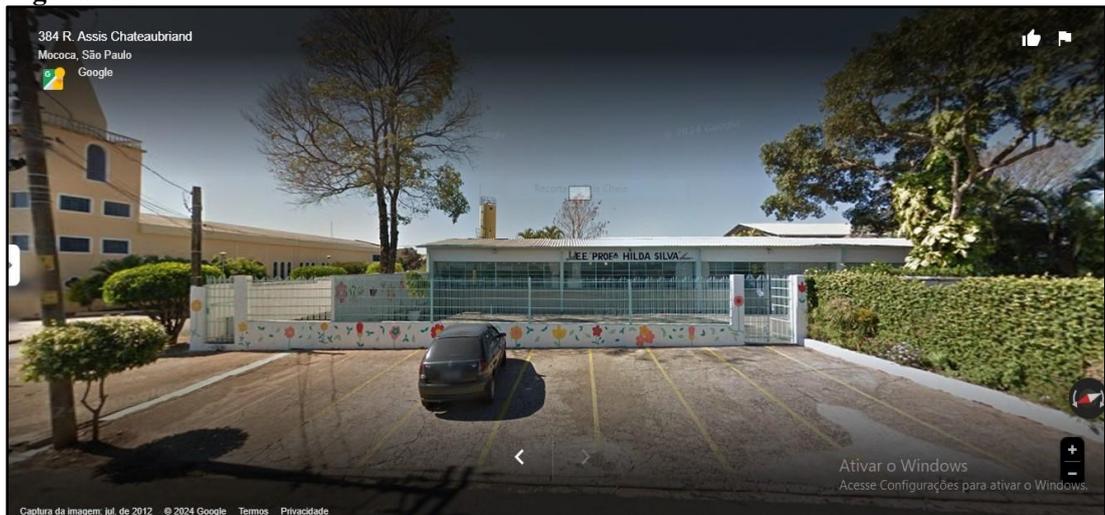
⁸ Não foi encontrada nenhuma foto da Escola do Jardim Minesota para registro.

⁹ Boas lembranças da Diretora da “Escola do Jardim Minesota”, Profa. Dirce e demais professoras e professores. Foi a primeira experiência em sala de aulas.

a carga horária na “Escola do Jardim La Forteza”, na região de Hortolândia/SP, com as disciplinas de História e Geografia, no período noturno, mesmo estudando filosofia¹⁰.

Em 1989, optei por residir na cidade de Mococa/SP, no interior do Estado de São Paulo, dando início às atividades docentes, buscando aulas de substituição junto à Diretoria de Ensino da região, primeiramente, na “Escola Hilda Silva” (Figura 29), com as disciplinas de História e Geografia¹¹, em seguida, com a perspectiva de inserção do trabalho com a disciplina de Filosofia e História da Educação, no Curso de Magistério do Ensino de Segundo Grau, na Escola Estadual “Oscar Villares” (Figura 30), com dedicação até 1996¹². Oportunamente, no mesmo ano, assumi as disciplinas de Filosofia, Filosofia da Educação e História da Educação em dois cursos de Pedagogia, de duas cidades vizinhas: no Instituto de Ensino Superior de Mococa – IESMOC (Figura 31), na cidade de Mococa/SP (atualmente Prédio da Escola Municipal Barreto Coelho – Mococa/SP; e na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP – FFCL. O trabalho nessas duas faculdades teve duração de 15 anos, se encerrando em 2005.

Figura 29: Escola Hilda Silva – Mococa/SP



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x94b7b8140bcd786f%3A0x6ff41ee6485dc75c!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2FEscola%2BHilda%2BSilva%2Bem%2BMococa%2F%40-21.4793877%2C46.9968453%2C3a%2C75y%2C121.4h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sEprkvjuBsXGaW_L7N4TfsQ*212e0*214m2*213m1*211s0x94b7b8140bcd786f%3A0x6ff41ee6485dc75c%3Fsa%3DX%26ved%3D2ahUKEwi64rayormGAxWMPJUCHT77AgQQpx96BAgREAA!5sEscola%20Hilda%20Silva%20em%20Mococa%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sEprkvjuBsXGaW_L7N4TfsQ&hl=pt-BR&ved=1t%3A206134&ictx=111. Acesso em: 31/05/2024

¹⁰ Boas lembranças da Diretora da “Escola La Forteza”, Profa. Edimercil e demais professoras e professores.

¹¹ Importante experiência em uma escola menor, mas bem organizada.

¹² A experiência como professor no Curso de Magistério do Ensino Médio foi das melhores, porque trabalhava com disciplinas de interesse pessoal, a História da Educação e a Filosofia da Educação.

Figura 30: Escola Oscar Vilarés – Mococa/SP



Fonte: Disponível em:

https://web.facebook.com/MococaAntiga/photos/a.745063045588545/2296821643746003/?type=3&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 31/05/2024.

Na década de 1990, uma experiência importante foi o trabalho com Filosofia para crianças, pude desenvolver atividades com o material do filósofo americano Matthew Lipman¹³, para turmas de 5ª a 8ª séries e, também no ensino médio, estudos preparatórios para o vestibular, na Escola da Fundação. Esta experiência durou por uma década e foi rica por se tratar de uma formação inteligente e crítica, que realizava estratégias de trabalho com o objetivo de levar o estudante ao desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e críticas sobre a relação do ser humano com sua realidade.

A experiência de trabalhar com disciplinas da área de estudo, a Filosofia da Educação, deu segurança e garantia de continuidade também nos meus estudos acadêmicos futuros. A atividade docente foi se ampliando na medida em que o papel dessas disciplinas ficaram mais claro durante o tempo de trabalho que foi se desenvolvendo. O vínculo com o ensino superior contribuiu para motivar o desenvolvimento de pesquisa na área de Filosofia, para o Mestrado e de Filosofia e História da Educação, para o Doutorado.

¹³ Matthew Lipman foi um filósofo americano, reconhecido como fundador da filosofia para crianças. Sua decisão de trazer a filosofia para os jovens decorreu de sua experiência como professor na Columbia University, onde Lipman constatou a dificuldade dos seus alunos para raciocinar. Assim, procurou desenvolver-lhes a habilidade de raciocínio particularmente através do ensino da lógica. A crença de que as crianças têm a capacidade de pensar abstratamente desde muito cedo levou-o à convicção de que incluir a lógica na educação infantil ajudaria a melhorar sua habilidade de raciocinar.

Figura 31: Prédio do Antigo IESMOC/FAFEM/FUNDAÇÃO



Fonte: Acervo do autor (2024)

Após a conclusão do Doutorado, em 2001, continuei me dedicando ao trabalho da docência, juntamente com experiências administrativas no ensino superior. Pelo fato de já ter algum vínculo com os estudos na pós-graduação, levou-me a assumir atividades de Coordenação de curso de Pedagogia e a direção do Instituto de Ensino Superior de Mococa, com duração até 2005.

3.2 Atuação no Ensino Superior

A atuação no Ensino Superior se deu com o trabalho na docência nas disciplinas de Filosofia, Filosofia da Educação e História da Educação em dois cursos de Pedagogia de duas cidades vizinhas: no Instituto de Ensino Superior de Mococa - IESMOC, na cidade de Mococa/SP, e na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP – FFCL. O trabalho nessas duas faculdades teve duração de 15 anos, se encerrando em 2005. Entre os anos de 2006 e 2008 tive atuação docente no Centro Universitário do Triângulo, na cidade de Uberlândia, com docência na Graduação e na Pós-Graduação. Em abril de 2008 início das atividades na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba/MG, inicialmente com atuação nas disciplinas de PIPE - Projeto Integrado de Prática Educativa, Filosofia da Educação e Pensamento Pedagógico Brasileiro.

3.2.1 Instituto de Ensino Superior de Mococa - IESMOC (posteriormente Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FAFEM)

A experiência de trabalho no *Instituto de Ensino Superior de Mococa - IESMOC* (posteriormente *Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FAFEM*) foi de grande realização, pois trabalhava com a disciplina de Filosofia e Filosofia da Educação, que era a área de formação e, também, a área de estudo na Pós-graduação. Atuava tanto no Curso de Pedagogia, como nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração. Havia a oportunidade de trabalhar com os conteúdos de Filosofia e também de Filosofia da Educação¹⁴. Nesta instituição tive a oportunidade em desenvolver alguns cursos de formação de professores em nível *lato sensu*, especialização, em várias edições, com temáticas em Administração Escolar, Educação Infantil e Magistério do Ensino Superior. Agradeço pelo incentivo do Prof. Mário Robertson de Silos e pela contratação na instituição, a Profa. Maria Helena Boaratti (véia).

Na gestão da educação superior no IESMOC (FAFEM)¹⁵ é possível dizer que foi um tempo de aprendizagem, pois na companhia do Coordenador Geral da Faculdade, Prof. Nilo Pagotti, foi possível aprender todo o processo de administração e compreender o funcionamento da legislação da educação superior. O relacionamento com o Conselho Estadual de Educação, como se tratava de uma Fundação Municipal de Ensino, foi de grande aprendizado. Ali pude entender o funcionamento da política educacional do país.

Nos anos de 2004 e 2005 foram meio tumultuados, devido a mudanças na gestão da Fundação Municipal, momentos de perseguições pessoais, o que gerou minha saída da instituição, bem como os desdobramentos “amargos” neste final de mandato. Assim, as iniciativas tomadas como Diretor da FAFEM, substituí o Prof. Antonino Silva em um mandato, e depois, eleito diretor em 1999. Quando assumi a direção, a faculdade tinha 148 alunos e quatro anos depois, a faculdade chegou a ter por volta de 770 alunos. Ampliei as relações da instituição com outras instituições; foi criado o Congresso Regional de Educação em parceria com outras duas instituições da região. Depois de três anos, atendendo a uma solicitação de professores das outras áreas de conhecimento, foi criado um congresso somente para a instituição, com participação de mais de 600 pessoas, o primeiro e o segundo GETEC - Congresso Gestão, Educação e Tecnologia; criou-se a empresa Junior; e, também foi criado um espaço para que

¹⁴ Destaca-se que até o momento trabalho com a disciplina de filosofia da educação, totalizando 35 anos de trabalho com a mesma disciplina no Curso de Pedagogia.

¹⁵ Destaco o relacionamento de trabalho com várias funcionárias e docentes, especialmente Ana Maria Coltinho e Daniela Rabelati do Espírito Santo pela apoio e lutas pelos ideais, durante 16 anos. Agradecimentos aos Presidentes da Fundação Municipal de Ensino: Antônio Carlos Massaro e Wagner Prícoli.

professores pudessem realizar pesquisas juntamente com alunos, no intuito de ampliar o trabalho da instituição; implantamos um posto avançado do CIEE (Centro Integração Empresa Escola), para facilitar os contatos para o estágio dos estudantes, no primeiro ano, em 2001, oportunizando os estágios aos estudantes da instituição; a Pós-Graduação também foi ampliada, abriu-se dois novos cursos de graduação, o de Administração e de Ciência da Computação; aprovou-se o projeto de dois novos cursos de Licenciatura: Letras e Matemática; também aprovamos o novo regimento da instituição, atendendo à nova legislação do Ministério da Educação; realizamos parcerias: uma com o Programa Alfabetização Solidária em 1998 e, outra foi realizada com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, para alfabetização de jovens e adultos analfabetos na cidade de Mococa, através das alunas estagiárias do curso de Pedagogia.

3.2.1.1 Destaque

Depois de 15 anos de dedicação à FAFEM, o Conselho da Fundação Municipal de Ensino de Mococa, que não era eleito de forma democrática, mas sim por indicação fechada em outra instituição, alguns de seus membros iniciaram um processo de perseguição aos gestores da Escola da Fundação e aos gestores da Faculdade. Quanto aos demais gestores foram exonerados de seus cargos, pois eram cargos de confiança. Quanto a mim, Diretor da FAFEM, tinha cargo empossado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

O grupo de gestores da Fundação Municipal não tinha conhecimento do funcionamento e da legislação que regulava o sistema das instituições vinculadas ao Estado de São Paulo, a Fundação obedecia às regras das instituições públicas. Diante de uma manifestação pessoal sobre a indicação do Presidente da Fundação, iniciou-se um processo de perseguição ao meu trabalho como professor e como gestor. Esse processo começa com a retirada de parte de minha carga horária docente, com a justificativa que ultrapassava a carga horária mínima. Segundo, a perseguição nas ações da gestão da Faculdade, o Coordenador geral, Prof. Domingos Nilo Pagotti, foi exonerado. Foi aberto um Processo Administrativo contra mim, o que gerou o afastamento da Instituição em 2005. Foram várias acusações, fundadas em uma denúncia, que partiu de uma funcionária que ficava o maior tempo afastada do trabalho, por licença saúde, o que acarretou a sobrecarga de trabalho das demais, e esta denúncia me gerou uma Ação Civil Pública por mais de 10 anos e resultou em uma dura sentença.

Com o meu afastamento das atividades, devido ao Processo Administrativo, a Fundação nomeou outro Diretor para a Faculdade, no entanto, o indicado não cumpria com a formação

em Doutorado, exigido pela legislação. O Conselho Estadual de Educação de São Paulo – CEE, suspendeu temporariamente os atos legais da FAFEM, até que houvesse a regularização do ato. Esta situação gerou descrédito da Instituição, o que levou a um processo de “privatização institucional”. Certamente, os órgãos reguladores vigentes não se atentaram para as irregularidades cometidas pela gestão da época, coube somente ao CEE/SP.

Registro, ainda, que após minha saída da FAFEM, iniciou um processo de perseguição às duas funcionárias da secretaria, Ana Maria Coltinho Albertin e Daniela Rabelati do Espírito Santo.

Após o afastamento imposto, passei pelo processo de ingresso no Mestrado em Educação do Centro Universitário do Triângulo, em 2006, na cidade de Uberlândia/MG, e, posteriormente o ingresso na Universidade Federal de Uberlândia.

A atuação na Fundação foi muito intensa, pois trabalhava no ensino fundamental, médio e superior, além da gestão no ensino superior. Foi um tempo de muita aprendizagem e de muita dedicação, constituiu-se um corpo docente bastante dedicado e com boa formação. Mesmo sendo uma instituição de porte pequeno, cumpria com um papel importante em uma cidade, também, pequena. Era a única possibilidade que os filhos dos trabalhadores tinham de poder realizar o ensino superior. Hoje, a instituição está nas mãos de um grupo privado e religioso, que tem origem em outra região do Estado de São Paulo.

3.2.2 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP (hoje FEUC – Faculdade Euclides da Cunha)

A experiência na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo/SP, (hoje FEUC – Faculdade Euclides da Cunha), de 1989 a 2005, foi de grande realização. Eu trabalhava duas ou três vezes por semana, com aulas noturnas. A disciplina trabalhada foi História da Educação, no curso de Pedagogia. Foram 16 anos de dedicação e trabalho nesta bela instituição. Fui recebido e contratado por uma pessoa de destaque¹⁶, Profa. Maria Helena, sabia de todos os procedimentos administrativos, até mesmo o de organização das aulas, a convivência com esta professora foi de grande amadurecimento.

Trabalhar na Faculdade em São José do Rio Pardo, no curso de Pedagogia, foi muito importante, instituição exemplar no trato com o professor, boas lembranças do trabalho nesta importante instituição. Durante todo o tempo, o trabalho foi no período noturno, no início entre

¹⁶ Devo agradecimentos: Prof. Márcio José Lauria, Profa. Carmen Trovatto Maschietto, Prof. Ary Menardi Junior, bem como os demais professores da instituição.

os anos de 1989 a 1995 o traslado de Mococa para São José do Rio Pardo era feito de ônibus dos estudantes. Após esta data, o transporte já era feito de carro próprio, com demais colegas: Prof. Antônio Lúcio de Almeida, Zé Renato Carneiro, Jarbas Tavares e outros (as).

Com minha vinculação na UNITRI, em Uberlândia, em 2006, solicitei um afastamento das atividades da Faculdade Euclides da Cunha - FEUC por dois anos, retornei às atividades, no entanto, no início de 2008, até o momento da nomeação junto a UFU.

3.2.3 Ingresso no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI - Uberlândia/MG

Em 2005 prestei Processo Seletivo no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI (Figura 32), na cidade de Uberlândia, com o objetivo de atuar em um curso de Mestrado em Educação. Fui aprovado e atuei naquela instituição de 2006 até abril de 2008.

O trabalho neste Centro Universitário foi importante, os docentes trabalhavam de forma compartilhada e era possível haver crescimento curricular e amadurecimento na pesquisa e na produção acadêmica. Atuando na linha de pesquisa de Políticas Educacionais, pude me dedicar sobre a organização do Ensino Superior no Brasil, durante o século XX.

Nesta experiência tive a oportunidade de ofertar disciplinas da área da Filosofia e Didática para os cursos de graduação. Minha vinda para Uberlândia se deve ao incentivo do Prof. Roberto Valdez Puentes, que trabalhava comigo em São José do Rio Pardo/SP, e iniciou sua atuação em Uberlândia, um ano antes de mim.

Tratou-se de período intenso, de muita aprendizagem, devido ao grupo de trabalho constituído naquele Mestrado. Pude iniciar a vida acadêmica no aspecto da pesquisa e das publicações de material de ordem científica. Foram dois anos de dedicação ao Programa de Mestrado, mas de grande aprendizagem, o que me habilitou a prestar concurso na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em 2008. O grupo de professores era liderado pelo paciente filósofo Almiro Schulz; os professores são: José Carlos de Sousa Araújo, Antônio José Pagotti, Roberto Valdez Puentes, Graziela Pachane, Luiz Roberto Gomes, Kênia Pereira, José Carlos Rothen, José Augusto Dela Coleta, etc.

Figura 32: Centro Universitário do Triângulo – Uberlândia/MG



Fonte: Disponível em:

3.2.4 Ingresso na Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Em 2008, prestei concurso público na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba/MG, tratava-se da implantação do *Campus*, o primeiro projeto de expansão do governo federal.

3.2.4.1 *Campus* Pontal – FACIP – Curso de Pedagogia

Neste *Campus*, dos 09 cursos de graduação, 07 eram licenciaturas e 02 bacharelados. Em 2010 houve a ampliação de mais dois cursos de bacharelado, totalizando 11 cursos. As obras de construção dos prédios estavam no início e trabalhávamos em espaços alugados. No entanto, o trabalho pedagógico no curso de Pedagogia foi bastante rico, pois o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia foi construído sob a perspectiva do pensamento de Paulo Freire. Sempre trabalhei com duas disciplinas: Filosofia da Educação e Pensamento Pedagógico Brasileiro. Atualmente, com a reforma do currículo, ficaram 02 disciplinas, Filosofia da Educação I e II.

A posse do cargo de Docente na Universidade Federal de Uberlândia-MG realizou-se no dia 14 de abril de 2008 com a presença do Vice-Reitor, Prof. Elmiro dos Santos Resende e do Pró-Reitor de Recursos Humanos, Prof. Guilherme Gregório de Oliveira, que ocorreu na Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU, como mostra a Figura 33.

Figura 33: Posse do cargo de Docente na Universidade Federal de Uberlândia – MG, em 14/04/2008



Fonte: Acervo do autor (2024)

O destaque do trabalho no curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP/PONTAL e, atualmente, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO, foi a proposição do Projeto Pedagógico vigente, elaborado a partir dos princípios “freireanos”, pois, toda a proposição filosófica e de organização do Projeto Político Pedagógico foi inspirado no pensamento de Paulo Freire, o que também me levou a desempenhar um trabalho diferenciado com a disciplina de Filosofia da Educação.

Tratou-se de uma proposição formativa voltada para a aliança entre a teoria e prática bastante fecundas. Mas também, um trabalho voltado para o desenvolvimento intelectual e crítico das alunas e alunos do curso, propondo uma formação histórica, filosófica e reflexiva sobre a vida de cada estudante e o seu desenvolvimento formativo.

Registro que das atividades profissionais desenvolvidas durante esta trajetória, o local de maior realização é o trabalho com este curso de Pedagogia. Com todas as dificuldades de um curso em consolidação, a Pedagogia do Pontal tem uma finalidade melhor definida e permite trabalhar com objetivos voltados para a formação pessoal, intelectual e profissional de cada estudante, visando assim, a formação de uma professora ou professor preocupados também com a formação de seus futuros formandos na escola básica.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, do Pontal, tem sua organização em ciclos de formação e, a cada final de ciclo, organiza-se uma atividade de *Círculo de Cultura*, conforme criação de Paulo Freire desenvolveu nas atividades de alfabetização de adultos. Conforme texto extraído do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia do *Campus* Pontal, versão 2007-2019, p. 40, que se encontra disponível em: http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/ppp_pedagogia_ultima_versao.pdf, acesso em 1º de junho de 2024:

Segundo Paulo Freire os Círculos de Cultura são espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende. Em que se conhece ao invés de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produz conhecimento em lugar da justaposição ou da superposição de conhecimentos feitas pelo educador(a) ou sobre o educando. Em que se constrói novas hipóteses de leitura do mundo. Ou seja, é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos lêem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de prática, dinâmicas, vivências que possibilitam a construção coletiva do conhecimento. Sendo assim, ao final de cada Ciclo, os Círculos de Cultura⁷ tem como objetivo propiciar essa síntese de cada ciclo sob a forma de uma atividade do Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural (PPP, 2007-2019, p. 40).

Ainda na UFU, atuo, desde 2009, no Curso de Pedagogia à Distância – EAD, vinculado à Faculdade de Educação - FACED, com a disciplina de Filosofia da Educação. Trata-se de uma experiência desafiadora, mas também enriquecedora, pois o docente deve produzir o

material pedagógico, o que faz com que façamos proposições e atualizamos sobre as bibliografias produzidas na área.

Figura 34: *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG



Fonte: Acervo do autor (2024)

A atuação na UFU sempre foi prazerosa, mesmo sendo de muito trabalho. A possibilidade de “liberdade” sobre o trabalho pedagógico faz com que o professor tenha certa autonomia e possa construir e desenvolver, com os estudantes, formas diferenciadas sobre o processo formativo, levando-as (os) a um engajamento maior na educação, melhor conhecimento sobre as teorias educativas, melhor possibilidade de desenvolvimento da prática educativa e capacidade crítica sobre as teorias e as práticas da educação.

Figura 35: Entrada do *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG



Fonte: Acervo do autor (2024)

No desempenho da vida de professor, que ultrapassa décadas, há 35 anos trabalhando com a disciplina de Filosofia da Educação, o que leva a uma permanente reflexão sobre o papel

formativo deste componente curricular, tanto na prática quanto na teoria, por meio de pesquisas e da prática educativa. A Filosofia da Educação não perde seu papel e valor na formação das pessoas, mesmo percebendo que as tendências atuais sobre as reformas pedagógicas vão suprimindo esta disciplina em nome da “prática” pura, sem o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o papel da educação, do professor, do aluno, etc.

PARTE 4

Disciplinas Trabalhadas na Trajetória de Professor (1986-2024)

4 DISCIPLINAS TRABALHADAS NA TRAJETÓRIA DE PROFESSOR (1986-2024)

4.1 Rede de Educação do Estado de São Paulo (1986-1996)

Nos anos de 1986 a 1996 trabalhei na Rede de Educação do Estado de São Paulo, entre elas:

- Escola Estadual do Jardim Minesota,
- Escola Estadual do Jardim Maria La Forteza,
- Escola Estadual Ilda Silva,
- Escola Estadual Oscar Villares.

As disciplinas trabalhadas foram:

- História, Geografia, Educação Artística, Educação Moral e Cívica e OSPB;
- Filosofia da Educação e História da Educação.

4.2 Instituto de Ensino Superior de Mococa – IESMOC (FAFEM) (1989-2005)

No Instituto de Ensino Superior de Mococa – IESMOC (FAFEM), atuei de 1989 a 2005, nas disciplinas: Filosofia, Filosofia da Educação e Iniciação Científica.

4.3 Escola da Fundação de Ensino de Mococa (1990-2003)

Trabalhei de 1990 a 2003, na Escola da Fundação de Ensino de Mococa, atuando na disciplina: Filosofia para crianças e Filosofia Ensino Médio.

4.4 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo – FFCL (FEUC) (1989-2005)

Outra instituição que atuei, no período de 1989 a 2005, foi a Faculdade, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo – FFCL (FEUC), na disciplina: História da Educação.

4.5 Centro Universitário do Triângulo (2006-2008)

Atuei no Centro Universitário do Triângulo, no período de 2006 a 2008, na disciplina: Filosofia, Didática e Fundamentos de Educação.

4.6 Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2008 até o momento)

Na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, iniciei em 2008 e atuo até o momento.

4.6.1 Relação de Disciplinas registradas no Sistema Acadêmico da UFU

Na Universidade Federal de Uberlândia foram ofertadas 318 disciplinas, entre os anos de 2008 e 2023, na Graduação em Pedagogia, Pedagogia EAD, Curso de Matemática e Pós-Graduação, conforme tabela abaixo, as seguintes disciplinas: Filosofia da Educação, Pensamento Filosófico Brasileiro, Epistemologia da Educação, Teorias da Educação, Projeto Integrado de Prática Educativa III - PIPE III (curso de Matemática, do Campus Pontal); Estágio Docência, Trabalho de Conclusão de Curso.

4.7 Disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Uberlândia – registro do Portal Docente

Para elencar as disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Uberlândia, utilizei o Quadro 1, registro do Portal docente, onde constam as disciplinas ofertadas nesta Universidade, desde o ano de 2008.

Quadro 1: Disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Uberlândia desde 2008

1º Semestre - 2023	FACED33402 - Filosofia da Educação I 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
1º Semestre - 2023	FACED33402 - Filosofia da Educação I 120893LEAD08 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Campinas
1º Semestre - 2023	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2023	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2023	ICHPO33805 - Trabalho de Conclusão de Curso I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2023	ICHPO33904 - Trabalho de Conclusão de Curso II 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal

1º Semestre - 2023	PGED080 - Estágio de Docência na Graduação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2023	PGED081 - Estágio de Docência na Graduação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2023	PGED081 - Estágio de Docência na Graduação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2022	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2022	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2022	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2022	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2022	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2022	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2022	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2022	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2022	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2022	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2022	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2022	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2022	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2022	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2022	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2022	ICHPO33805 - Trabalho de Conclusão de Curso I 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2022	ICHPO33904 - Trabalho de Conclusão de Curso II 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2022	PGED003 - Teorias da Educação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2022	GP053 - Trabalho de Conclusão de Curso II 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2022	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2022	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2022	ICHPO33805 - Trabalho de Conclusão de Curso I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal

1º Semestre - 2022	PGED001 - Epistemologia e Educação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
2º Semestre - 2021	GPG057 - Filosofia da Educação II 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
2º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2021	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2021	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
1º Semestre - 2021	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia

1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
1º Semestre - 2021	GPG091 - Filosofia da Educação I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
1º Semestre - 2021	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2021	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
2º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
2º Semestre - 2020	GPG086 - Filosofia II 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
2º Semestre - 2020	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2020	ICHPO33405 - Filosofia da Educação II 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD06 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Igarapava
1º Semestre - 2020	GPG082 - Filosofia I 120893LEAD07 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Votuporanga
1º Semestre - 2020	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal

1º Semestre - 2020	ICHPO33103 - Filosofia da Educação I 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2019	PGED048. - Exame de Qualificação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2019	PGED078 - Tese de Doutorado 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2019	PGED078 - Tese de Doutorado 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED077 - Dissertação de Mestrado 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED078 - Tese de Doutorado 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED078 - Tese de Doutorado 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2019	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED006. - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2018	PGED048. - Exame de Qualificação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação

1º Semestre - 2018	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2018	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2017	PGED006. - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2017	PGED048. - Exame de Qualificação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2017	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2017	PGED081 - Estágio de Docência na Graduação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
Ano - 2017	FACED49655 - O Currículo do Ensino Médio, Seu Sujeito e o Desafio da Formação Humana Integral 65816UDIA - Curso de Especialização em Docência no Ensino Médio: Diversidade, Inclusão e EJA - Uberlândia

Ano - 2017	FACED49660 - Ciências Humanas 65816ITBA - Curso de Especialização em Docência no Ensino Médio: Diversidade, Inclusão e EJA - Ituiutaba
Ano - 2017	FACED49660 - Ciências Humanas 65816UDIA - Curso de Especialização em Docência no Ensino Médio: Diversidade, Inclusão e EJA - Uberlândia
Ano - 2017	FACIP49104 - Filosofia e Educação na Infância 59893 - Curso de Especialização em Educação Infantil: Docência, Gestão, Saberes e Práticas Educacionais
2º Semestre - 2016	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2016	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2016	GPD024 - Construção do Conhecimento de Artes 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2016	PGED006. - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED048. - Exame de Qualificação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2016	PGED080 - Estágio de Docência na Graduação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2016	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2016	PGED001 - Epistemologia e Educação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação

1º Semestre - 2016	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2016	PGED081 - Estágio de Docência na Graduação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
Ano - 2016	FACED49625 - Orientação de TCC 36462 - Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social
2º Semestre - 2015	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2015	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2015	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2015	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2015	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2015	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2015	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2015	PGED080 - Estágio de Docência na Graduação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2015	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2015	PGED001 - Epistemologia e Educação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED079. - Exame de Qualificação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2015	PGED081 - Estágio de Docência na Graduação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2014	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2014	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal

2º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2014	PGED003 - Teorias da Educação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2014	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2014	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2014	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2014	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2014	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
1º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
1º Semestre - 2014	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
1º Semestre - 2014	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2014	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2014	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2013	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2013	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2013	GPD065 - Metodologia do Trabalho Científico 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2013	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2013	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2013	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2013	PGED006. - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2013	PGED009. - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2013	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2013	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação

2º Semestre - 2013	PGED048. - Exame de Qualificação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2013	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2013	PGED001 - Epistemologia e Educação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED005. - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2013	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2012	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2012	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2012	PGED006. - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2012	PGED011. - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2012	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2012	PGED015. - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2012	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2012	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2012	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
1º Semestre - 2012	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
1º Semestre - 2012	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
1º Semestre - 2012	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD04 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberaba
1º Semestre - 2012	GPG045 - Filosofia II 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
1º Semestre - 2012	PGED005. - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED007. - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação

1º Semestre - 2012	PGED008. - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED010. - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED012. - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED013. - Orientação VI 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED014. - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED016. - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2012	PGED017. - Atividade Programada IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	ED001 - Estágio de Docência na Graduação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103029LBN - Graduação em Ciências Biológicas: Licenciatura e Bacharelado - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2011	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2011	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2011	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD01 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Araxá
2º Semestre - 2011	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD02 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Carneirinho
2º Semestre - 2011	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD03 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Patos de Minas
2º Semestre - 2011	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD04 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberaba
2º Semestre - 2011	GPG034 - Filosofia I 120893LEAD05 - Graduação em Pedagogia a distância: Licenciatura - Uberlândia
2º Semestre - 2011	MS103 - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS105 - Orientação IV 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS106 - Epistemologia e Educação 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS129 - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS131 - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS132 - Orientação V 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS136 - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2011	MS137 - Atividade Programada III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2011	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal

1º Semestre - 2011	MS102 - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS104 - Orientação III 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS106 - Epistemologia e Educação 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS127 - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS128 - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS130 - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS131 - Orientação IV 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS135 - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2011	MS136 - Atividade Programada II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2010	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2010	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2010	MS103 - Orientação II 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2010	MS121A - Tópicos Especiais em História e Historiografia da Educação II: Pensamento Pedagógico Brasileiro 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2010	MS129 - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2010	MS130 - Orientação III 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2010	MS135 - Atividade Programada I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2010	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2010	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2010	MS102 - Orientação I 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2010	MS127 - Atividades Programadas 32006012003M1 - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2010	MS128 - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2010	MS129 - Orientação II 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
2º Semestre - 2009	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2009	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2009	MS128 - Orientação I 32006012003D2 - Curso de Doutorado Acadêmico em Educação
1º Semestre - 2009	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal

1º Semestre - 2009	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2009	GPD020 - Pensamento Filosófico Brasileiro 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2008	GPD009 - Sociologia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2008	GPD009 - Sociologia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
2º Semestre - 2008	GPD013 - Educação, Sociedade e Cidadania 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
2º Semestre - 2008	GPD013 - Educação, Sociedade e Cidadania 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2008	GMT015 - Projeto Integrado de Prática Educativa III - PIPE III 102944LI - Graduação em Matemática: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2008	GMT015 - Projeto Integrado de Prática Educativa III - PIPE III 102944LN - Graduação em Matemática: Licenciatura - Noturno - Pontal
1º Semestre - 2008	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LI - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Integral - Pontal
1º Semestre - 2008	GPD014 - Filosofia da Educação 103018LN - Graduação em Pedagogia: Licenciatura - Noturno - Pontal

Fonte: Portal docente

De acordo com o Quadro 1, as disciplinas iniciaram no ano de 2008, no 1º semestre e seguiram até o 1º semestre do ano de 2023. Sendo assim, o 1º Semestre de 2008 contou com as disciplinas “Projeto Integrado de Prática Educativa III – PIPE III”, no curso de Graduação de Matemática (Licenciatura), em turnos que funcionaram no Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; e “Filosofia da Educação”, no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), em turnos Integral e Noturno, neste mesmo *Campus*. Sequenciando, o 2º Semestre de 2008, atuei nas disciplinas de “Sociologia da Educação”, no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; e, “Educação, Sociedade e Cidadania”, também no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal.

No 1º Semestre de 2009, atuei as disciplinas “Filosofia da Educação” e “Pensamento Filosófico Brasileiro”, estas no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal. Prosseguindo, no 2º Semestre do ano de 2009, continuei a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro”, tal como no 1º Semestre deste mesmo ano; e, ainda neste semestre, atuei a disciplina “Orientação I”, portanto no curso de Doutorado Acadêmico em Educação.

O 1º Semestre de 2010 atuei nas disciplinas “Filosofia da Educação”; “Orientação I e Orientação II”; e “Atividades Programadas”; sendo a disciplina “Filosofia da Educação”, no curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; a “Orientação I” nos cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e no curso de

Doutorado Acadêmico em Educação, em Uberlândia-MG; a disciplina “Orientação II” foi ministrada no curso de Doutorado Acadêmico em Educação, em Uberlândia-MG; e, por fim, as “Atividades Programadas” para o curso de Mestrado Acadêmico em Educação, também em Uberlândia. Dando prosseguimento ao 2º semestre de 2010, atuei na disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro”, no curso de Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; e, em Uberlândia-MG, as disciplinas: “Orientação II” para o curso de Mestrado Acadêmico em Educação e curso de Doutorado Acadêmico em Educação; “Orientação III” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação; ainda, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação, a disciplina “Atividade Programada I”; e, no curso de Mestrado Acadêmico em Educação, “Tópicos Especiais em História e Historiografia da Educação II: Pensamento Pedagógico Brasileiro”.

Iniciando o 1º semestre de 2011, atuei nas disciplinas “Filosofia da Educação”, no curso de Graduação de Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; em Uberlândia: “Orientação I”, nos cursos de Mestrado Acadêmico em Educação, “Orientação III” nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação, “Orientação IV”, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação, “Epistemologia e Educação” para o curso de Mestrado Acadêmico em Educação, “Atividades Programadas” para o curso de Mestrado Acadêmico em Educação”, “Atividade Programada I” e “Atividade Programada II” para o curso de Doutorado Acadêmico em Educação. Em seguida, no 2º semestre do ano deste ano de 2011, ministrei as disciplinas: “Estágio de Docência na Graduação I”, no curso de Mestrado Acadêmico em Educação; “Pensamento Filosófico Brasileiro” no curso de Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal. A disciplina “Filosofia I”, ministrei nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura) em Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia. A disciplina “Orientação II” ministrei nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação; “Orientação IV” nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação e “Orientação V” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação. Ainda, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação, as disciplinas “Epistemologia e Educação”, “Atividade Programada II” e “Atividades Programada III”

No primeiro semestre do ano de 2012 atuei nos cursos de Pedagogia Integral, Pedagogia no turno Noturno, Pedagogia a Distância de Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia; também nos cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e Doutorado Acadêmico em Educação; distribuídas as disciplinas: “Filosofia da Educação” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) nos turnos Integral e Noturno, atuando no *Campus* Pontal; “Filosofia

II, nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) de Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia; “Orientação I”; “Orientação I”, “Orientação III” e “Atividades Programadas” atuei no curso de Mestrado Acadêmico em Educação; já, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação as disciplinas: “Orientação III”; “Orientação V”; “Orientação VI”, “Atividade Programada”: I, III e IV no curso de Doutorado Acadêmico em Educação. O segundo semestre de 2012 continuei atuando no curso de Graduação de Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; ministrei a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro”; no curso de Mestrado Acadêmico em Educação ministrei “Orientação II” e “Orientação IV” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação; “Atividade II e Atividade IV” no Doutorado Acadêmico em Educação.

No primeiro semestre de 2013 atuei nos cursos de Graduação, em Pedagogia (Licenciatura); Mestrado Acadêmico em Educação e Doutorado Acadêmico em Educação. As disciplinas foram assim ministradas: “Filosofia da Educação” nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), nos turnos Integral e Noturno, no *Campus* Pontal”; “Epistemologia e Educação” no curso de Mestrado Acadêmico em Educação; “Orientação I” nos cursos de Mestrado e Doutorado (Acadêmicos) em Educação; “Orientação III” e “Atividades Programadas” no curso de Mestrado Acadêmico em Educação e no curso de Doutorado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas de “Orientação V” e “Atividade Programada III”. Logo, no segundo semestre deste ano de 2013 ministrei as disciplinas: “Pensamento Filosófico Brasileiro” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; “Metodologia do Trabalho Científico” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Noturno, também no *Campus* Pontal. “Filosofia I” nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura), de Araxá, Patos de Minas e Uberlândia; “Orientação II” ministrados nos cursos de: Mestrado Acadêmico em Educação e Doutorado Acadêmico em Educação; “Orientação VI” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação; “Atividade Programada IV” também no curso de Doutorado Acadêmico em Educação; e, “Exame de Qualificação” no curso de Mestrado Acadêmico em Educação.

No primeiro semestre do ano de 2014, ministrei “Filosofia da Educação” nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), Integral e Noturno, os dois cursos funcionando no *Campus* Pontal; a disciplina “Filosofia II” foi ministrado no curso de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura) em: Araxá, Patos de Minas e Uberlândia; “Orientação I” foi a disciplina deste semestre que ministrei no curso de Doutorado Acadêmico em Educação e, também, ministrada por mim neste curso, a disciplina “Orientação III”; por fim, neste primeiro semestre ministrei a disciplina “Atividade Programada I” do curso de Doutorado Acadêmico

em Educação. No segundo semestre do ano de 2014 atuei nos cursos do *Campus Pontal*: na Graduação em Pedagogia (Licenciatura), no Integral e Noturno, a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro”; nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura), a disciplina “Filosofia II”, em Araxá, Patos de Minas e Uberlândia; “Teorias da Educação” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação e as disciplinas “Orientação II”; “Orientação IV”, “Atividade Programada II”.

No primeiro semestre do ano de 2015 atuei no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) no Integral e Noturno, no *Campus Pontal* ministrando a disciplina “Filosofia da Educação”; no curso de Mestrado Acadêmico em Educação, as disciplinas “Epistemologia e Educação”; no curso de Doutorado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas: “Orientação I”, “Orientação III”, “Orientação V”, “Atividade Programada I”, “Atividade Programada III”, “Exame de Qualificação” e “Estágio de Docência na Graduação II”. Sequenciando, no segundo semestre do ano de 2015, ministrei a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro” nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) no Integral e Noturno, no *Campus Pontal*. E, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação, ministrei as disciplinas: “Orientação II”, “Orientação IV”, “Orientação VI”, “Atividade Programada II”, “Atividade Programada IV” e a disciplina “Estágio de Docência na Graduação I”.

No ano de 2016 ministrei “Orientação de TCC” no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. No primeiro semestre deste ano ministrei no *Campus Pontal*, a disciplina “Filosofia da Educação” para os cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), Integral e Noturno; no curso de Mestrado Acadêmico em Educação atuei nas disciplinas: “Epistemologia e Educação”, “Orientação I”, “Orientação III”, “Atividades Programadas”; e, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação as disciplinas: “Orientação I”, “Orientação III”, “Orientação V”, “Atividade Programada I”, “Atividade Programada III”, “Exame de Qualificação” e “Estágio de Docência na Graduação II”. E, no segundo semestre de 2016, ministrei nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) no Integral e Noturno, a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro” e a disciplina “Construção do Conhecimento de Artes”, também no curso Noturno, atuando no *Campus Pontal*. No curso de Mestrado Acadêmico em Educação, as disciplinas ministradas foram “Orientação II” e “Exame de Qualificação”. No curso de Doutorado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas “Orientação II”, “Orientação IV”, “Orientação VI”, “Atividade Programada IV” e “Estágio de Docência na Graduação I”.

No ano de 2017, ministrei as disciplinas “O Currículo do Ensino Médio, seu Sujeito e o Desafio da Formação Humana Integral” e “Ciências Humanas”, no curso de Especialização em

Docência no Ensino Médio: Diversidade, Inclusão e EJA, Uberlândia; também “Ciências Humanas” no curso de Especialização em Docência no Ensino Médio: Diversidade, Inclusão e EJA, Ituiutaba; e a disciplina “Filosofia e Educação na Infância” no curso de Especialização em Educação Infantil: Docência, Gestão, Saberes e Práticas Educacionais.

No primeiro semestre do ano de 2017 ministrei a disciplina “Filosofia da Educação” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Noturno, no *Campus* Pontal; no curso de Mestrado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas: “Orientação I”, “Orientação III” e “Atividades Programadas”; e, no curso de Doutorado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas: “Orientação I”, “Orientação III”, “Orientação V”, “Atividade Programada I”, “Atividade Programada III”, “Exame de Qualificação” e “Estágio de Docência na Graduação II”. No segundo semestre do ano de 2017 atuei nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Noturno – *Campus* Pontal com a disciplina “Pensamento Filosófico Brasileiro”; a disciplina “Orientação II” no curso de Mestrado Acadêmico em Educação e nesse curso, também “Exame de Qualificação”. No curso de Doutorado Acadêmico em Educação as disciplinas: “Orientação II”, “Orientação IV”, “Orientação VI”, “Atividades Programada II” e “Atividade Programada IV”.

No primeiro semestre do ano de 2018, no curso de Mestrado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas “Orientação I” e “Orientação III”; no curso de Doutorado Acadêmico em Educação ministrei as disciplinas: “Orientação I”, “Orientação III” e “Orientação V”, “Atividade Programada I”, “Atividade Programada III” e “Exame de Qualificação”. E, no segundo semestre do ano de 2018 atuei no curso de Mestrado Acadêmico em Educação com as disciplinas: “Orientação II”, “Atividades Programadas” e “Exame de Qualificação”; no curso de Doutorado Acadêmico em Educação atuei com as disciplinas: “Orientação II”, “Orientação IV”, “Orientação VI”, “Atividade Programada II” e “Atividade Programada IV”.

No ano de 2019, no primeiro semestre atuei no curso de Mestrado Acadêmico em Educação nas disciplinas: “Orientação III” e “Dissertação de Mestrado”; no curso de Doutorado Acadêmico em Educação as disciplinas ministradas foram: “Orientação I”, “Orientação III” e “Orientação V”, “Atividade Programada I” e “Atividade Programada III”, “Tese de Doutorado” e “Exame de Qualificação”. No segundo semestre do mesmo ano (2019) atuei nos cursos de: Mestrado Acadêmico em Educação com “Exame de Qualificação”; e, no Doutorado Acadêmico em Educação com “Tese de Doutorado”.

No primeiro semestre do ano de 2020 ministrei a disciplina “Filosofia I” nos cursos de Pedagogia a Distância (Licenciatura) de Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberlândia, Igarapava e Votuporanga; e, também, a mesma disciplina nos cursos de Pedagogia

(Licenciatura) no Integral e no Noturno, no *Campus* Pontal. E, no segundo semestre de 2020 ministrei a disciplina “Filosofia I” e Filosofia II” nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura) de Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberlândia, Igarapava e Votuporanga; também a “Filosofia da Educação II” nos cursos de Pedagogia (Licenciatura), Integral e Noturno, no *Campus* Pontal.

No primeiro semestre de 2021 ministrei as disciplinas: “Filosofia I” e “Filosofia II”, nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura) de Araxá, Carneirinho, Patos de Minas, Uberlândia, Igarapava e Votuporanga; e “Filosofia da Educação I” também nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral e Noturno, no *Campus* Pontal. No segundo semestre do ano de 2021, as disciplinas foram distribuídas na mesma ordem do primeiro semestre.

No primeiro semestre do ano de 2022, as disciplinas ministradas por mim foram assim distribuídas: “Filosofia da Educação I” nos cursos de; Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral e no curso Noturno; “Trabalho de Conclusão do Curso I” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral e nesse curso, também, “Trabalho de Conclusão de Curso II”; “Epistemologia e Educação” no curso de Mestrado Acadêmico em Educação. No segundo semestre do ano de 2022, ministrei as disciplinas “Filosofia I” e “Filosofia II” nos cursos de Pedagogia a Distância (Licenciatura) de Araxá, Patos de Minas, Uberlândia e Votuporanga; “Filosofia da Educação II” nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral e Noturno; “Trabalho de Conclusão de Curso I” no curso de Pedagogia (Licenciatura) Noturno; “Trabalho de Conclusão de Curso II” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral; e, “Teorias da Educação” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação.

No primeiro semestre do ano de 2023, ministrei as disciplinas: “Filosofia da Educação I” nos cursos de Graduação em Pedagogia a Distância (Licenciatura) de Igarapava e de Campinas; nos cursos de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), Integral e Noturno, no *Campus* Pontal; “Trabalho de Conclusão de Curso I” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Integral, no *Campus* Pontal; “Trabalho de Conclusão de Curso II” no curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) Noturno, também, no *Campus* Pontal; “Estágio de Docência na Graduação I”, “Estágio de Docência na Graduação II” no curso de Doutorado Acadêmico em Educação .

PARTE 5

Produção Intelectual e Acadêmica

5 A PRODUÇÃO INTELECTUAL E ACADÊMICA

Na década de 1990, ainda na IESMOC (FAFEM), a equipe de docentes conseguiu instituir duas revistas de circulação científica para a área da multidisciplinar, nesses dois números conseguiu fazer duas publicações iniciais e básicas, Revista do Instituto, Mococa/SP, v. I e II, 1996 e 1999. Também se realizou outra publicação na revista da FEUC, de circulação regional: *Revista Logos* (São Paulo), São José do Rio Pardo/SP, v. 8, 2000.

A experiência no Mestrado da UNITRI despertou a necessidade e importância da produção intelectual, porque era pré-requisito necessário para a permanência nas atividades da Pós-Graduação. As experiências anteriores não foram frutíferas, neste aspecto, a natureza das instituições a que era vinculado, não fazia exigências para a produção acadêmica, o que se realizou antes de 2006 foi insignificante. No entanto, a partir desta data, pude vivenciar experiências e aprendizagens importantes no campo da produção acadêmica.

Com o início das atividades docentes na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em 2009 foi possibilitado o credenciamento no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação – FACED/UFU. De forma geral, o trabalho na Universidade pública possibilitou melhores condições para a vida acadêmica, as experiências de organização da produção acadêmica foram importantes, individualmente e em parceria, com os orientandos de Iniciação Científica - TCC e da Pós-Graduação. Até o momento foram 38 artigos publicados em revistas especializadas na área da Educação, Filosofia da Educação e História da Educação. Publicação de oito livros, dezessete capítulos de livros, vinte e cinco trabalhos completos em eventos, dezessete resumos publicados em eventos e trinta e nove apresentações de trabalhos em eventos. A produção foi sendo construída tanto de forma individual, como também compartilhadas com colegas docentes e orientandos(as) de TCC e da Pós-Graduação. Portanto, uma construção com vários atores.

As publicações fazem parte de um esforço para compreender a educação nos aspectos da formação de professores, da História da Educação, da Filosofia da Educação, do Desenvolvimento do Pensamento Pedagógico e, também, em alguns momentos, sobre a política educacional e a prática educativa.

5.1 Artigos em Revistas Especializadas

O Quadro 2 elenca os Artigos e Revistas Especializadas, um aprendizado contínuo nesses escritos acadêmicos, parcerias com professores e discentes do ensino superior, graduação e pós-graduação em Mestrado e Doutorado.

Quadro 2: Artigos em Revistas Especializadas

	Título do Artigo	Revista e Autores (As)	Ano
1	Ciência, verdade, objetividade e educação.	KALINOWSKI, Gislaine Marli da Rosa; QUILLICI NETO, Armindo; BRITO, Gilberto Augusto de Oliveira. <i>Agora Filosófica</i> , Recife, v. 24, n. 1, p. 18-35, jan./abr. Disponível em: https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/2356/2290	2024
2	A História e Identidade Autista Através das Câmeras: o Olhar do Cinema Atravessando o Espectro (1988 a 2018).	QUILLICI NETO, Armindo; MORAIS, Maria Isabel Silva. <i>Revista Campo da História</i> , v. 8, p. 40-58.	2023
3	A Espiral Histórica da Educação Inclusiva no Ensino Superior e Sua Voz no Tempo: Relato De Experiência de Adulto no Transtorno do Espectro Autista (TEA).	QUILLICI NETO, Armindo; MORAIS, Maria Isabel Silva; DIAS, Maria Juliana. <i>Revista mais educação</i> , v. 5, p. 157-161.	2022
4	A Educação do corpo no Grupo Escolar João Alcântara em Porteirinha/MG e sua interface com o projeto católico.	SILVA, Wilney Fernando; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Cadernos de História da Educação (Online)</i> , v. 20, p. 1-2.	2021
5	Homem certo no lugar certo: estudar em escola rural, Ituiutaba, MG, 1940-60.	RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Humanidades & Tecnologia (FINOM)</i> , v. 27, p. 35-49.	2020
6	Influência da Igreja Católica na Educação do Corpo na Cidade de Porteirinha em Minas Gerais.	SILVA, Wilney Fernando; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Argumentos Pró-Educação. Revista de Educação da Univás</i> , v. 5, p. 1-25.	2020
7	Da migração à formatura: escola rural e analfabetismo no Município de Ituiutaba, MG, 1940-60.	RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elizabeth Farias Sa; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Educa - Revista Multidisciplinar em Educação</i> , v. 7, p. 1157.	2020
8	Educação de jovens e adultos: um estudo acerca dos princípios políticos e pedagógicos que conduziram a proposta educacional do Movimento Brasileiro de Educação - MOBREAL (1967-1985).	PRADO, Mariana Lemos do; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Cadernos de História da Educação (Online)</i> , v. 18, p. 817-832.	2019

9	A formação no Grupo Escolar João Alcântara em Porteirinha/ MG quanto à atuação do projeto educativo católico (1938-1958)	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Wilney Fernando. <i>Revista de Educação ANEC</i> , v. 46, p. 155-170.	2019
10	O Currículo do Curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: Aproximações e Distanciamentos.	SILVA, Marli Auxiliadora; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista Brasileira de História da Educação</i> , v. 18, p. 1-33.	2018
11	A educação política, ética e histórica: possibilidades de compreensão da formação de professores.	SILVA, Daniella Ribeiro do Vale da; SIQUELLI, Sônia Aparecida; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Cadernos de História da Educação (Online)</i> , v. 16, p. 141-154.	2017
12	Hegel e os Escritos Sobre a Educação	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Argumentos Pró-Educação</i> , v. 1, p. 03-18.	2016
13	Ações educacionais e movimentos populares em Ituiutaba, Minas Gerais (1960-1980).	QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SANTOS, Dulcinéia Gabriela Medeiros. <i>Revista de Educação Popular</i> , v. 14, p. 19-37.	2015
14	O Educador.	QUILLICI NETO, Armindo. CALIXTO, Jaqueline Andrade. <i>Revista Profissão Docente</i> , v. 15, p. 140-155.	2015
15	A Formação de Professores em Pedagogia na Região do Pontal do Triângulo Mineiro após a LDB 9394/96.	QUILLICI NETO, Armindo. SIQUELLI, Sônia Aparecida; CALIXTO, Jaqueline Andrade. <i>Ensino em Revista</i> , v. 22, p. 377-390.	2015
16	Memória e Ideias Educativas em Movimento: O Legado de Francisco Lucrécio e Ironides Rodrigues.	QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, Gilca Ribeiro dos. <i>Cadernos de História da Educação (Online)</i> , v. 4, p. 209-226.	2015
17	As categorias freireanas e a educação popular na perspectiva do filme Tristeza do Jeca.	PAULA, Juscimar Maria de; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista HISTEDBR On-line</i> , v. 14, N. 60. p. 324-345.	2014
18	Escola Pública em Minas Gerais: Gênese do Grupo Escolar Ildelfonso Mascarenhas da Silva (Anos 1940-50).	QUILLICI NETO, Armindo. RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; LIMA, Valéria Aparecida de. <i>Revista HISTEDBR On-line</i> , v. 51, p. 323-340.	2013
19	Educação Rural em Minas Gerais: Gênese das Escolas Rurais de Ituiutaba (anos 1940).	RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Leila Aparecida Azevedo; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista HISTEDBR On-line</i> , v. 14, p. 74-93.	2012
20	As Concepções Filosóficas e Educacionais Presentes nos Manuais de Filosofia da Educação publicados Durante a Primeira Metade do Século XX.	QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; VIEIRA, M. M. <i>Poiesis Pedagógica</i> , v. 10, p. 81-100.	2012
21	Infância e Educação no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Cadernos de História da Educação (Online)</i> , v. 1, p. 519-542.	2012
22	Infância e Escola Nova: Um Olhar Crítico sobre a Contribuição de John Dewey para a Consolidação do Pensamento Liberal na Educação.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista HISTEDBR On-line</i> , v. 12, p. 269-284.	2012

23	As concepções filosóficas e educacionais presentes nos manuais de Filosofia da Educação publicados durante a primeira metade do século XX.	QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de; VIEIRA, Mauro Machado. <i>Poesis Pedagógica</i> , v. 10, p. 81-100.	2012
24	Infância e Educação no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Cadernos de História da Educação</i> (UFU. Impresso), v. 11, p. 519-542.	2012
25	Políticas para a Formação de Profissionais da Educação: Desafios Neo Contemporâneos Face às Mudanças de Paradigmas.	SILVA, J. C.; UTZIG, Antônia; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista do Direito Público</i> (Londrina), v. 1, p. 01-02.	2011
26	Gênese e Constituição Histórica da Disciplina de Filosofia da Educação no Brasil: Apontamentos de uma Trajetória em Contradição.	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández. <i>Cadernos de História da Educação</i> (UFU. Impresso), v. 9, p. 13-30.	2010
27	Concepção Política e Histórica da Formação da Educação Superior no Brasil: da Origem aos dias Atuais.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Publicatio UEPG</i> . Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (Impresso), v. 18, p. 47-59.	2010
28	Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência.	PUENTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Educar em Revista JCR</i> , v. 34, p. 169-184.	2009
29	Formação de Professores e a Expansão da Educação Superior nos últimos dez anos: limites e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Teoria e Prática da Educação</i> , v. 12, p. 171-178.	2009
30	Expansão, Crise e Decadência da Educação Superior.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista de Educação Pública</i> , v. 17, p. 177-189.	2008
31	Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência.	PUENTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Ícone</i> (Uberlândia), v. 13, p. 101-114.	2008
32	Da expansão da Educação Superior à crise na formação de professores.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Ícone</i> (Uberlândia), v. 13, p. 173-191	2008
33	O Papel da Filosofia da Educação na Formação do Pedagogo: uma reflexão sobre os programas de ensino de Filosofia da Educação dos Cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista Humanidades</i> . Letras (FEOB), v. 09, p. 61-74.	2007
34	O ensino da filosofia no período da Reforma Pombalina e suas consequências na formação cultural do homem brasileiro.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista HISTEDBR On-line</i> , v. 27, p. 29-37.	2007
35	Identidade e Profissionalização Docente: o professor nas pesquisas educacionais brasileiras (1993-2005).	PUENTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. <i>Série-Estudos</i> (UCDB), v. 24, p. 55-75.	2007
36	A educação jesuítica e o ensino de filosofia no Brasil Colônia: uma reflexão sobre o <i>ratio studiorum</i> e	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Ícone</i> (Uberlândia), v. 12, p. 117-129.	2006

	sua influência no desenvolvimento educacional e cultural da sociedade brasileira.		
37	O ensino da filosofia da educação como suporte para a formação dos profissionais da educação: uma análise histórica e filosófica sobre o papel da filosofia da educação na formação dos pedagogos entre 1988 a 1998.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista Pedagógica</i> (Chapecó), v. 8, p. 191-210.	2006
38	O ensino da Filosofia e a Reforma Pombalina.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista Logos</i> (São Paulo), São José do Rio Pardo, v. 11, p. 119-124.	2003
39	O ensino da filosofia e a <i>Ratio Studiorum</i> na Educação brasileira: uma breve reflexão.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista Logos</i> (São Paulo), São José do Rio Pardo/SP, v. 8, p. 75-83.	2000
40	Estado, Educação e participação política.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista do Instituto</i> , Mococa/SP, v. II, p. 08-16.	1999
41	O papel do pedagogo no final do século XX.	QUILLICI NETO, Armindo. <i>Revista do Instituto</i> , Mococa/SP, v. I, p. 37-41.	1996

O Quadro 2 apresenta os artigos em Revistas Especializadas conforme sua descrição com título do Artigo, os autores, as Revistas e o ano de sua publicação.

5.2 Livros Publicados e Organizados

O Quadro 3 elenca os livros publicados, com nomes dos autores e dados do livro e ano de publicação. Foram livros editados em parcerias com orientandas (os) do mestrado, doutorado, bem como, produção de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, nos anos de 2002 a 2023.

Quadro 3: Livros publicados

	Título do Livro	Autores e dados do Livro	Ano
1	Paideia: escritos acadêmicos sobre teorias da educação.	QUILLICI NETO, Armindo; MORAIS, Maria Isabel Silva de (orgs.). 1ª edição. Itapiranga: Schreiber, 177p.; <i>e-book</i> .	2023
2	Redes que se inter cruzam na educação escolar: docência, inclusão e infâncias.	QUILLICI NETO, Armindo. SILVA, Fernanda Duarte A.; BUIATI, Viviane Prado. 1ª edição. Uberlândia - MG: Regência e Arte Editora. v. 1. 194p.	2023
3	Papyrus escritos acadêmicos sobre epistemologia da educação.	QUILLICI NETO, Armindo. MORAIS, Maria Isabel Silva de. (Org.). 1ª edição. Itapiranga: Schreiber. volume 1. 272p; <i>ebook</i> .	2023

4	Políticas de ações afirmativas e as cotas para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2017 a 2020: avanços e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo; BUIATI, Viviane Prado (Orgs.). 1. ed. Uberlândia: Sibipiruna, 2022. v. 1. 161p.	2022
5	Formação e Trabalho Docente: História, Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida de. (orgs.). 1ª. edição. Curitiba: CRV. v. 1.	2017
6	Formação e trabalho docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida (Orgs.). 1. ed. Curitiba: CRV. v. 1. 222 p.	2016
7	Formação docente: história, políticas e práxis educacional.	QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, Vilma Aparecida; BUIATI, Viviane Prado - Volume 1, 1ª. edição. Uberlândia-MG: Composer. v. 1. 200p.	2015
8	Formação docente: história, políticas e práxis educacional.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araujo; SOUZA, Vilma Aparecida. Volume II, 1ª. edição. Uberlândia-MG: Composer. v. 2. 200p.	2015
9	Formação de professores: perspectivas e contradições.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araujo; SOUZA, Vilma Aparecida. 1ª. edição. Uberlândia-MG: Composer. v. 1. 200p.	2015
10	Docência e formação de professores na educação superior: múltiplos olhares e múltiplas perspectivas.	QUILLICI NETO, Armindo; SCHULZ, A. (Org.); SILVA, A. R. C. (Org.); COIMBRA, C. L. L. (Org.); CAMARGO, E. P. (Org.); VIVEIROS, E. R. (Org.); SARAVALI, E. G. (Org.); GUIMARAES, K. P. (Org.); PUENTES, R. V. (Org.); Almeida Pereira, Kenia Maria (Org.); VALENTE, L. F. (Org.); Aquino, Orlando Fernández (Org.); NASCIMENTO, R. O. (Org.); ORRU, S. E. (Org.); SIQUELLI, S. A. (Org.) . Curitiba: EDITORA CRV. 231p.	2009
11	Educação superior e formação de professores: expansão e crise.	Almeida Pereira, Kenia Maria; Aquino, Orlando Fernández; CAMARGO, E. P. CAVALCANTI, A. L; COIMBRA, C. L; GUIMARAES, K. P; NASCIMENTO, R. O; ORRU, S. E; PUENTES, R. V. QUILLICI NETO, Armindo. SCHULZ, A; SILVA, A. R. C; VALENTE, L. F; VIVEIROS, E. R. . 1. ed. Curitiba: Editora CRV. v. 1. 231p.	2009
12	Educação, Justiça e Política na República de Platão.	QUILLICI NETO, Armindo. 1ª. ed. SÃO PAULO: ALTANA. v. 500. 83p.	2002

O livro intitulado *Paideia: escritos acadêmicos sobre teorias da educação*, que faço parte como um de seus organizadores, é fruto das atividades desenvolvidas para a disciplina

“Teorias da Educação”, considerada componente obrigatório do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, conforme consta em sua Apresentação. Vale acrescentar ainda, conforme a Apresentação escrita pelos organizadores, que:

No decorrer do segundo semestre letivo de 2022, os alunos estudaram como temáticas: 1) A crise e o debate entre a Filosofia da Existência e a Filosofia da Essência; 2) A Pedagogia da Essência de Platão, a Metafísica e a Pedagogia cristã; 3) A Pedagogia da Natureza – Jean Amos Comenius (1593-1650); 4) A Pedagogia da Existência de Jean Jacques Rousseau, Pestalozzi (1846-1827) e Froebel (1782-1852); 5) O idealismo da Pedagogia da Essência em Kant e Hegel; 6) A Pedagogia vista pelo Positivismo e pela Teoria da Evolução; 7) A Fenomenologia e a Filosofia Existencialista nos fundamentos de Kierkegaard e Nietzsche e 8) O desenvolvimento da Pedagogia no Brasil (Quillici Neto; Morais, 2023, p. 5).

Esta é uma obra composta de escritos acadêmicos desenvolvida pelos doutorandos em Seminários e os seus artigos foram organizados em capítulos, de natureza teórica e construído com uma escrita narrativa e experimentativa, com o objetivo de trazer questões pertinentes sobre a Educação atual, a partir do encontro com a leitura da obra “Emílio, ou da educação” (Rousseau, 1995).

O livro *Redes que se inter cruzam na educação escolar: docência, inclusão e infâncias*, uma obra que me encontro como um de seus organizadores, vivendo um período que se desenhou um cenário com inúmeros retrocessos nas mais diversas áreas sociais, política, econômica e na educação, quando nos anos de 2021 e 2022, “um grupo de professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), optam por organizar uma obra que apresente à comunidade acadêmica, alguns dos trabalhos desenvolvidos [...]”, obra que resultou de diálogos e debates exitosos, que ocorreram na disciplina ministrada por mim, naquele momento, quando abordados temas que envolvem o trabalho e a formação docente, as políticas públicas e inclusão (Quillici Neto; Morais, 2023, p. 6).

Nesta obra também participei como autor de capítulos como: *As diversas formas de ensinar e aprender: a importância das metodologias ativas na vida de discentes e docentes*, o artigo teve como escopo analisar o uso de métodos ativos como recursos pedagógicos a serem utilizados, principalmente no ensino em tempos de isolamento social; *As pedagogias e a educação a distância na trajetória de uma universitária*, neste dialogam temática das Tendências Pedagógicas, implícita no fazer pedagógico do docente, utilizando o método (auto)biográfico; *O profissional docente como “um persuasor permanente”*: as contribuições de Antônio Gramsci e uma nova Teoria da Educação, neste capítulo evidenciam o pensador italiano Antônio Gramsci, ativista, político e comunista, inspirado na filosofia de Karl Marx,

ênfatizando o papel do “intelectual” enquanto agente transformador e libertador, ênfatizando como porta voz da classe trabalhadora, oprimida e subalterna; e, ainda, *O pertencimento crítico e o ambiente intelectual: a teoria crítica e o pensamento de Hanna Arendt*, inseriu-se neste como fonte de conhecimento documentada a Teoria Crítica da escola de Frankfurt sob a ótica de Hannah Arendt e o olhar de outros autores contemporâneos.

Esta obra coletiva intitulada *Papyrus - Escritos acadêmicos sobre epistemologia da educação*, também me encontro como um de seus organizadores juntamente com a orientanda de Doutorado Maria Isabel Silva de Morais, em seu volume I, tornou-se fruto das atividades desenvolvidas para a disciplina “Epistemologia da Educação”, composta a obra de escritos acadêmicos.

Também como um dos organizadores desta obra intitulada *Políticas de ações afirmativas e as cotas para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2017 a 2020: avanços e desafios*, aborda sobre a Lei 12.711/2012, Lei de Cotas nas universidades públicas que determina a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas IFES para estudantes de escolas públicas, considerando os quesitos de renda, raça e cor, que foi alterada pela Lei 13.409/2016. A legislação debateu temas como racismo, desigualdades sociais, exclusão e inclusão, pessoas com deficiência e seu processo de escolarização, acesso e permanência de todos e todas no ensino superior. Participei como organizador da obra e autor do primeiro capítulo intitulado *Implementação do sistema de verificação dos candidatos cotistas nos processos seletivos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no período de 2017 – 2020*; busquei, nesse capítulo, retratar a experiência da Pró-Reitoria de Graduação, da UFU, no período apontado, momento em que se instituiu o trabalho das Comissões de verificação sobre a autodeclaração de candidatos às vagas de cotas na Universidade, para PPI, PCD e Renda.

Mais uma obra como organizador e outros, que constataram, nos últimos anos, um aumento considerável nas produções acadêmicas que abrangem a temática da formação e do trabalho docente, partindo de enfoques filosóficos, históricos, políticos e pedagógicos, intitulado *Formação e Trabalho Docente: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas*.

A obra intitulada *Formação e trabalho docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional*, o livro foi proposto diante de algumas preocupações com a questão do trabalho e da formação docente no Brasil, considerando a atuação das proposições teóricas e os da práxis pedagógica, nos aspectos históricos, sociológicos, psicológicos, filosóficos, didáticos e metodológicos e as questões para a diversidade.

A obra *Formação docente: história, políticas e práxis educacional*, como organizador e outros, é composta de dois volumes, do ano de 2015. Tratou das questões ligadas à práxis e à política de formação de professores. Os organizadores são professores que atuam na UFU.

Outro livro organizado por mim e outros intitulado *Formação de professores: perspectivas e contradições* buscou realizar uma reflexão a respeito da formação de professores. Foram vários textos que tentaram tratar das diversas dificuldades encontradas na formação de professores.

Docência e formação de professores na educação superior: múltiplos olhares e múltiplas perspectivas é uma obra que reflexões sobre os temas e a questão da ética na docência e na formação, a escrita dos textos, em sua maioria, são de professores que atuam como formadores de pessoas e preocupam-se em formar bem o docente.

E, ainda, o livro *Educação superior e formação de professores: expansão e crise*, buscou refletir sobre as dificuldades enfrentadas no campo da formação de professores iniciais, em um período de que já se percebia a crise da expansão das universidades públicas, na segunda década da era 2000.

E a obra intitulada *Educação, Justiça e Política na República de Platão* é resultado do trabalho realizado no mestrado em filosofia, que teve como título da dissertação - *O Conceito de Justiça na República de Platão*. Tratou de um estudo e reflexão a respeito do pensamento grego, presente no livro da República de Platão.

5.3 Capítulos de Livros Publicados

Os capítulos de livros publicados também foram resultados da própria prática de pesquisa e do trabalho docente, durante mais de 30 anos de dedicação.

Quadro 4: Capítulos de livros

	Título do Capítulo	Autores e dados do livro	Ano
1	Identidade e Crise na Filosofia da Educação: Um Estudo Sobre as Publicações de Filosofia da Educação no Brasil Durante a Segunda Metade do Século XX	QUILLICI NETO, Armindo; SILVEIRA, Poliana Oliveira; ARAUJO, Maria de Fatima Dias. In: FRANCKLIN, Adelino; REIS, Egberto Pereira dos. (orgs.). <i>Os Múltiplos Olhares sobre a Educação</i> . São Paulo: Dialética, 2024. 188 p.	2024

2	Reflexões sobre as Contradições da Existência, dos Trajetos, dos Afetos e dos Saberes.	QUILLICI NETO, Armindo. In: CARDOSO, Camila Rocha; CARRIJO, Fabiana Rodrigues; OLIVEIRA, Manoel Messias de (orgs.). <i>Memórias: trajetos, afetos e saberes</i> . 1ª edição. Curitiba: CRV, v. 1, p. 01-143.	2023
3	Heranças e Presenças Filosóficas no Pensamento Educacional de Paulo Freire: Breves Reflexões.	QUILLICI NETO, Armindo. In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; BALDINO, José Maria; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. (orgs.). <i>Paulo Freire: memória, esperança e resistência</i> . 1ª edição, Santo Ângelo: Editora Metrics, v. 1, p. 19-31.	2022
4	Notas Sobre o Tecnicismo Educacional: Fundamentos e Reflexões no contexto brasileiro.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Wilney Fernando. In: FAGIANI, Cilson César; VILAS BÔAS, Sandra Gonçalves. (orgs.). <i>Educação Básica: formação, fundamentos e práticas docentes</i> . Educação Básica: Formação, Fundamentos e Práticas Docente. 1ª edição. Uberlândia - MG: Navegando, v. 1, p. 197-213.	2020
5	Educação do Corpo no Norte de Minas Gerais (1930 - 1945) e suas conexões com a Política e a Igreja Católica.	SILVA, W. F. QUILLICI NETO, Armindo. In: SILVA, Wilney Fernando; QUILLICI NETO, Armindo. (orgs.). <i>Educação do Corpo no Norte de Minas Gerais (1930 - 1945) e suas conexões com a Política e a Igreja Católica</i> . 1ª edição. Goiânia: Espaço Acadêmico, v. 1, p. 201-218.	2019
6	Contribuições de Célestin Freinet para a Educação: Técnicas Emancipadoras para a Leitura e a Escrita.	Quillici Neto, Armindo; MENEZES, N. F. S. In: ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. (orgs.). <i>A vida na escrita e a escrita na vida: um encontro entre Vigotsky, Voloshinov e Freinet</i> . 1ª edição. São Carlos: Pedro & João Editores, v. 1, p. 66-80.	2019
7	Os periódicos na história da alfabetização: temas abordados no período de 1944 a 2009.	QUILLICI NETO, Armindo; GUIMARAES, M. C. M. In: SANTOS, Sônia Maria dos; ROCHA, Juliano Guerra. (orgs.). <i>História da Alfabetização e suas fontes</i> . 1ª edição. Uberlândia: EDUFU, v. 1, p. 7-204.	2018
8	A Concepção de Infância presente no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI.	ANDRADE, C. L; QUILLICI NETO, Armindo. In: BORGES, Maria Célia; RICHTER, Leonice Matilde; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. (orgs.). <i>A Formação de Professores/as: um olhar multidimensional</i> . 1ª edição. São Carlos: Pedro e João Editores, v. 1, p. 195-219.	2017
9	Perspectivas Educacionais e Filosóficas na Produção de	QUILLICI NETO, Armindo. In: SIQUELLI, Sônia Aparecida;	2017

	Filosofia da Educação do Século XX.	SANFELICE, José Luís; ALMEIDA, Luana Costa. (orgs.). <i>Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições</i> . 1ª edição. Uberlândia: Navegando, v. 1, p. 135-157.	
10	Célestin Freinet e a Educação Moderna: da contribuição francesa.	QUILLICI NETO, Armindo; MENEZES, N. F. S. In: QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida. (orgs.). <i>Célestin Freinet e a Educação Moderna: da contribuição francesa</i> . 1ª edição. Curitiba: CRV, v. 1, p. 15-32.	2017
11	O Pensamento de Lauro Oliveira Lima: contribuições para a educação moderna no Brasil (1960 - 1970).	QUILLICI NETO, Armindo; SILVEIRA, P. O. In: QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida. (orgs.). <i>Formação e Trabalho Docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional</i> . 1ª edição. Curitiba: CRV, v. 1, p. 31-48.	2016
12	A Educação, o Jeca e a Complexidade da Cultura Brasileira.	QUILLICI NETO, Armindo. PAULA, J. M. In: QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida de. (orgs.). <i>Formação de professores: perspectivas e contradições</i> . 1ª edição. Uberlândia-MG: Composer, v. 1, p. 29-46.	2015
13	A 'Voz da Raça' Em Movimento: de Idealizadores a Construtores da Educação.	QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, G. R. In: QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, Vilma Aparecida de; BUIATTI, Viviane Prado. (orgs.). <i>Formação docente: história, políticas e práxis educacional</i> . Volume 1. 1ª edição. Uberlândia-MG: Composer, v. 1, p. 123-135.	2015
14	Juvenal Arduini: Educação e Universidade em Uberaba-MG na Década de 1960.	FERREIRA, W. R. QUILLICI NETO, Armindo. In: QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida de. (orgs.). <i>Formação docente: história, políticas e práxis educacional</i> . Volume II. 1ª edição. Uberlândia-MG: Composer, v. 1, p. 125-136.	2015
15	Navegando "Mar Adentro" pela História da Educação: Incursões Filosóficas.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, Calça da. In: SOUZA, Sauloerber Tarsio de; CARVALHO, Carlos Henrique de; RIBEIRO; Betânia de Oliveira Laterza. (orgs.). <i>Cinema e Ensino de História da Educação</i> . 1ª edição. Campinas/SP: Alínea, v. p. 140-148.	2013
16	Filosofia da Educação: um estudo sobre os manuais de filosofia da	QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, V. A.; BUIATI, V. P. In: QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, Vilma	2012

	educação publicados durante o século XX.	Aparecida de; BUIATI, Viviane Prado. (orgs.). <i>Filosofia da Educação: um estudo sobre os manuais de filosofia da educação publicados durante o século XX</i> . 1ª edição. Campo Grande: UFMS, v. 2, p. 179-199.	
17	Hegel e os princípios da Educação.	QUILLICI NETO, Armindo. In: ARAÚJO, José Carlos Souza. (org.). <i>A Universidade Iluminista (1798-1921)</i> . Brasília: Liber Livros, v. I, p. 125-142.	2011
18	Formação do Educador e sua Relação com a Filosofia da Educação: uma reflexão sobre os pressupostos filosóficos presentes nos programas de ensino de Filosofia da Educação dos cursos de pedagogia, entre 1988 a 1998.	QUILLICI NETO, Armindo. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (orgs.). <i>Navegando pela história da educação brasileira</i> . 1ª edição. Campinas: Unicamp, v. 01, p.	2006
19	Filosofia e Educação: uma breve reflexão.	QUILLICI NETO, Armindo. In: SOUSA, Ivanilde. (org.). <i>Docência no Ensino Superior: ser ou não ser professor?</i> 1ª edição. São Paulo: Reis Editorial, v. 01, p. 65-66.	2004

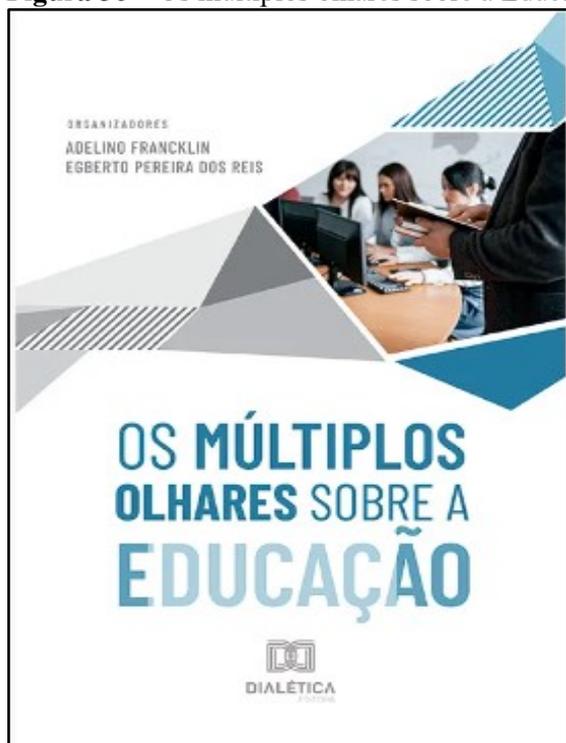
5. 3.1 Algumas capas de livros organizados e de participação em capítulos de livros

A produção dos textos abaixo faz parte do empenho e desenvolvimento de uma escrita que transitou entre os temas da educação, de formação de professores, de história da educação, sobre instituições escolares, pensamento pedagógico e filosofia da educação, dentre outros que também são resultados de trabalhos desempenhados nesta trajetória na educação.

Algumas produções foram em parceria com orientandas e orientandos da Pós-Graduação em Educação e, também, os resultados de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso.

Outras publicações, ainda, foram em parcerias com docentes de outras instituições.

Figura 36 – Os múltiplos olhares sobre a Educação (2024)



Obra: Esta obra intitulada *Os múltiplos olhares sobre a Educação* foi pensada, inicialmente, como uma série de capítulos sobre os fundamentos filosóficos da educação. Durante as conversas que resultaram em sua organização, percebeu-se que as diferentes perspectivas para se pensar a educação poderiam ampliar as discussões sobre os problemas que a afetam. Por essa razão, os fundamentos históricos, geográficos, sociológicos e pedagógicos somaram à Filosofia da Educação, constituindo múltiplos olhares sobre temas relacionados à educação básica e ao ensino superior.

Capítulo: No primeiro capítulo intitulado *Identidade e crise na Filosofia da Educação: um estudo sobre as publicações de Filosofia da Educação no Brasil durante a segunda metade do século XX*, os autores Armindo Quillici Neto, Poliana Oliveira Silveira e Maria de Fatima Dias Araujo, apresentam e discutem os dados de uma pesquisa que realizaram sobre o panorama histórico da constituição da disciplina de Filosofia da Educação e a busca por sua identidade. As discussões apontam para a necessidade de se pensar a Filosofia da Educação para além da sua inserção no currículo acadêmico.

Figura 37 – Política de ações afirmativas e as cotas para ingresso no Ensino Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2017 a 2020: avanços e desafios (2022)

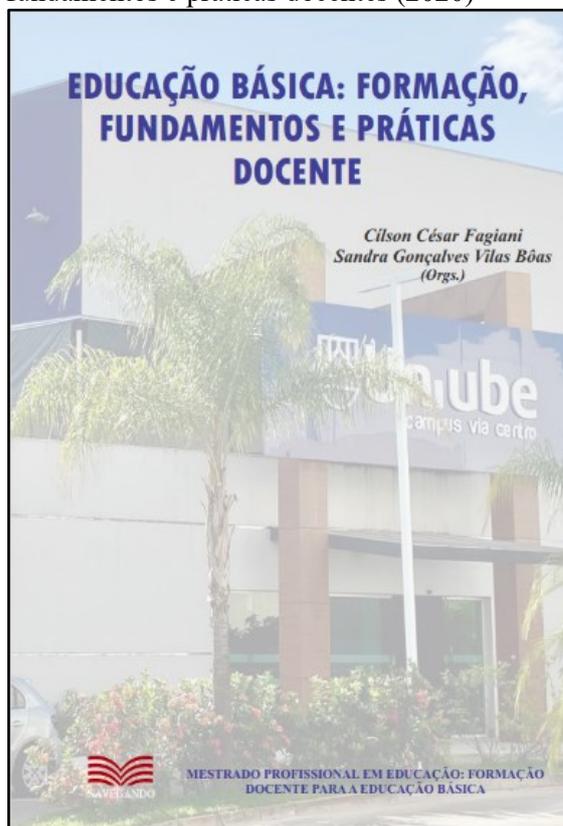


Obra: Como um dos organizadores da obra intitulada *Políticas de Ações Afirmativas e as Cotas para Ingresso no Ensino Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2017 a 2020: Avanços e Desafios*, este livro tem como objetivo analisar e discutir a construção da implementação das cotas na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, os procedimentos, estratégias e o percurso histórico. Apresentam dados quantitativos e qualitativos deste processo enaltecendo o debate acerca das cotas como uma ação afirmativa que visa a democratização do ensino.

Capítulo: No primeiro artigo *Implementação do sistema de verificação dos candidatos cotistas nos processos seletivos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, no período de 2017-2020*, como autor deste capítulo, retrato a experiência da Pró-Reitoria de Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, no período de 2017 a 2020, momento em que se instituiu o trabalho das Comissões de verificação sobre a autodeclaração de candidatos às vagas de cotas na Universidade, para PPI, PCD e Renda. Assim

é exposto também um conjunto de ações de pessoas que se dedicaram a trabalhar com a temática da implementação das cotas nas Universidades brasileiras.

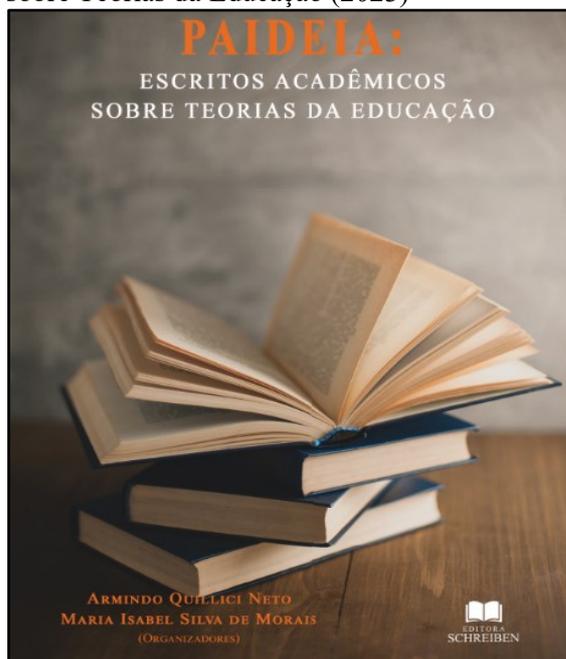
Figura 38: Educação Básica: formação, fundamentos e práticas docentes (2020)



Obra: Este livro intitulado *Educação Básica: formação, fundamentos e práticas docente* é resultado de pesquisas que integram diferentes autores de diferentes instituições, da Educação Básica até o Ensino Superior, provenientes de programas de pós-graduação na área da Educação, ou seja, escolas de Educação Básica das Secretarias Municipais de Ensino das prefeituras do Triângulo Mineiro e região.

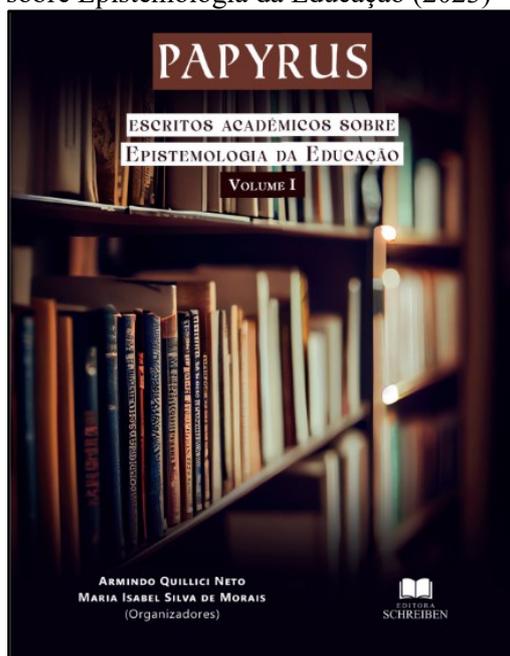
Capítulo: No capítulo 12, eu e Wilney Fernando Silva, como autores, refletimos sobre o Tecnicismo Educacional contornando suas características gerais e seus fundamentos para, a partir daí, observar as principais mudanças no fazer pedagógico e localizar o docente nesse paradigma. Concluímos que além de apresentar características autoritárias, a pedagogia Tecnicista pode ser considerada não-dialógica, ou seja, ao aluno cabe assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. Essa pedagogia difere da progressista que privilegia a formação de cidadãos participativos e conscientes da sociedade em que vivem. Em outros termos, o tecnicismo privilegiou as questões do que fazer educativo, partindo de uma dimensão marcadamente técnica.

Figura 39: PAIDEIA: Escritos Acadêmicos sobre Teorias da Educação (2023)



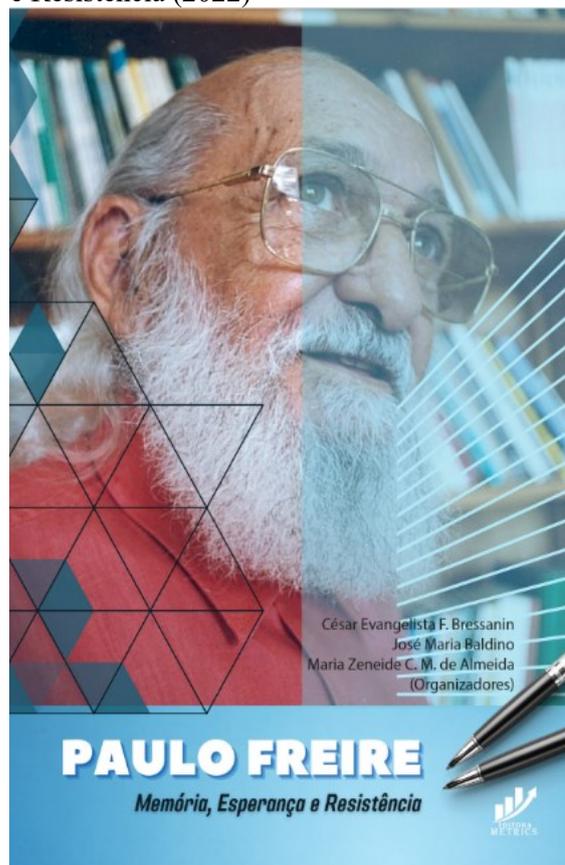
Obra: Como um dos organizadores desta obra, coletiva, intitulada *PAIDEIA - Escritos Acadêmicos sobre Teorias da Educação*, é fruto das atividades desenvolvidas para a disciplina “Teorias da Educação”, considerada componente obrigatório do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Figura 40: PAPHYRUS – Escritos Acadêmicos sobre Epistemologia da Educação (2023)



Obra: Como um dos organizadores da presente obra coletiva intitulada *PAPYRUS - Escritos Acadêmicos sobre Teorias da Educação* é fruto das atividades desenvolvidas para a disciplina “Teorias da Educação”, considerada componente obrigatório do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

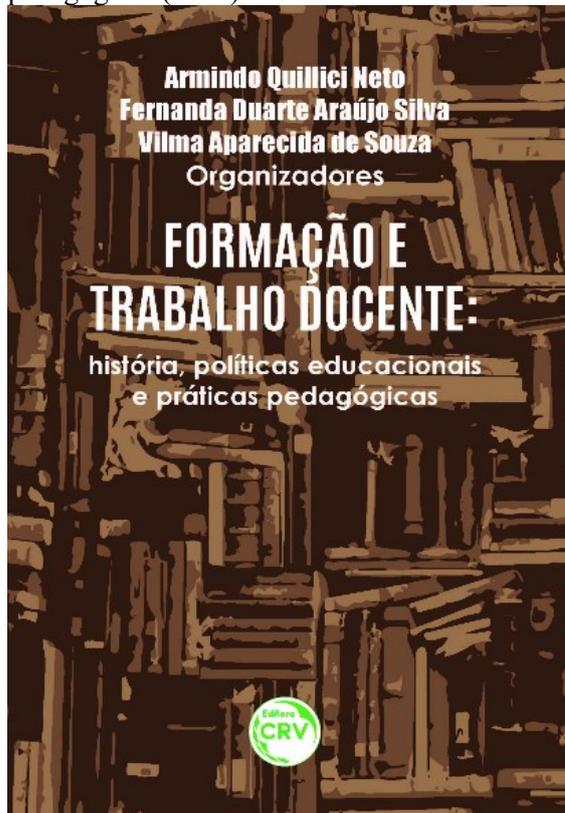
Figura 41: Paulo Freire: Memória, Esperança e Resistência (2022)



Obra: Esta coletânea é resultado do Simpósio Internacional “Paulo Freire: memórias, esperança e resistência” realizado nos dias 08, 09 e 10 de dezembro de 2021, no formato *online*, organizado pelo Diretório e Grupo de Pesquisa “Educação, História, Memória e Cultura em diferentes espaços sociais – CNPq/HISTEDBR – Pontifícia Universidade Católica de Goiás”, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia e a *Universidad Autónoma de Madrid*.

Capítulo: Eu, como autor, apresentei no primeiro capítulo as “Heranças e presenças filosóficas no pensamento educacional de Paulo Freire: breves reflexões”.

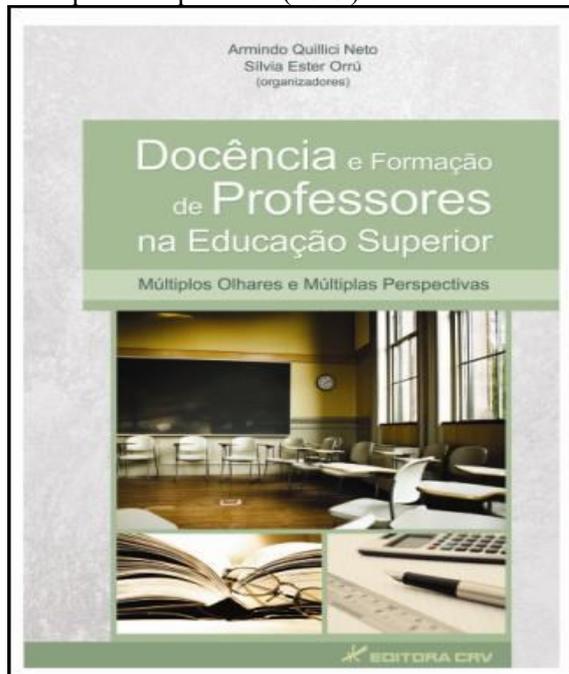
Figura 42: Formação e Trabalho Docente: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas (2017)



Obra: Nos últimos anos, pode-se constatar um aumento considerável nas produções acadêmicas que abrangem a temática da formação e do trabalho docente, sendo alvo de estudos e discussão, a partir de uma multiplicidade de olhares e de contextos. Como um dos organizadores da presente coletânea, a partir de enfoques filosóficos, históricos, políticos e pedagógicos, tem a intenção de contribuir com a produção da área, com diferentes reflexões e investigações, sem a pretensão de exaurir a problemática em questão, uma vez que a temática formação e trabalho docente representa um debate em aberto. Espera-se, com este trabalho, oferecer uma leitura ampla e variada acerca da temática formação e trabalho docente, a partir das análises de autores de distintas especialidades e abordagens.

Capítulo: Diante das inúmeras discussões sobre as concepções educacionais que perpassaram os períodos ao longo da História da Educação, buscou-se compreender as contribuições sobre a educação de Célestin Freinet (1896-1966), considerado um dos educadores que muito contribuiu para a educação na primeira metade do século XX.

Figura 43: Docência e Formação de Professores na Educação Superior: Múltiplos Olhares e Múltiplas Perspectivas (2009)

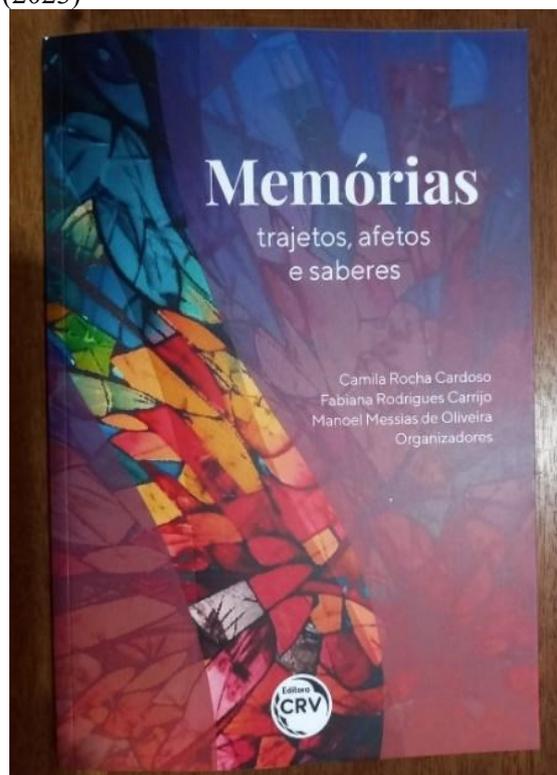


Obra: Como um dos organizadores desta obra *Docência e Formação de Professores na Educação Superior: Múltiplos Olhares e Múltiplas Perspectivas*, consideramos que o trabalho em sala de aula, do professor da Educação Superior, tem sido motivo de grande debates e questionamento nos últimos anos.

Em alguns momentos, o professor é questionado pela sua prática, em outros, na sua postura teórica ou na sua tendência ideológica. Vale lembrar que ele é um dos ícones de todo o debate sobre o processo de ensino/aprendizagem e, muitas vezes, acusado do insucesso da educação, o domínio do ensino ainda está em suas mãos, conservando a tradição da educação brasileira e do pensamento ocidental.

Capítulo: Abre o livro o meu trabalho *A expansão da Educação Superior e a crise na formação de professores*. Nele, como autor, exponho e analiso, com base nos dados coletados e divulgados pelo INEP, a conduta das políticas de formação de professores assumidas após a publicação da LDB 9.394/96 e que estão associadas à expansão da Educação Superior. Concluo que a expansão desse setor se concentra, primeiramente, nas instituições privadas.

Figura 44: Memórias: trajetos, afetos e saberes (2023)



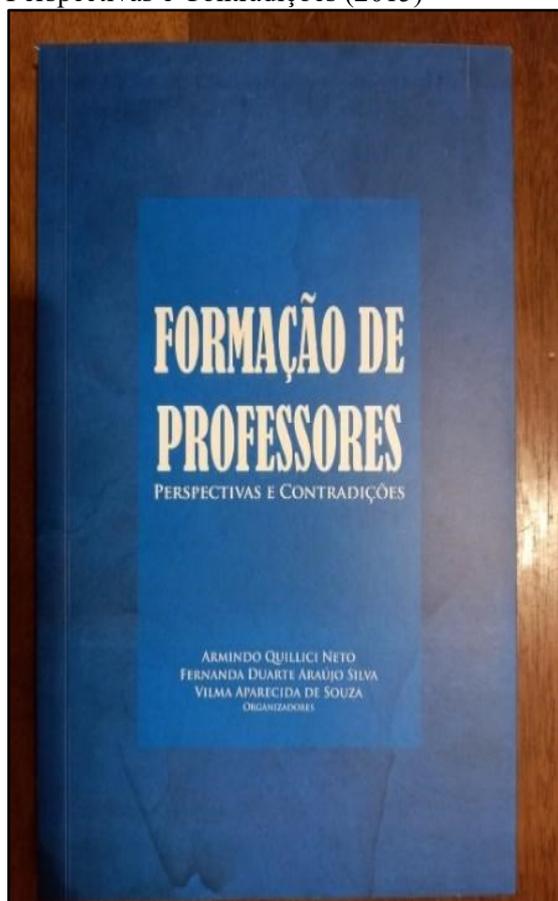
Obra: Igualmente outras obras organizadas por distintas comissões e que tinham e têm como princípio contribuir para a divulgação de plurais escopos teóricos na temática e diversos na abordagem e no estilo destas temáticas. A proposta era organizar cinco livros, e eis que este se apresenta como o terceiro deles.

Capítulo: O meu texto intitulado *Reflexões sobre as contradições da existência, dos trajetos, dos afetos e dos saberes*, apresenta parte de minha trajetória pessoal e acadêmica. No início do mencionado memorial, o autor proponente registra que “A vida acadêmica é sempre uma construção histórica que se faz em conjunto com a realização da própria existência”.

Neste sentido, alega que, no itinerário percorrido, por mim, na vida acadêmica, é possível observar “um processo lento, contraditório, dialético, que ora aparece como uma realização, ora evidencia as dificuldades, mas sempre constituída de “trajetos, afetos e saberes”. Desvelo minha trajetória pessoal desde a chamada primeira infância até os dias atuais.

Neste percurso explico minha produção intelectual, as dissertações e as teses orientadas por mim, em programas de Mestrado e de Doutorado. O texto é parte do memorial que está em processo de construção. O texto segue na mesma linha do memorial tradicional, mas acrescenta com, mais ênfase, referências familiares e de vida, que se somaram à minha formação e à minha experiência profissional.

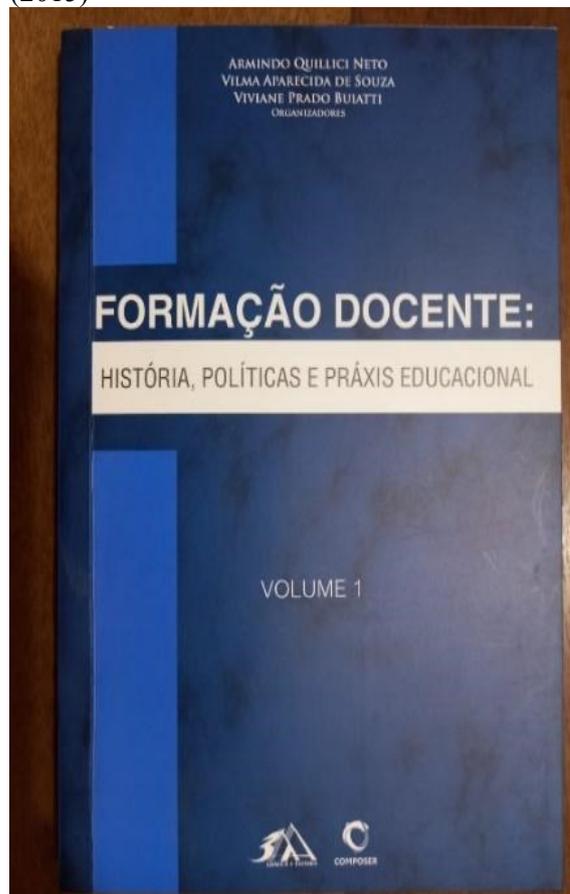
Figura 45: Formação de Professores: Perspectivas e Contradições (2015)



Obra: Faço parte dos organizadores desta obra e o objetivo desta produção é alavancar um debate sobre a formação de professores nas suas várias perspectivas. Assim, apresentamos publicações que tratam das práticas pedagógicas, das tendências políticas e ideológicas que norteiam a educação nas últimas décadas, bem como seus princípios teóricos e o debate sobre os seus fundamentos.

Capítulo: O capítulo II *A educação, o Jeca e a Complexidade da Cultura Brasileira*, eu, como autor, e a autora Juscimar Maria de Paula, apresentamos uma pesquisa que teve intuito de abordar a análise da produção cinematográfica de Mazzaropi e sua contribuição para a História da Educação no Brasil.

Figura 46: Formação Docente: História, Políticas e Práxis Educacional – Volume I (2015)



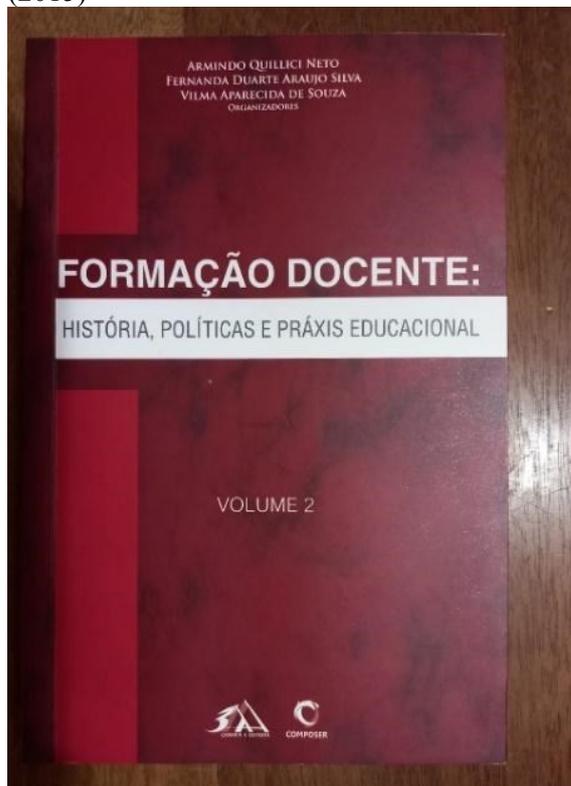
Obra: Sou um dos organizadores e entendo que a construção desta obra advém da produção de pesquisas e estudos de docentes instigados com a questão da formação de professores, trata-se de um conjunto de conhecimentos que buscam acolher, compreender e discutir o espaço educativo sob diversos olhares, na interlocução com sujeitos envolvidos no ensino, na aprendizagem e nas ações coletivas.

Capítulo: Eu e Gilca Ribeiro dos Santos, no capítulo IX, intitulado “A ‘voz da raça’ em movimento: de idealizadores a construtores da educação” apresentam duas experiências ainda pouco relatadas nos estudos de história da educação, ou seja, a existência de dois professores negros que dirigiam seus ensinamentos para os alunos também negros e brancos, em uma escola formal e outra não-formal.

Tendo como alicerce as obras deixadas por Francisco Lucrécio, Frente Negra Brasileira – Depoimentos (1987), e Memória histórica: a Frente Negra Brasileira (1989) e por Ironides Rodrigues, Estética e Negritude (1949), Cadernos de Bento Ribeiro (1985) e Diário de um

Negro Atuante (1998), buscou compreender as concepções de mundo que marcavam seu pensamento.

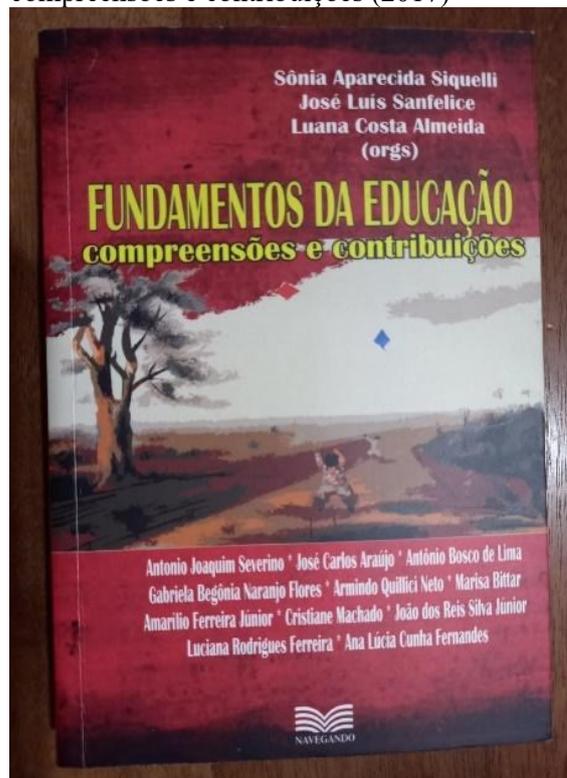
Figura 47: Formação Docente: História, Políticas e Práxis Educacional – Volume 2 (2015)



Obra: Esta obra como um dos organizadores, Volume 2, partiu de algumas preocupações com a questão do trabalho e da formação docente no Brasil, considerando a atuação das proposições teóricas e os da práxis pedagógica, nos aspectos históricos, sociológicos, psicológicos, filosóficos, didáticos e metodológicos, como também nas questões das temáticas para diversidade e demais áreas, propomos a construção desse livro, com vários capítulos, cuja temática trata das variáveis que envolvem esses temas sobre o trabalho e formação docente.

Capítulo: O diálogo desenvolvido no texto tem como escopo socializar as contribuições de Juvenal Arduini, sacerdote católico e professor universitário, para educação e o ensino superior de Uberaba – MG, na década de 1960. A perspectiva educacional do intelectual, embasada no existencialismo cristão, sustenta que a universidade deveria realizar uma constante interlocução entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes e problemas da sociedade brasileira.

Figura 48: Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições (2017)

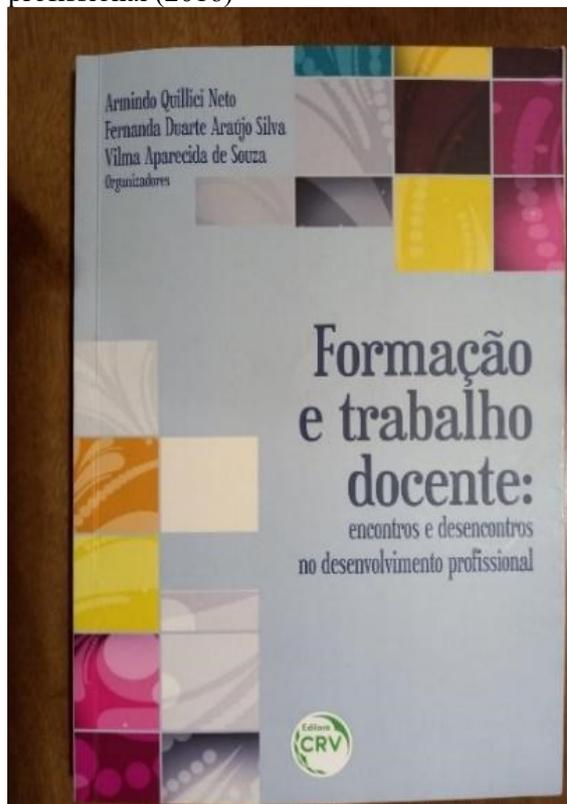


Obra: Fundamentos da Educação: Compreensões e Contribuições. O século XX foi cenário de muitas crises que afetaram a todos os países de diversas formas e em diversas dimensões. Preocupados com a dimensão educacional, entendemos que esta não está alheia a essas crises, sofrendo mudanças em decorrência e a partir delas, assim como, em alguns casos, ajudando a construção de tais crises.

Capítulo: A tentativa de identificar a Filosofia da Educação, ou as filosofias da educação presentes no material produzido durante o século XX, em livros, artigos e textos sobre Filosofia e Filosofia da Educação, surgiu no trabalho de pesquisa para elaboração da tese de doutorado. Seu objetivo era, então, analisar os planos de ensino de Filosofia da Educação de algumas das Faculdades de Pedagogia, do interior do Estado de São Paulo, durante as duas últimas décadas do século passado.

Durante aquela pesquisa, nos deparamos com citações de vários materiais de Filosofia da Educação, fato que nos levou a intensificar o seu levantamento e a realizar a sua leitura almejando estabelecer um mapeamento da produção de material publicado neste campo de estudo.

Figura 49: Formação e trabalho docente: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional (2016)

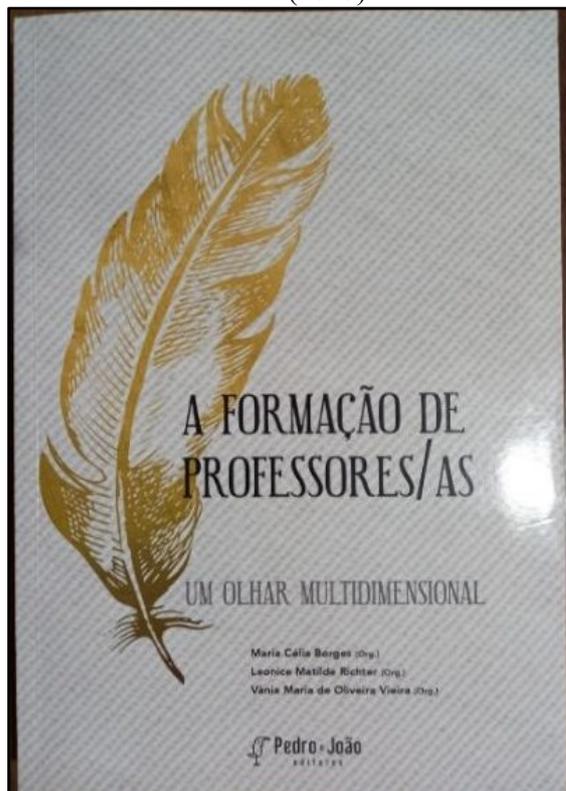


Obra: Nesta obra também como um dos organizadores, juntamente com Fernanda Duarte Araújo Silva e Vilma Aparecida de Souza, intitulada Formação e trabalho docente; encontros e desencontros no desenvolvimento profissional, trabalho que envolvem a formação, a docência e o desenvolvimento profissional.

Capítulo: No capítulo II, *O Pensamento de Lauro de Oliveira Lima: Contribuições para a Educação Moderna no Brasil (1960 e 1970)*, a autora Poliana Oliveira Silveira e eu (autores) apresentamos reflexões sobre questões educacionais atuais, a partir de necessidades educacionais.

Os autores contemplam o contexto histórico que o Brasil enfrenta desde o Século XX. Destacando o período de 1960 a 1970, tendo em vista os grandes movimentos de educação que emergiram como as reformas educacionais e o golpe militar. No campo da educação, vários nomes se destacam, entre eles, Lauro de Oliveira Lima, o qual foi eleito como ponto de partida para nossa reflexão sobre a concepção de educação moderna.

Figura 50: A formação de professores/as: um olhar multidimensional (2017)



Obra: Para esta obra foi estabelecido como objetivo principal elaborar um trabalho que contemplasse as diferentes dimensões que integram o complexo campo da formação dos professores, interligando os aspectos políticos, sociológicos, históricos, investigativos, pedagógicos e práticos da questão.

Capítulo: No sétimo capítulo, o tema é *A concepção de infância presente no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI*, com autoria de Carla Lisboa e Armindo Quillici Neto. O trabalho se propõe a entender a concepção de infância presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, produzido em 1998.

Além disso, procura-se realizar uma reflexão histórica acerca das concepções de infância presentes nas políticas educacionais brasileiras voltadas para a criança no Brasil, desde 1960 até o final da década de 1990. Traz contribuições especialmente para a formação do/a professor/a para a Educação Infantil.

Figura 51: A vida na escrita e a escrita na vida (2011)



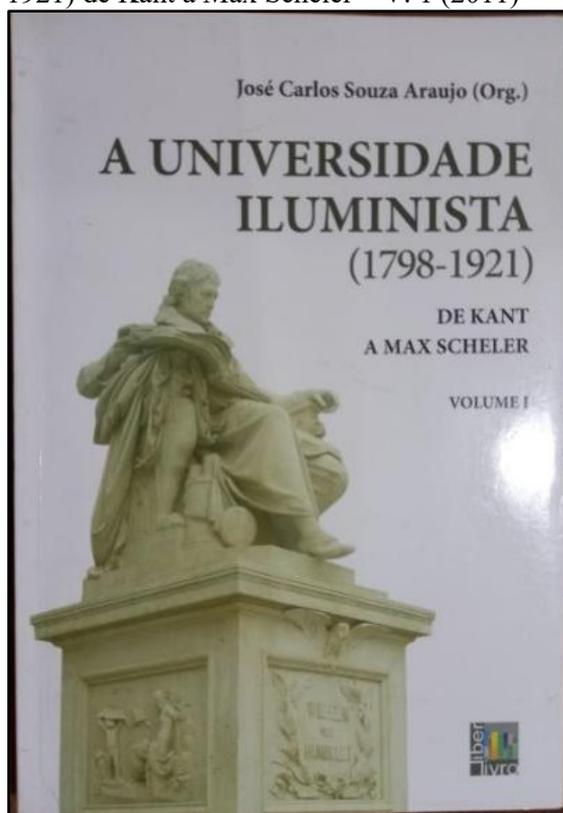
Obra: Por meio de leituras verticais das obras de Vigotsky, de Voloshinov e de Freinet buscamos conhecer por uma psicologia da aprendizagem, por uma filosofia da linguagem e por diretrizes pedagógicas que tivessem a visão de mundo, de conhecimento e de homem próximas, a fim de que pudéssemos compor, por meio deste tripé de áreas acadêmicas diferentes, um tecido de trama singular com o já dito.

Essa foi nossa opção. É com ela que seguiremos adiante em buscar de sedimentar, praticar e divulgar nossa escolha. Este livro teve como proposta reunir pesquisadores que estudam e que admitem uma possível aproximação teórica entre os autores acima citados como possibilidade de construir uma perspectiva pedagógica do ensino da leitura e da escrita apoiada neste tripé de estudos que eles representam - a psicologia, a filosofia da linguagem e a pedagogia -, pois os autores referendados apresentam traços teóricos e valores almejados comuns.

Capítulo: Este trabalho traz uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Célestin Freinet (1896-1966), bem como suas contribuições para uma Educação Moderna. Buscou examinar o pensamento pedagógico de Freinet e os pressupostos filosóficos que orientaram sua prática pedagógica destacando sua sensibilidade ao enxergar no indivíduo a amplitude natural para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, seguindo ao encontro da

transformação social ao apontar o desenvolvimento integral da criança e suas capacidades, cogitadas para o trabalho cooperativo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos. Assim sendo, buscamos compreender as influências que induziram o Movimento Freinetiano para outro tipo de educação em contraposição à educação tradicional remanescente da Filosofia Escolástica.

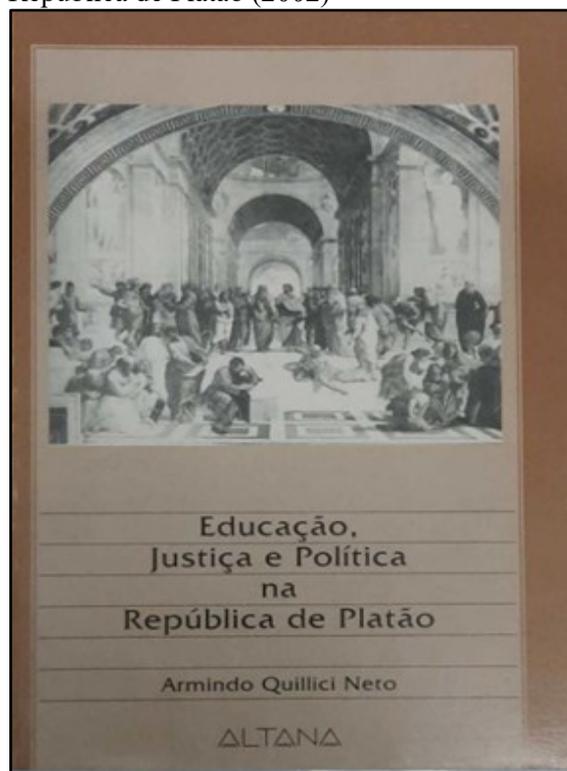
Figura 52: A Universidade Iluminista (1798-1921) de Kant a Max Scheler – V. 1 (2011)



Obra: O volume 1 da obra *A Universidade Humanista* reúne-se com dez capítulos a respeito de diferentes pensadores, pela ordem de publicação de suas obras sobre universidade, conforme se apresentou em quadro anterior: Kant, Schelling, Fichte, Schleiermacher, Hegel, Humboldt, Newman, Nietzsche, Weber e Scheler.

Capítulo: O capítulo 5 tem por objeto o pensamento de Hegel (1770 – 1831), de minha autoria. Os escritos filosóficos são vários e alguns incidem sobre a universidade. Dentre eles, “(...) Hegel revela algumas reflexões sobre a vida na escola e que tem muita proximidade com o nosso tempo (...). Pensa que aprender não é uma simples recepção das informações, só a autoatividade da compreensão e a capacidade de utilizá-lo de novo que fazem de um conhecimento propriedade nossa”.

Figura 53: Educação, Justiça e Política na República de Platão (2002)



Obra: O presente trabalho, de título *Educação, Justiça e Política na República de Platão*, surgiu do questionamento a respeito da prática política de nosso tempo conduzida sem um sólido embasamento teórico e que permanece, o mais das vezes, no nível do mero senso comum, possibilitando corrupção e outros erros políticos, como diria Platão. Este trabalho está voltado à análise do conceito de justiça, que se encontra nas célebres páginas da República de Platão.

5.4 Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos

O quadro abaixo demonstra os trabalhos apresentados em eventos científicos na área da educação. Há participação em várias temáticas com estudantes de Graduação e Pós-Graduação.

Quadro 5: Trabalhos em eventos

	Título do Trabalho	Autores e dados do evento	Ano
1	Educação e Filosofia: Perspectivas Educacionais e Filosóficas na Produção de Filosofia da Educação do Século XX.	QUILLICINETO, Armindo; ANDRADE, C. L. PRADO, M. L.; DRUMMOND, M. R. B. In: X Seminário Nacional do HISTEDBR, 2016, Campinas. X Seminário Nacional do HISTEDBR: <i>30 Anos do HISTEDBR (1986-2016): Contribuições para a História e</i>	2016

		Historiografia da Educação. Campinas: HISTEDBR. v. 1. p. 01-214.	
2	Contribuições de Lauro de Oliveira Lima para a Educação Moderna no Brasil (1960 e 1970).	QUILLICI NETO, Armindo. In: 1º CEVS - Congresso de Educação do Vale do Sapucaí, 2016, Pouso Alegre. <i>Anais. 1º CEVS - Congresso de Educação do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: UNIVAS. v. 1. p. 106-120.</i>	2016
3	Um Estudo sobre os Manuais de Filosofia da Educação publicados durante o Século XX	CALIXTO, J. A.; QUILLICI NETO, Armindo. In: 2º Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação, 2015, Montevideo - Uruguai. <i>EJE 2 - Las Concepciones Filosóficas de la Educación en la Historia. Montevideo: Universidade Católica de Montevideo. v. 1, p. 617-626.</i>	2015
4	Metodologia do Ensino Superior: um estudo sobre a formação do professor universitário a partir dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste</i> , 2010, Uberlândia. <i>X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste. Uberlândia: EDUFU. p. 01-15.</i>	2010
5	Infância e Filosofia: do pensamento antigo a modernidade.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste</i> , 2010, Uberlândia. <i>X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste. Uberlândia: EDUFU. p. 01-15.</i>	2010
6	Educação Superior, Expansão e Crise.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>XV ENDIPE Encontro Nacional de Didática Prática de Ensino</i> , 2010, Belo Horizontes. <i>XV ENDIPE Encontro Nacional de Didática Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG. p. 1-13.</i>	2010
7	História e Pensamento: a influência da ideia de infância do Pensamento Moderno no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação</i> , 2010, São Luís. <i>VIII congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão.</i>	2010
8	Infância e Educação Pensada na Perspectiva Comeniana.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; DANELON, M.; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>Devir-Criança da Filosofia - V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação</i> , 2010, Rio de Janeiro. <i>Devir-Criança da Filosofia - V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Gráfica da UERJ.</i>	2010
9	Concepção Política e Histórica Da Formação da Educação Superior no Brasil: da Origem aos dias atuais.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas</i> , 2009, Campinas. <i>VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: "História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas: Unicamp. v. 1.</i>	2009
10	Diagnóstico de necessidades didático-pedagógicas dos professores da UNITRI.	PUNTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>Universidade 2008: 6º Congreso Internacional</i>	2008

		<i>de Educación Superior</i> , 2008, Universidade Cuba.	
11	Trajelórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas	QUILLICI NETO, Armindo; PEREIRA, Kenia Maria Almeida; PACHANE, G. G. Aprender Filosofia no Cinema. In: <i>XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino</i> : 2008, Porto Alegre. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: PUCRS. p. 01-15.	2008
12	A expansão da Educação Superior e a formação de professores: complexidade e crise.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste</i> , 2008, Brasília. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste. Brasília: Universidade Católica de Brasília.	2008
13	As bases históricas e filosóficas sobre a formação do ensino superior entre os períodos do Império e da República no Brasil: Breves apontamentos.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VIII Jornada do HISTEDBR</i> , 2008, São Carlos. VIII Jornada do HISTEDBR. São Carlos: Grupo de Estudos e Pesquisas.	2008
14	Metodologia da Educação Superior e formação de professores universitários: análise das bibliografias dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste</i> , 2008, Brasília. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste. Brasília: Universidade Católica de Brasília.	2008
15	Política de Formação de Profissionais da Educação: desafios neo-contemporâneos face às mudanças de paradigmas.	SILVA, J. C.; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>IV Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente</i> , 2008, Uberlândia. IV Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente. Uberlândia: UFU. p. 01-14.	2008
16	<i>Formación Docente en Brasil: una mirada historica.</i>	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>Congreso Internacional Docencia Universitaria</i> , 2007, Concepción. Docencia Universitaria. Concepción: 2007. Universidade de Concepción. v. 01. p. 01-09.	2007
17	O Professor nas Pesquisas Educacionais Brasileiras: Um Estado da Arte (1993-2005).	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V.; AQUINO, Orlando Fernández. In: <i>VIII Seminário</i> , 2007, Uberlândia-MG. O professor nas pesquisas educacionais e os desafios do trabalho docente. Uberlândia: UFU.	2007
18	A Expansão da Educação Superior nos Últimos Dez anos e seus Reflexos nas políticas de Formação de Professores: breves apontamentos.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. In: <i>I Seminário Internacional em Educação: Formação de Professores</i> , 2007, Ribeirão Preto-SP. Anais do I Seminário Internacional em Educação: Formação de Professores. Ribeirão Preto-SP.: Centro Universitário Moura Lacerda.	2007
19	Escola e Profissão Docente: um estudo histórico sobre as propostas de formação docente dos Cursos de Especialização da Região do Triângulo Mineiro.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. In: <i>IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais</i> , 2007, Juiz de Fora/M. IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas	2007

		Gerais. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.	
20	O cinema como suporte para o entendimento da filosofia.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>16º Congresso de Leitura do Brasil</i> , 2007, Campinas. Caderno de atividades - Resumo. Campinas: ALB.	2007
21	O ensino de Filosofia da Educação e suas implicações na formação dos profissionais da educação.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>Encontro de pesquisa em educação da região do Centro - Oeste</i> - ANPED, CUIABÁ-MT. ANPED-CENTRO-OESTE. CUIABÁ: UFMT. v. 8.	2006
22	Uma reflexão histórica, filosófica e política das novas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VII Seminário nacional de estudos e pesquisas. História, Sociedade e Educação no Brasil</i> , Campinas. VII Seminário nacional de estudos e pesquisas. História, Sociedade e Educação no Brasil.	2006
23	Educação Superior após dez anos de LDB: Limites e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>XII Seminário Nacional</i> . Universitas/BR, 2006, Campo Grande. p. 01-11.	2006
24	Filosofia e Educação: uma breve reflexão.	QUILLICI NETO, Armindo. 2004, ÁGUAS DA PRATA/SP. Docência no Ensino Superior: Ser ou estar professor? In: <i>Congresso Nacional de Educação</i> . São Paulo: Reis Editorial. v. 01. p. 65-66.	2004
25	Saberes Teóricos e saberes da prática na formação de professores.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>5º Congresso Regional de Educação</i> , 2004, São José do Rio Pardo/SP. ANAIS - 5º Congresso Regional de Educação.	2004

5.5 Resumos Publicados em Anais de Congressos

A seguir o quadro 6 mostra os Resumos publicados em Anais de eventos, nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2015.

Quadro 6: Resumos publicados em anais de eventos

	Título do Trabalho	Autores e dados do evento	Ano
1	Marxismo versus Escola dos <i>Annales</i> : paradigmas de pesquisa em História da Educação em Minas Gerais.	QUILLICI NETO, Armindo. SIQUELLI, S. A. In: <i>8º Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação</i> , 2015, Belo Horizonte. Diálogos da História da Educação. Belo Horizonte: Editora da UFMG. v. 1. p. 14-14.	2015
2	Ações Educacionais e Movimentos Populares em Ituiutaba-MG. (1960 - 1980).	QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, D. G. M. In: <i>8º Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais</i> , 2015, Belo horizonte. Diálogos da História da Educação. Belo Horizonte: UFMG. v. 1. p. 67-68.	2015
3	O papel da filosofia da educação na formação do educador: Uma reflexão a partir do pensamento de Fernando de Azevedo e Howard Ozman.	QUILLICI NETO, Armindo. SILVEIRA, P. O. In: <i>8º Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais</i> , 2015, Belo Horizonte. Diálogos da História da	2015

		Educação. Belo Horizonte: UFMG. v. 1. p. 68-69.	
4	Infância e Filosofia: do pensamento antigo a modernidade.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste</i> , 2010, Uberlândia. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste. Uberlândia: EDUFU. p. 12-12.	2010
5	Metodologia do Ensino Superior: um estudo sobre a formação do professor universitário a partir dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. In: X Encontro de Pesquisa em Educação na ANPED Cento-Oeste, 2010, Uberlândia. X Encontro de Pesquisa em Educação na ANPED Centro-oeste. Uberlândia: EDUFU. p. 59-59.	2010
6	Educação Superior, Expansão e Crise.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>XV ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino</i> , 2010, Belo Horizonte. XV ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: FUMG.	2010
7	História e Pensamento: a influência da Ideia de Infância do Pensamento Moderno no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação</i> , 2010, São Luís. VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão.	2010
8	Infância e Educação Pensada na Perspectiva Comeniana.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; DANELON, M.; QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>Devir-Criança da Filosofia. V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação</i> , 2010, Rio de Janeiro: Gráfica da UERJ.	2010
9	Os Fundamentos Históricos e Filosóficos sobre a Constituição do Ensino Superior no Brasil: a transição entre os períodos do Império e da República.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética</i> , Fortaleza: Fortaleza Editora. p. 467-467.	2009
10	As Bases Históricas e Filosóficas sobre a Formação do Ensino Superior entre os Períodos do Império e da República no Brasil: Breves Apontamentos.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>VIII Jornada do HISTEDBR</i> , 2008, São Carlos: Grupo de Estudos e Pesquisas.	2008
11	Expansão da Educação Superior e a Formação de Professores: Complexidade e Crise.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste</i> , 2008, Brasília: Universidade Católica de Brasília.	2008
12	Metodologia do ensino superior e formação de professores universitários: análise das bibliografias dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NEETO, Armindo. In: <i>9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste</i> , Brasília: Universidade Católica de Brasília.	2008
13	Expansão, Crise e incertezas na Educação Superior após uma década de LDB.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. In: <i>IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo</i>	2008

		Presente, 2008, Uberlândia/MG.. Uberlândia: UFU. p. 209-209.	
14	Políticas para a formação de professores da Educação: desafios Neo-contemporâneos face às mudanças de paradigmas.	QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, J. C. In: <i>IV Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente</i> , 2008, Uberlândia: UFU. p. 229-229.	2008
15	A expansão da Educação Superior nos últimos dez anos: limites e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V. In: <i>VI Encontro Regional da ANPAE Sudeste e Reunião da ANPAE-MG</i> , 2007, Uberlândia-MG. Pesquisas e Práticas em Gestão da Educação. Uberlândia-MG: UFU.	2007
16	O cinema como suporte para o entendimento da Filosofia.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>16º Congresso de leitura do Brasil</i> , 2007, Campinas. Caderno de atividades - Resumo. Campinas: ALB, 2007. p. 03-456.	
17	Limites e Desafios na Formação de Professores após Dez Anos de LDB.	QUILLICI NETO, Armindo. In: <i>II Encontro Iberoamericano de Educação</i> , 2007, Araraquara. II EIDE. Araraquara: Fundunesp.	2007

5.6 Apresentações de Trabalhos

No quadro 7 pode-se visualizar a apresentação de trabalhos, a seguir.

Quadro 7: Apresentação de trabalhos

1	Ensino Superior no Brasil: Concepção, expansão, Limites e Desafios.	QUILLICI NETO, Armindo (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2015
2	Ações Educacionais e Movimentos Populares em Ituiutaba, MG. 1960 - 1980	QUILLICI NETO, Armindo (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2015
3	Theobaldo Miranda dos Santos: formação de professores na década de 1930.	CALIXTO, J. A. PEREIRA, T. M. S.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2013
4	A sociedade Contemporânea: capitalismo, globalização e suas implicações no contexto escolar.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2013
5	Política, educação, cidadania e cinema: a produção cinematográfica de Mazaropi e sua contribuição para análise da Educação.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2013
6	Concepção de Infância: estudo sobre os referenciais curriculares nacionais de educação infantil.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).	2013
7	9 Congresso Regional de Educação.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2012
8	Ética e Sociabilidade.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2012
9	9º Congresso Regional de Educação.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2012

10	A expansão do ensino superior no Pontal do Triângulo Mineiro: uma análise da influência da Lei 5.540/68.	SILVA, M. A.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2011
11	Memórias de Professoras Primárias no Triângulo Mineiro (década de 1940 e 1950).	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2011
12	Formação docente e prática pedagógica: estudo sobre a formação do curso de pedagogia na região do Pontal do Triângulo Mineiro.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	2011
13	Metodologia do Ensino Superior: um estudo sobre a formação do professor universitário a partir dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2010
14	Infância e Filosofia: do pensamento antigo à modernidade.	OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2010
15	Formação de Professores em Pedagogia após a LDB 9394/96.	ANDRADE, C. L.; CALIXTO, J. A.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2010
16	Perspectivas de Formação das professoras de educação infantil e ensino fundamental: as contribuições do curso de pedagogia após a LDB 9394/96.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2010
17	Os Fundamentos Históricos e Filosóficos sobre a constituição do Ensino Superior no Brasil: a transição entre os períodos do Império e da República.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).	2009
18	Concepção Política e Histórica da Formação da Educação Superior No Brasil: da Origem aos Dias Atuais.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2009
19	Metodologia o ensino superior e formação do professor universitário: análise das ementas dos cursos de Especialização.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2009
20	Perfil dos professores do curso de Educação Física da UNITRI: um diagnóstico de necessidades didático pedagógicas.	AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, R. V.; QUILLICI NETO, Armindo. SANTOS, Fabiana Lucia dos. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2008
21	Aprender Filosofia no Cinema.	QUILLICI NETO, Armindo. Almeida Pereira, Kenia Maria; PACHANE, G. G. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2008
22	A expansão da Educação Superior e a formação de professores: complexidade e crise.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2008
23	Metodologia da Educação Superior e a formação de professores universitários: análise das bibliografias dos cursos de especialização.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2008

24	As bases históricas e filosóficas sobre a formação do ensino superior entre os períodos do Império e da República no Brasil.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2008
25	Expansão, Crise e Incertezas na educação Superior após uma década de LDB.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).	2008
26	Formación Docente en Brasil: una mirada historica.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2007
27	O Professor nas Pesquisas Educacionais Brasileiras: Um Estado Da Arte (1993-2005).	PUNTES, R. V.; QUILLICI NETO, Armindo. Aquino, Orlando Fernández. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	2007
28	A Expansão da Educação Superior nos últimos Dez Anos e seus Reflexos nas Políticas de Formação de Professores: breves apontamentos.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	2007
29	A Expansão da Educação Superior nos Últimos Dez Anos: limites e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo; PUNTES, R. V. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2007
30	Escola e Profissão Docente: um estudo histórico sobre as propostas de formação docente do Cursos de Especialização da Região do Triângulo Mineiro.	QUILLICI NETO, Armindo; FREITAS, C. M. C. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2007
31	Escola e Profissão Docente: um estudo histórico sobre as propostas de formação docente dos Cursos de Especialização da Região do Triângulo Mineiro.	FREITAS, C. M. C.; QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2007
32	Limites e Desafios na formação de professores após dez anos de LDB.	QUILLICI NETO, Armindo; SIQUELLI, S. A. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2007
33	O Cinema como Suporte para o entendimento da Filosofia.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2007
34	O ensino de Filosofia da Educação e suas implicações na formação dos profissionais da educação.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2006
35	VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	2006
36	Educação Superior após dez anos de LDB: Limites e desafios.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	2006
37	Uma Reflexão Histórica, Filosófica e Política das Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Seminário).	2006
38	Congresso Nacional de Educação.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Congresso).	2004
39	O Ensino da Filosofia e Ratio Studiorum na Educação Brasileira: uma breve reflexão.	QUILLICI NETO, Armindo. (Apresentação de Trabalho/Outra).	2001

5.7 Trabalhos Técnicos

A seguir o Quadro 8 elenca os trabalhos técnicos realizados.

Quadro 8: Trabalhos técnicos

1	QUILLICI NETO, Armindo.	Cadernos de História da Educação.	2022
2	QUILLICI NETO, Armindo.	Revista Educação e Políticas em Debate.	2022
3	QUILLICI NETO, Armindo.	A Teoria do Capital Humano e As Políticas de Correção de Fluxo: Um Recorte Educacional da Amazônia Rondoniense.	2021
4	QUILLICI NETO, Armindo.	A educação formal no Brasil a partir de 1500: um breve compilado histórico.	2021
5	QUILLICI NETO, Armindo.	INFÂNCIAS: Cultura e Singularidades.	2021
6	QUILLICI NETO, Armindo.	Comissão Científica do 1º Congresso de Educação da Vale do Sapucaí.	2016
7	QUILLICI NETO, Armindo.	Comissão Científica e avaliativa na II Semana de Pedagogia.	2015
8	QUILLICI NETO, Armindo.	Ensino e Re-vista.	2012
9	QUILLICI NETO, Armindo.	Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior.	2012
10	QUILLICI NETO, Armindo.	Pedido de reconhecimento do Diploma de Mestrado em Ciências da Educação.	2012
11	QUILLICI NETO, Armindo.	Pedido de reconhecimento do Diploma de Mestrado em Ciências da Educação.	2012
12	QUILLICI NETO, Armindo.	Brazilian Geographical Journal.	2011
13	QUILLICI NETO, Armindo.	Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX / UBERLÂNDIA / PONTAL.	2011
14	QUILLICI NETO, Armindo.	Revista Unopar Científica Ciências Humanas e Educação.	2011
15	QUILLICI NETO, Armindo.	VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais.	2011
16	MENDES, Olenir Maria; BATISTA, André Luis; PEREIRA, M. S. Ferraz; QUILLICI NETO, Armindo.	III Seminário Municipal de Literatura e Língua Portuguesa.	2010
17	QUILLICI NETO, Armindo.	Programa de Extensão Integração UFU/COMUNIDADE PEIC - 2010	2010
18	QUILLICI NETO, Armindo.	Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX/UFU2010.	2010
19	QUILLICI NETO, Armindo.	A. Filosofia e Educação: articulações, confrontos e controvérsias.	2009
20	ALMEIDA, R. N. CAVALCANTI, A. L. QUILLICI NETO, Armindo	Avaliação da Educação Superior.	2009
21	QUILLICI NETO, Armindo.	Revista da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso.	2009
22	QUILLICI NETO, Armindo.	Revista da Faculdade de Educação.	2009

23	QUILLICI NETO, Armindo.	A disciplina de filosofia nos cursos superiores de Administração: uma análise institucional.	2008
24	QUILLICI NETO, Armindo.	Revista da Faculdade de Educação	2008
25	QUILLICI NETO, Armindo.	Avaliação da Educação Superior	2007
26	QUILLICI NETO, Armindo.	Avaliação da Educação Superior	2007
27	QUILLICI NETO, Armindo; ARAUJO, J. C. S. A.	Hegel, Marx e a dialética	2012
28	QUILLICI NETO, Armindo; A. Guido; OLIVEIRA, Humberto Aparecido de	Filosofia, Educação e História - Diálogos e Cruzamentos. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2012
29	QUILLICI NETO, Armindo	Projetos Interdisciplinares - RENAFOR II. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2012
30	CANDEIRO, C. A. A.; QUILLICI NETO, Armindo.	"Café (com) Ciência". (Curso de curta duração ministrado/Extensão).	2011
31	CALAÇA, L. Silva; QUILLICI NETO, Armindo	Fundamentos Filosóficos e os Direitos do Humano na Educação Inclusiva. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).	2010
32	QUILLICI NETO, Armindo	"Currículo Lattes".	2010
33	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V.	Docência Universitária - aula em foco.	2008
34	QUILLICI NETO, Armindo	Diálogos.com: Diálogos sobre a Educação Superior: política expansão e formação de professores. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2008
35	QUILLICI NETO, Armindo	Da expansão da Educação Superior à crise na formação de Professores. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2007
36	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V.	Saberes e Práticas Docentes (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2006
37	QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V	NAPAD-Núcleo de Assessoria Pedagógica e Apoio Didático da UNITRI. (Assessoria Pedagógica).	2006
38	QUILLICI NETO, Armindo	As Perspectivas da Educação Brasileira para os próximos anos. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2005
39	QUILLICI NETO, Armindo; ORRU, S. E.	O Compromisso Institucional e a Formação de Professores no Ensino Superior. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2003
40	QUILLICI NETO, Armindo.	O Jovem na Sociedade. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2001
41	QUILLICI NETO, Armindo.	A filosofia na contemporaneidade. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	2001
42	QUILLICI NETO, Armindo.	Membro do Conselho Municipal de Educação. (Conselho Municipal de Educação).	2000
43	QUILLICI NETO, Armindo.	A. Membro do Conselho Municipal de Educação. (Conselho Municipal de Educação).	1999

44	QUILLICI NETO, Armindo.	Os temas transversais no PCNs - A Ética no Ensino Fundamental. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	1998
45	QUILLICI NETO, Armindo.	O Professor e os desafios do novo milênio. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	1998
46	QUILLICI NETO, Armindo.	O Positivismo e a República Brasileira. (Curso de curta duração ministrado/Outra).	1998
47	QUILLICI NETO, Armindo.	Membro do Conselho Municipal de Educação. (Conselho Municipal de Educação).	1998

PARTE 6

Grupos de Pesquisas

6 GRUPOS DE PESQUISAS

Atualmente temos vínculo com os grupos de pesquisas: Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira – NEPHE; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação – NEPFE, vinculados à Universidade Federal de Uberlândia e Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira – GEPHEB, vinculado à Universidade São Francisco.

As pesquisas desenvolvidas e a produção acadêmica estão ancoradas em dois projetos:

1) A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO SUPERIOR NAS PRÁTICAS DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries): uma análise sobre a prática da sala de aula dos professores da Educação Básica, formados em Pedagogia ou Normal Superior após a publicação da LDB 9.394/96. A proposta de pesquisa trata de um estudo sobre o significado da formação dos professores que atuavam na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1ª. a 4ª. Séries) e, por obrigação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do Plano Nacional de Educação - PNE -, aprovado pela Lei Nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, tiveram que buscar a formação em curso superior de Pedagogia, Normal Superior ou em Licenciaturas.

2) O ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX.

A trajetória dos fundamentos históricos, filosóficos e políticos do ensino de Filosofia da educação nos Cursos de formação de professores, entre as décadas de 1920 e 2014. Tem como objetivo a identificação da trajetória histórica, política, ideológica e filosófica da disciplina de filosofia da educação nos cursos de formação de professores, especialmente nos Cursos de Pedagogia, a partir da década de 1920, período em que se inicia e se desenvolve uma preocupação com a formação de professores via ensino superior no Brasil. O trabalho buscará identificar os primeiros Cursos de formação de professores que realizaram a inserção da disciplina de Filosofia da educação e o papel que esta disciplina exerceu entre 1920 e 2000.

PARTE 7

Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão

7 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

7.1 Participação em Bancas de Dissertações de Mestrado

1) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M.; RIBEIRO, C. M. Participação em banca de DOUGLAS SOUZA PEGO. *A Municipalização das Escolas Rurais de Pires do Rio - GO (1980-2008)*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

2) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de MARIA DE FATIMA DIAS ARAUJO. *Singularidades do Grupo Escolar Ituiutaba à Escola Estadual Ituiutaba (1979-1985)*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S.; MEDEIROS NETA, O. M. Participação em banca de PALLOMA VICTORIA NUNES E SILVA. *Escola Doméstica de Brazópolis: para além das montanhas mineiras (1927-1932)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

4) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; CARVALHO, C. H. Participação em banca de ALESSANDRA MARTINS MOTA. *O Projeto de Educação Católica em Minas Gerais: as ações de Dom Cabral no cenário educacional de Belo Horizonte, 1922-1956*. 2021. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

5) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M. MACIEL, F. I. P. Participação em banca de MARISA FRANCISCA GALDEANO MARRA. *Histórias Vivenciadas no Externato Santa Teresinha 1942-1972*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

6) QUILLICI NETO, Armindo. SIQUELLI, S. A.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de POLIANA OLIVEIRA SILVEIRA. *A Escola Moderna no Brasil e as contribuições de Lauro de Oliveira Lima*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

7) QUILLICI NETO, Armindo; GANDOLFI, P. E.; LOPES, J. E. F.; PASSADOR, C. S. Participação em banca de RICARDO DE OLIVEIRA MÁXIMO. *Cotas Universitárias: Estudo de Desempenho Acadêmico e dos Perfis socioeconômico e Racial na UFU*. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

8) SANTOS, S. M.; MACIEL, F. I. P.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de GERACILDA MARIA DE OLIVEIRA. *Modos de Fazer das Alfabetizadoras: Grupo Escolar Padre Mário Forestan - 1958 a 1974*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

9) SANTOS, S. M.; BORGES, V. J.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MONIQUE ADRIELE DA SILVA. *História e Memória das Professoras no Grupo Escolar Brasil: Uberaba, 1960-1971*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

10) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H. NETTO, M. B. Participação em banca de CLARISSA BETANHO INÁCIO. *Estado Militar e Educação e a Formação de Professores: As iniciativas da Escola Normal de Uberlândia (1970 - 1980)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

11) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. SPIGOLON, N. I. Participação em banca de MARIANA LEMOS DO PRADO. *Educação de Jovens e Adultos: um estudo acerca dos princípios políticos e pedagógicos que conduziram a proposta educacional do Movimento Brasileiro de Educação - MOBREAL (1967 - 1985)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

12) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de CLARISSA BETANHO INÁCIO. *Estado Militar e a Formação de Professores: as iniciativas da Escola Normal de Uberlândia (1970 - 1980)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

13) ARAUJO, J. C. S.; QUILLICI NETO, Armindo. BATISTA, G. A. Participação em banca de DIVINO LUCAS DE SOUZA. *Influências fenomenológico - existencialistas na obra de Paulo Freire: A presença de Karl Jaspers*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba;

14) QUILLICI NETO, Armindo. DANELON, M. SIQUELLI, S. A. Participação em banca de JAQUELINE ANDRADE CALIXTO. *Análise dos pressupostos teóricos presentes no manual de filosofia da educação: os grandes problemas da pedagogia moderna (1942)*. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

15) QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, S. P.; CARVALHO, C. H. Participação em banca de WANDERSON RAPOSA FERREIRA. *Juvenal Arduini: Trajetórias do Intelectual da Educação em Uberaba-MG*. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

16) QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, S. T.; SIQUELLI, S. A. Participação em banca de CARLA LISBOA ANDRADE. *Dilemas e Contradições sobre a concepção de Infância Presente no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

17) QUILLICI NETO, Armindo; NASCIMENTO, M. N. M.; CARVALHO, C. H. Participação em banca de JUSCIMAR MARIA DE PAULA. *Tristeza do Jeca: Diálogo, Consciência e Libertação. Uma análise sob a ótica da Educação Popular (1950 - 1961)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

18) QUILLICI NETO, Armindo; SIQUELLI, S. A.; MACHADO, C. Participação em banca de DANIELA RIBEIRO DO VALE E SILVA VIEIRA. *Ética do Agir: Formação Humana e Política na Escola*. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade do Vale do Sapucaí;

19) QUILLICI NETO, Armindo; DANELON, M. SIQUELLI, S. A. Participação em banca de GILCA RIBEIRO DOS SANTOS. *O Pensamento Educacional de Francisco Lucrecio e Iroides Rodrigues*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

20) MACHADO, M. C. G.; ARAUJO, J. C. S.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MARCO AURÉLIO GOMES DE OLIVEIRA. *A concepção de infância presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932: A influência do pensamento de John Dewey (1859 - 1952)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

21) ARAUJO, J. C. S.; CASTANHO, S. E. M.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de SANDRA FERREIRA DE OLIVEIRA. *Gênese e descaminhos do ginásio profissional Cristo Rei (1944 - 1956) de Uberlândia - MG*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

22) Almeida Pereira, Kenia Maria; SANTOS, R. M.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de BEATRIZ NUNES SANTOS E SILVA. *Memórias e Histórias de Professores: múltiplos caminhos de formação*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário do Triângulo;

23) QUILLICI NETO, Armindo; PAGOTTI, A. W.; INACIO FILHO, G. Participação em banca de LORI ANÍSIA MARTINS DE AQUINO. *A experiência da Avaliação Formativa sob o olhar de Avaliados e Avaliadores na Prática de Enfermagem*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário do Triângulo (UFU);

24) QUILLICI NETO, Armindo; PUENTES, R. V. COIMBRA, C. L. Participação em banca de VANESSA SALUM CABRAL GALVÃO. *Diagnóstico de Necessidades Didático-Pedagógicas dos professores do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Triângulo - UNITRI*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário do Triângulo;

25) CORDEIRO, M. B. C.; PAGOTTI, A. W.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de LUCIENE ALVES. *O Processo de Avaliação do Ensino Superior e a atual configuração dos Cursos de Nutrição no Triângulo Mineiro e Brasil*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário do Triângulo;

26) GOMES, L. R.; CUNHA, A. M. O.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de EDNALDO GONÇALVES COUTINHO. *A Formação Pedagógica do Professor de Educação Física: Diretrizes e Perspectivas nas Políticas Educacionais Atuais*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário do Triângulo;

27) CARNEIRO, José Renato; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de JOSÉ RENATO CARNEIRO. *A constituição e a atuação de grupos, tribus, gangues e galeras no entorno de uma escola pública de ensino médio*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;

28) BATISTA, R. M.; QUILLICI NETO, A. Participação em banca de ROSELE MARTINS BATISTA. *A formação de professor e alunos com dificuldades de aprendizagem: a questão do fracasso escolar*. 2003. Dissertação (Mestrado em MESTRADO). PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS.

7.2 Participação em Bancas de Teses de Doutorado

1) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S.; SIQUELLI, S. A. PASSOS, M. Participação em banca de DURVAL SATURNINO CARDOSO DE PAULA. *A Instrução Pública em Uberabinha (1888-1929): Confluências, Fissuras e Contradições entre o Prescrito e o Vivenciado*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

2) QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, M. A. LEAL, E. A. MIRANDA, G. J. SILVA, A. R. Participação em banca de JOSÉ TAROCCO FILHO. *Identidade do Contador: uma construção historiográfica à luz da Sociologia das Profissões*. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; SIQUELLI, S. A. NACARATO, A. M. MASCIA, M. A. A.; BRESCHI, M. S. Participação em banca de DANIEL AMARO CIRINO DE MEDEIROS.

O Grupo Escolar Dr. Jorge Tibiriçá e a concepção das sensibilidades através dos Periódicos Bragantinos (1905-1910). 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco;

4) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. SANTOS, S. M. SIQUELLI, S. A. OLIVEIRA, M. M. Participação em banca de FERNANDA GONÇALVES SILVA. *O Ensino Superior de Educação Física em Goiás: História de uma Instituição de Ensino Superior (1963-1990)*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

5) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. SANTOS, S. M. BORGES, V. J. BITTE, R. C. F. Participação em banca de KLEYVER TAVARES DUARTE. *A Formação de professores de Surdos para a EJA em Uberlândia. 1991 a 2005*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

6) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. CARVALHO, C. H. BARROS, F. ALMEIDA, M. Z. C. M. Participação em banca de MONIQUE ADRIELE DA SILVA. *De Poeta a Político: Noraldino Lima, Intelectual da Política e da Educação em Minas Gerais, 1906-1933*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, (UFU);

7) QUILLICI NETO, A. RIBEIRO, B. O. L. BITTE, R. C. F. SANTOS, S. M. TEIXEIRA, F. D. Participação em banca de JÚLIO RESENDE COSTA. *Entre o prescrito e o realizado no Grupo Escolar Yolanda Jovino Vaz (1961-1971)*. 2022. Tese (Doutorado Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

8) QUILLICI NETO, Armindo; SILVEIRA, C. R.; SIQUELLI, Sônia Aparecida; CARVALHO, M. C.; LORIERI, M. A.; MASCIA, M. A. A. Participação em banca de SOLANGE MARIA DE OLIVEIRA CRUZ. *Docência, Alteridade e Educação de Crianças na Creche: uma práxis dusseliana*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco;

9) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SANTOS, S. M.; BORGES, V. J.; OLIVEIRA, M. M. Participação em banca de FERNANDA AFONSO BERNARDES. *A Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professor Ladário Teixeira: concepção histórica, gênese, vivências e experiências (2005-2015)*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

10) QUILLICI NETO, Armindo; ALMEIDA JUNIOR, J. B.; DANELON, M.; SIQUELLI, S. A.; AQUINO, O. F. Participação em banca de ELIAS TERÊNCIO DA SILVA. *Um estudo da disciplina de Filosofia da Educação na Habilitação Específica para o Magistério*

(HEM): *experiências em Escolas de Uberlândia no período de 1971 a 1996*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

11) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; BORGES, V. J.; SANTOS, S. M.; BITTE, R. C. F. Participação em banca de MARIA CRISTINA SANTOS DE OLIVEIRA ALVES. *Afranio Marciliano de Freitas Azevedo: narrativas de vida, de profissão e de política*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

12) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; CARVALHO, C. H.; SOUZA, R. A.; ALMEIDA FILHO, O. J. Participação em banca de JAQUELINE DE ANDRADE CALIXTO. *Intelectual Theobaldo Miranda dos Santos: entre tradicional e modernista, conservador e progressista 1910-60*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

13) QUILLICI NETO, Armindo; AQUINO, O. F.; CASTANHO, S. E. M.; CECILIO, S.; BATISTA, G. A. Participação em banca de HENRIQUE CARIVALDO DE MIRANDA NETO. *A formação epistemológica do pesquisador em educação: uma proposta formativa*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Uberaba;

14) QUILLICI NETO, Armindo; SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J. L.; SILVA, L. B. O.; GUIMARAES, M. F. Participação em banca de LUIS ROBERTO RAMOS DE SÁ FILHO. *As mudanças educacionais e a formação integral do ser humano: o sujeito ético*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco;

15) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; CASTRO, C. A.; VILASBOAS, E. F.; GONCALVES NETO, W. Participação em banca de CLAUDIO FERRAZ ZIOLI. *A Educação Missionária no Brasil: da devoção religiosa ao projeto civilizador da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (1838-1895)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.

16) QUILLICI NETO, Armindo; SILVEIRA, C. R.; COELHO, A. S.; CHAMON, E. M. Q. O.; VICENTIN, M.; SIQUELLI, Sônia Aparecida. Participação em banca de GILMAR LOPES DIAS. *Emergência da Educação do campo no Brasil: as tramas da subjetivação do educador no Procampo em SP*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco;

17) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M.; MACIEL, F. I. P.; SANTOS, C. M.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de KELLEN CRISTINA COSTA ALVES BERNARDELLI. *Eurides Pereira de Sousa: a singularidade de ser professora no Ensino Rural de Uberlândia - MG. 1966-1997*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

18) QUILLICI NETO, Armindo; ARAUJO, J. C. S.; OLIVEIRA, T.; CASTANHO, S. E. M.; INACIO FILHO, G. Participação em banca de MARIANA SILVA SANTOS. *A Escola Normal de Uberaba, Minas Gerais: Modernidade, Civilidade e Progresso (1881 - 1905)*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

19) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T.; SIQUELLI, S. A.; REZENDE, R. M. Participação em banca de IONE RIBEIRO. *A História da Escola do Hospital do Pênfigo: da marginalidade ao reconhecimento público em Uberaba/MG (1959-1985)*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

20) QUILLICI NETO, Armindo; ALMEIDA JUNIOR, J. B.; DANELON, M.; CESAR, C. T. M.; SILVEIRA, C. R. Participação em banca de MANOEL MESSIAS DE OLIVEIRA. *Contribuições de Martin Buber, Gabriel Marcel e Emmanuel Mounier no processo de humanização do ambiente educacional no Ensino Médio da Cidade de Uberlândia*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

21) QUILLICI NETO, Armindo; PEIXOTO FILHO, J. P.; SANFELICE, J. L.; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de WILNEY FERNANDO SILVA. *A Influência do Catolicismo na Educação de Porteirinha (1937 - 1962)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

22) QUILLICI NETO, Armindo; BATISTA, G. A.; SIQUELLI, S. A.; RIBEIRO, B. O. L.; SABINO, A. L. Participação em banca de IZABEL ROZETTI. *Virtuosas e Cristãs: aspectos da formação de professoras no colégio Imaculada Conceição de Tupaciguara, MG (1961-1971)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

23) QUILLICI NETO, Armindo; BRITO, M. R.; BARRENECHEA, M. A.; GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira; DANELON, M. Participação em banca de SILVIA CRISTINA FERNANDES LIMA. *Educação como Experimentação de si: uma reflexão à luz do pensamento de Nietzsche*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

24) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S.; FERREIRA, N. V. C.; CARVALHO, L. B. O. B. Participação em banca de CLÁUDIA DE OLIVEIRA CURY VILELA. *A instrução para os desfavorecidos da sorte: obrigação ao trabalho no sertão da ignorância, MG - 1889-1909*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

25) SANTOS, S. M.; BORGES, V. J.; RIBEIRO, B. O. L.; CARVALHO, L. B. O. B.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MICHELLE CASTRO LIMA. *A*

formação das alfabetizadoras do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Histórias construídas nas teses e dissertações - 1946-1979. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

26) PUCCI, B.; OLIVEIRA, L. B.; COSTA, B. C. G.; MARTINS, T. B.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MOACIR DE GÓES. *Tecnologias da Informação e da Comunicação: reflexão sobre autonomia na escola pública de educação fundamental*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba;

27) QUILLICI NETO, Armindo; FERNANDES, A. L. C.; ARAUJO, A. M. P.; LEAL, E. A.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de MARLI AUXILIADORA DA SILVA. *De Portugal ao Brasil - A Trajetória Histórica do Ensino Superior de Contabilidade (1940-1985): Concepções e Tendências relativas aos aspectos de Formação dos Profissionais em Contabilidade*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

28) QUILLICI NETO, Armindo; LIMA, A. B.; RAIMANN, A.; CECILIO, S.; PREVITALI, F. S. Participação em banca de SANDRA HELENA MOREIRA SANTIAGO. *Gerencialismo, Políticas de Avaliação de Desempenho e Trabalho Docente na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

29) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M.; LIMA, S. C. F.; MACIEL, F. I. P.; SOARES, L. J. G. Participação em banca de RITA TAVARES DE MELLO. *História, Memória e Vivências: a EJA no Norte de Minas Gerais - 1940-1960*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

30) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SANTOS, S. M.; MACIEL, F. I. P.; BORGES, V. J. Participação em banca de ANDRÉIA DEMÉTRIO JORGE MORAES. *História e Memória da Formação Docente em Ituiutaba-MG*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

31) QUILLICI NETO, Armindo; ROTHEN, J. C.; TAGLIAVINI, J. V.; FERNANDES, M. C. S. G.; MONARCHA, C. R. S. Participação em banca de EGBERTO PEREIRA DOS REIS. *Os Intelectuais da Libertação e o Intercâmbio Educativo: uma leitura Gramsciana da Revista Eclesiástica Brasileira (REB) (1972-1986)*. 2014. Tese (Doutorado em Educação - UFSCar) - Universidade Federal de São Carlos;

32) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; FREITAS, A. G. B.; NASCIMENTO, E. F. V. C.; GONCALVES NETO, W. Participação em banca de MARIA DE LOURDES PORFÍRIO RAMOS TRINDADE DOS ANJOS. *Educação Feminina Batista no*

Nordeste: A Ação-Educacional de Martha Elizabeth Haiston no Seminário de Educadoras Cristãs de Recife (1953-1979). 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

33) QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, W.; BORGES, M. C.; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de FERNANDA DE ALENCAR MACHADO ALBUQUERQUE. *Trajatória Histórica dos Cursos Superiores de Turismo em Belo Horizonte (1974-2012): entre o determinismo do mercado e a crise da formação profissional*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

34) GUIMARAES, S.; CERRI, L. F.; LUCINI, M.; GUIMARAES, I. V.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de ASTROGILDO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR. *Identidades e Consciência Histórica de Jovens Estudantes e Professores de História: um estudo em escolas no meio rural e urbano*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

7.3 Participação em Bancas de Qualificações de Doutorado

1) QUILLICI NETO, Armindo; SIQUELLI, S. A.; COELHO, A. S.; SANTE, F. R. S.; NASCIMENTO, M. N. M. Participação em banca de SAMIRA NATHALIA PIZZA DE SANTIS. *A reserva de vagas para negros no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Carlos*. 2023. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade São Francisco;

2) QUILLICI NETO, Armindo; ARAUJO, J. C. S.; DANELON, M. Participação em banca de THALLES VALENTE DE PAIVA. *Agônica dialética: Paulo Freire e o espectro do materialismo dialético*. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; BITTE, R. C. F.; SANTOS, S. M. Participação em banca de PATRICIA FERREIRA BIANCHINI BORGES. *Maria de Lourdes de Melo Praiz: quatro décadas a serviço da Educação*. 2023. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

4) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SANTOS, S. M. Participação em banca de FERNANDA GONÇALVES SILVA. *O Ensino Superior de Educação Física em Goiás: história de uma instituição de Ensino Superior (1963-1990)*. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

5) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de GISLAINE MARLI DA ROSA KALINOWSKI. *Uma Universidade Brasileira: Calendoscópio Documental Universidade Federal de Uberlândia*. 2022. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

6) QUILLICI NETO, Armindo; NOGARO, A.; STRIEDER, R.; SUDBRACK, E. M.; CANAN, S. R. Participação em banca de ROSANE DE FÁTIMA FERRARI. *Formação Discente no Ensino Superior: Conhecimento, Experiência, Sentido e Significado?* 2022. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

7) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M.; BITTE, R. C. F.; BORGES, V. J.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de VITOR HUGO DE OLIVEIRA. *Do Mobral à EJA 1970 a 1996*. 2022. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

8) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; CARVALHO, C. H. Participação em banca de JAQUELINE DE ANDRADE CALIXTO. *O intelectual Theobaldo Miranda dos Santos: entre modernista e tradicional, conservador e progressista 1910-60*. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

9) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de DURVAL SATURNINO CARDOSO DE PAULA. *O prescrito e o vivido no processo de instrução pública em Uberabinha (1888-1929): confluências, fissuras e contradições entre tradição e modernidade*. 2021. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

10) QUILLICI NETO, Armindo; SILVEIRA, C. R.; COELHO, A. S.; CHAMON, E. M. Q. O.; VICENTIN, M; SIQUELLI, S. A. Participação em banca de GILMAR LOPES DIAS. *Emergência da Educação do Campo no Brasil: as tramas da subjetivação do educador no Procampo em SP*. 2020. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade São Francisco;

11) QUILLICI NETO, Armindo; DANELON, M.; ALMEIDA JUNIOR, J. B. Participação em banca de ELIAS TERÊNCIO DA SILVA. *A História do Curso Normal ou Habilitação Especial para o Magistério (HEM): um estudo da disciplina de Filosofia da Educação nas Escolas de Uberlândia-MG, no período de 1971-1996*. 2019. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

12) QUILLICI NETO, Armindo; SANTOS, S. M.; MACHADO, M. M.; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de FERNANDA BORGES NETO. *História do conceito de*

Cidadania no Ensino de Geografia advindos dos Livros Didáticos para a EJA. 2019. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

13) QUILLICI NETO, Armindo; DANELON, M.; ALMEIDA JUNIOR, J. B. Participação em banca de MANOEL MESSIAS DE OLIVEIRA. *Contribuições de Martin Buber, Gabriel Marcel e Emmanuel Mounier no processo de humanização do ambiente educacional no Ensino Médio da Cidade de Uberlândia*. 2018. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

14) QUILLICI NETO, Armindo; ARAUJO, J. C. S; INACIO FILHO, G. Participação em banca de MARIANA SILVA SANTOS. *A Escola Normal de Uberaba: entre a Modernidade e o Progresso (1881-1905)*. 2018. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

15) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; SOUZA, S. T. Participação em banca de IONE RIBEIRO. *Educação e história da escola do Hospital do Pênfigo: um estudo de caso - Uberaba - MG – 1959-1985*. 2018. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

16) CARVALHO, C. H.; QUILLICI NETO, Armindo; GONCALVES NETO, W. Participação em banca de CLÁUDIO FERRAZ ZIOLI. *Os projetos educacionais das missões presbiteriana e metodista no Brasil entre os anos de 1865-1900*. 2018. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

17) QUILLICI NETO, Armindo; COSTA, B. C. G.; SOUZA, S. T. Participação em banca de IZABEL ROZETTI. *Belas, Prendadas e Tementes a Deus: aspectos da formação de professores no Colégio Imaculada Conceição de Tupaciguara, MG (1961 - 1971)*. 2017. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

18) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de WILNEY FERNANDO SILVA. *A Influência do Catolicismo na Educação de Porteirinha: 1938-1958*. 2016. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

19) QUILLICI NETO, A.; RIBEIRO, B. O. L; SOUZA, S. T. Participação em banca de THIAGO PELEGRINE. *Práticas e Representações sobre a Educação Física Escolar nos Governos Militares: uma educação comparada entre Brasil e Argentina (1970-1985)*. 2013. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

20) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; SOUZA, S. T. Participação em banca de MARLI AUXILIADORA DA SILVA. *De Portugal ao Brasil: a trajetória histórica*

do Ensino Superior de Contabilidade. 2013. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

21) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SANTOS, S. M. Participação em banca de ANDRÉIA DEMÉTRIO JORGE MORAES. *História e Memória da Formação Docente no Município de Ituiutaba*. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

22) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de FERNANDA DE ALENCAR MACHADO ALBUQUERQUE. *Ensino Superior em Turismo: trajetória histórica dos cursos de Turismo em Belo Horizonte (1974-2012)*. 2013. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

23) LIMA, A. B; LIMA, S. C. F; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de SANDRA HELENA MOREIRA SANTIAGO. *Gerencialismo, Políticas de Avaliação e Trabalho Docente na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais*. 2013. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

24) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; GONCALVES NETO, W. Participação em banca de MARIA DA LOURDES PORFÍRIO RAMOS TRINDADE DOS ANJOS. *Trabalho, Dedicção e Educação: o seminário de educadoras cristãs de Recife e as contribuições de Marha Elizabeth Hairston à formação das moças Batistas no Nordeste Brasileiro*. 2012. Exame de Qualificação (Doutorando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

7.4 Participação em Bancas de Qualificações de Mestrado

1) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de BEATRIZ APARECIDA RIBEIRO DA SILVA. *Gênese do Grupo Escolar Governador Bias Fortes no contexto educacional e social na "Capital do Arroz" (1959-1971)*. 2023. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

2) QUILLICI NETO, Armindo; DANELON, M.; SOUZA, S. T. Participação em banca de ADRIANA NUNES SANTOS. *Filosofia da Educação: ética e moral na educação infantil*. 2023. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SANTOS, S. M. Participação em banca de DOUGLAS SOUZA PEGO. *A História da Municipalização das Escolas Rurais de Pires do Rio - GO em 1980*. 2023. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

4) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; ARAUJO, J. C. S; ALMEIDA, M. Z. C. M. Participação em banca de BRENDA MARIA DIAS ARAUJO. *Escola Pública no Interior de Minas Gerais: a Gênese do Ginásio Estadual de Ituiutaba (1966-1974)*. 2022. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

5) QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, S. T; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de MARIA DE FATIMA DIAS ARAUJO. *Uma Instituição Escolar em Construção: de Grupo Escolar Ituiutaba a Escola Estadual Ituiutaba, nas décadas de 1958-1978*. 2022. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

6) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; CARVALHO, C. H. Participação em banca de ALESSANDRA MARTINS MOTA. *O Projeto de Educação Católica em Minas Gerais: as ações de Dom Cabral no cenário educacional de Belo Horizonte, 1922-1956*. 2021. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

7) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de PALLOMA VICTORIA NUNES E SILVA. *Escola Doméstica de Brazópolis: para além das montanhas mineiras (1927-1932)*. 2021. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

8) SANTOS, S. M; RIBEIRO, B. O. L; QUILLICI NETO, Armindo; BITTE, R. C. F. Participação em banca de GERCIMAR MARTINS CABRAL COSTA. *Expansão do ensino superior em Goiás e a gênese do curso de Administração de Empresas em Quirinópolis, 1990?2005*. 2021. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

9) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de MARINA BADUY. *A Gênese do Grupo Escolar Ildelfonso Mascarenhas da Silva: sua historicidade e contribuições à cidade de Ituiutaba nos anos de 1947 a 1961*. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

10) QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, G. S; CUNHA, A. M. O. Participação em banca de MÔNICA DE FARIA E SILVA. *Saberes Teórico e práticos essenciais para o ensino da Matemática para crianças com síndrome de Dawn nas séries iniciais do Ensino*

Fundamental. 2019. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

11) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; SOUZA, S. T. Participação em banca de POLIANA OLIVEIRA SILVEIRA. *A Escola Moderna no Brasil e as contribuições de Lauro Oliveira Lima: avanços e retrocessos?* 2018.

12) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; SOUZA, S. T. Participação em banca de MARIANA LEMOS DO PRADO. *Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a concepção de educação presente no Movimento Brasileiro de Educação - MOBREAL (1967-1985)*. 2017. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

13) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de TALITA COSTA ALVES. *A gênese do Grupo Escolar Cônego Ângelo no interior das Geraes nos anos de 1963 a 1974*. 2017. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

14) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; SANTOS, S. M. Participação em banca de GERACILDA MARIA DA SILVA. *Modos de Fazer das Alfabetizadoras do Grupo Escolar Padre Mário Forestan*. 2017. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

15) QUILLICI NETO, Armindo; PREVITALI, F. S; CALIXTO, F. A. Participação em banca de MANUELA SOARES SILVEIRA. *Sociabilidade e relações sociais dos adolescentes em conflito com a lei em Uberlândia/MG em 2017*. 2017. Exame de Qualificação (Mestrando em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

16) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; COSTA, G. A. Participação em banca de IZAURA DE MENEZES MEDEIROS. *A Gênese e o desenvolvimento do Projeto de Extensão - AFRID - da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (1989 - 1999)*. 2016. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

17) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L; ARAUJO, J. C. S. Participação em banca de LUCIENE TERESINHA DE SOUZA BEZERRA. *Da sombra da Magnólia ao Porvir do Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado: trâmites e conquistas na Gênese do Grupo de 1957-1971*. 2015. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

18) SOUZA, S. T; GATTI JUNIOR, D; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de SÔNIA MARIA GOMES LOPES. *A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo*

Mineiro em Uberaba-MG: de Instituição privada a Instituição Isolada de ensino Superior por meio do processo de federalização (1953-1960). 2015. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

19) DANELON, M; QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H. Participação em banca de JAQUELINE DE ANDRADE CALIXTO. *Theobaldo Miranda dos Santos e a Filosofia da Educação: um estudo dos manuais*. 2015. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

20) SANTOS, S. M; QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de FERNANDA AFONSO BERNARDES. *Modos de formar professores de EJA - 1990 - 2000*. 2015. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

21) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, D. F.; PALAFOX, G. H. M. Participação em banca de PEDRO HENRIQUE PARADA FERRARI. *Contribuições do PIBID Biologia da Universidade Federal de Uberlândia para a Discussão do Trabalho Docente*. 2014. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

22) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de CARLA LISBOA ANDRADE. *A Concepção de Infância Presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental após 1980*. 2014. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

23) QUILLICI NETO, Armindo; CARVALHO, C. H.; DANELON, M. Participação em banca de WANDERSON RAPOSA FERREIRA. *O Pensamento Educacional de Juvenal Arduini*. 2014. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

24) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; CARVALHO, C. H. Participação em banca de JUSCIMAR MARIA DA PAULA. *Produções Cinematográficas de Mazzaropi e sua Contribuição para a Historiografia Brasileira*. 2013. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

25) QUILLICI NETO, Armindo; DANELON, M. CAMPOS, R. D. Participação em banca de MARIA HELENA CICCI ROMERO. *Universidade do Ar: Em foco a primeira iniciativa de formação de professores via rádio no Estado Novo (1941 - 1944)*. 2013. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

26) QUILLICI NETO, Armindo; ARAUJO, J. C. S.; DANELON, M. Participação em banca de GILCA RIBEIRO DOS SANTOS. *O Pensamento Educacional de Francisco Lucrecio*

e Iroídes Rodrigues. 2012. Exame de Qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

7.5 Participação em Bancas de Monografias de Cursos de Aperfeiçoamento / Especialização

1) SILVA, F. D. A.; PRADO, C. G.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de ESLÂNIA DA SILVA PIMENTA RIBEIRO. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Caminhos e Intencionalidades*. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Infantil) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

2) QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, F. D. A.; PRADO, C. G. Participação em banca de JERLIANY MARIA DA NÓBREGA. *A Escola de Educação Infantil sob o Ponto de Vista dos Estudantes*. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Infantil) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; PRADO, C. G.; SILVA, F. D. A. Participação em banca de MARIA DE LOURDES SANTOS DÂMASO. *As Contribuições do Ensino da Filosofia para a Educação Infantil*. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Infantil) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

4) MORAES, M. B.; ARAUJO, J. C. S.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MARISTELA BORGES DE MORAES. *A História da Universidade de Uberlândia*. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

5) PUENTES, R. V.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de FABIANA LUCIA DOS SANTOS. *O perfil do curso de Educação Física da UNITRI*. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

6) SANTIAGO, G. F.; PUENTES, R. V.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de GILSIMAR FERREIRA SANTIAGO. *Reflexões das dissertações: Formação de Professores no Centro Universitário do Triângulo - UNITRI*. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

7) CHAGAS, R. M.; PUENTES, R. V.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de RENATA MARTINS CHAGAS. *Formação continuada de professores no contexto*

Ibero-americano: no estado da arte (1993-2005). 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

8) QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de JANAINA SIEGLER MARQUES BATISTA. *A teoria ética utilitarista e seu impacto nos processos decisórios*. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

9) QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de MARICELMA CAROLINO BARRETO. *Formação pedagógica do professor universitário*. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Docência no Ensino Superior) - Centro Universitário do Triângulo;

10) QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de NEIDE VIEIRA CHAVES PINHEIRO. *Educação e Mercado de Trabalho do Ensino de 2º Grau*. 1995. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa;

11) QUILLICI NETO, Armindo; VIELLA, M. A. L.; MEDEIROS, S. Participação em banca de MARIA EMÍLIA DE LIMA CORREIA SILVA. *Educação e Fracasso Escolar*. 1995. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa.

7.6 Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação na UFU

1) QUILLICI NETO, Armindo; NUNES, K. C. S.; SOUZA, R. A. Participação em banca de ANA PAULA ALVES DE SOUZA E LIMA. *A Influência do pensamento de Paulo Freire para utilização de tecnologias na educação*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

2) QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, L. H. M. M.; PASSOS, S. A. Participação em banca de HUGO VIEIRA DA SILVEIRA. *Magistério de educação artística: entrelaces da pesquisa, ensino e extensão na iniciação científica*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

3) QUILLICI NETO, Armindo; VILELA, M. A. A. S.; GONCALVES, G. S. Q. Participação em banca de GABRIELLA CAROLINE SILVA TOSTES. *Educação Inclusiva: reflexões sobre a educação infantil*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

4) QUILLICI NETO, Armindo; KALINOWSKI, G. M. R.; VILELA, M. A. A. S.; Participação em banca de LUZMARINA SOUSA MUNIZ. *Documentário. Longe da Árvore? Reflexões sobre as famílias de pessoas com deficiência*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

5) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; OLIVEIRA, L. H. M. M.; FRATTARI, N. Participação em banca de ALANE DE CÁSSIA ALVES FERREIRA. *Orfanato como Instituição Educacional? O caso do Lar Espírita Maria José Frattari, Ituiutaba, MG, 1953?62*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

6) QUILLICI NETO, Armindo; VILELA, M. A. A. S.; SOUZA, R. A. Participação em banca de LUCIANA DE KÁSSIA CATARINA AMARAL SANTOS. *Utilização de tecnologias digitais e as possibilidades de auxiliar na prevenção contra a violência na escola*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

7) QUILLICI NETO, Armindo; COELHO, M. L. S.; PASSOS, S. A. Participação em banca de MARIA DOS REMÉDIOS ALMEIDA. *Maria Montessori: Obras e Contribuições para a Educação*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

8) QUILLICI NETO, Armindo; COELHO, M. L. S.; SOUZA, R. A. Participação em banca de ROSILENE APARECIDA DA SILVA. *Papel e Função da Equipe Gestora nos Conselhos Escolares*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

9) QUILLICI NETO, Armindo; GONCALVES, G. S. Q.; VILELA, M. A. A. S. Participação em banca de GABRIELLA CAROLINE SILVA TOSTES. *Educação Inclusiva: reflexões sobre a educação infantil*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

10) QUILLICI NETO, Armindo; NUNES, K. C. S.; SOUZA, R. A. Participação em banca de ANA PAULA ALVES DE SOUZA E LIMA. *Paulo Freire, tecnologias e educação: olhares de pesquisadores brasileiros*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

11) QUILLICI NETO, Armindo; VIEIRA, M. M.; MORAIS, S. P. Participação em banca de ALINE DE JESUS PEIXINHO. *A construção da Escola Nacional Florestan Fernandes e a Formação Político-Ideológica dos Trabalhadores Rurais*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

12) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; OLIVEIRA, L. H. M. M. Participação em banca de AMANDA PEREIRA BATISTA. *Da Mercantilização à Feminização do Magistério: Instrução doméstica e familiar anunciada por professores e professoras do Rio de Janeiro 1870 - 80*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

13) RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, V. A.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de ALINE MENDES SABINO. *Reflexões sócio-históricas da gestão: a visão do Gestor numa perspectiva histórica*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

14) QUILLICI NETO, Armindo; SILVA, F. D. A.; OLIVEIRA, L. H. M. M. Participação em banca de NÍVIA FERREIRA DA SILVA MENEZES. *As contribuições de Célestin Freinet para uma educação moderna*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

15) VILELA, M. A. A. S.; QUILLICI NETO, Armindo; OLIVEIRA, L. H. M. M. Participação em banca de VIVIANE VIEIRA LACERDA. *A Ação Integralista Brasileira (AIB) em Ituiutaba (1934-37): Análise do Grupo Escolar João Pinheiro Primeira Escola Pública Tijucana*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

16) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; BORGES, M. C. Participação em banca de SONIA MARIA DE LIMA SILVA. *Da organização do acervo histórico do Grupo Escolar João Pinheiro à análise da sistematização do material escolar no período de 1960 a 1967*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

17) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; BORGES, M. C. Participação em banca de BRUNO DE OLIVEIRA BISPO. *Grêmios Estudantis e a voz na Escola: impasses na relação com a gestão escolar*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

18) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; OLIVEIRA, L. H. M. M. Participação em banca de POLIANA OLIVEIRA SILVEIRA. *O pensamento de Lauro de Oliveira Lima: contribuições para a educação Moderna no Brasil*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

19) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de JEANE ALVES COELHO. *Escola de lata: Gênese do Grupo Escolar Governador*

Bias Fortes, Ituiutaba/MG (1960-1970). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

20) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de MARIA ANGÉLICA PEREIRA BASTOS. *A moderna professora na perspectiva da revista "vida Doméstica": desejos, modos de vida e sentimentos materializados na iconografia (1930-1950)*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

21) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de JOSIANE APARECIDA MARÇAL. *A Gênese da Escola Rotary no Interior das Geraes (1950 - 1960)*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

22) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de MARIA AURELIANA SEVERO DA SILVA. *História do Ensino Superior no Pontal Mineiro: a Escola de Administração de Empresas de Ituiutaba (EAEI) – 1968-1983*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

23) QUILLICI NETO, Armindo; MIRANDA, L. C. S. P. Participação em banca de LORRAINE CRISTINA SILVEIRA P. MIRANDA. *Descentralização e Formação Continuada de Professores: uma análise dos municípios de Campinas e Paulínia*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas (UFU);

24) QUILLICI NETO, Armindo; VALENTE, L. F.; Pereira, M. S. F. Participação em banca de THAIS MARQUES DOS SANTOS FERREIRA. *O INEP e o Sistema de Avaliação Superior do Curso de Pedagogia*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, (UFU);

25) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de FERNANDA COELHO PERES. *A Gênese do Grupo Escolar no Interior das Gerais: Analfabetismo e Precariedade da Escola Pública nos anos 1950*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

26) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de TALITA COSTA ALVES. "O Grupo Escolar Côneo Ângelo: De volta aos Pardieiros (Ituiutaba-MG - 1964 - 1985)". 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia.

27) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de JAQUELINE DE ANDRADE CALIXTO. *Entre a Educação Tradicional e o Escolanovismo: qual o lugar de Theobaldo Miranda Santos*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

28) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de CARLA LISBOA ANDRADE. *Concepção de Infância presente nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

29) RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de THAIS PARREIRA DE FREITAS OLIVEIRA. *Escolarização à sombra da magnólia: a Gênese do Grupo Escolar Clóvis Salgado (Ituiutaba 1950-1960)*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

30) RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T.; QUILLICI NETO, Armindo. Participação em banca de CLARISSA BETANHO INÁCIO. *O processo de profissionalização da professora primária em Ituiutaba (1940-1960)*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

31) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de DULCINÉIA GABRIELA DE MEDEIROS SANTOS. *A organização da Comunidade Eclesial de Base (CEBs): Igreja Católica frente aos movimentos populares*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

32) QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L.; SOUZA, S. T. Participação em banca de VALÉRIA APARECIDA DE LIMA. *Escola Pública no Interior de Minas Gerais: a gênese do Grupo Escolar Idelfonso Mascarenhas na cidade de Ituiutaba/MG*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

33) SOUZA, S. T.; QUILLICI NETO, Armindo; RIBEIRO, B. O. L. Participação em banca de ISAURA MELO FRANCO. *A formação da Cultura Estudantil Tijucana (Ituiutaba/MG, 1950-1960)*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

34) RIBEIRO, B. O. L.; QUILLICI NETO, Armindo; SOUZA, S. T. Participação em banca de LEILA APARECIDA AZEVEDO SILVA. *A Gênese do ensino rural no município de*

Ituiutaba (1940). 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

PARTE 8

Orientações: TCC, Monografias, Mestrado e Doutorado

8 ORIENTAÇÕES DE TCC, MONOGRAFIAS, MESTRADO E DOUTORADO

As atividades do trabalho docente e da pesquisa foram importantes espaços de amadurecimento e desenvolvimento de uma consciência, mais clara, sobre a área da educação, em especial, da Filosofia e da História da Educação. De início, no curso de graduação em instituição isolada, tive a experiência de realizar orientações no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e, também, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização na área da Educação (1989 a 2005), bem como orientações no Curso de Pedagogia da UFU, totalizando 81 orientações registradas.

Com o ingresso na UFU, *Campus* Pontal e, a partir do trabalho na Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa de História e Historiografia em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, pude vivenciar uma experiência linear de orientações de dissertações e teses, devido a atuação no Mestrado e Doutorado. Até o momento, se considerar as defesas de dissertação da UNITRI e UFU, foram concluídas 14 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado.

As orientações são importantes momentos de aprendizagens, sempre aprendemos juntos com os orientandos. Na UFU foram orientados alguns trabalhos que ajudaram na compreensão do papel da escola durante o século XX, orientei na área do Pensamento Pedagógico, da Filosofia da Educação, Intelectuais da Educação, História da Infância, História de Instituições Escolares e demais trabalhos de natureza histórica.

8.1 Orientações de TCC e Monografias de Graduação e Cursos de Especialização

São inúmeras orientações de TCC e Monografias durante a trajetória de trabalho no Ensino Superior. Devido ao alto número de pessoas orientadas, optei por colocar somente os nomes e datas das orientações.

8.1.1 Monografias de Graduação e Cursos de Especialização concluídas na FAFEM

Glauco Ribeiro (2007); Rosângela Beluxe (2007); Lila Macedo (2007); Enide Caixeta (2007); Simone Ap. Lopes (2004); Luciana G. Vecchio (2004); Daniela dos Santos de Carvalho (2004); Lindsay Bueno Marques (2004); Marilene Scarcella Assunção (2004); Dalva Aguiar de Sousa (2003); Liliam Ap. Guidorizi Delena (2003); Luciene Gisele Pereira dos Santos (2003); Luiz Antonio Scarparo Maciel (2003); Maria Amato Conceição B. da Silva (2003); Rosana

Maria Correa Borri (2003) Sérgio Junior Venâncio (2003); Tatiande Roberta Das (2003); Carina Teixeira de Oliveira (2002); Elaine Cristina Perine Araújo Pimenta (2002); Elizângela Pazoti Garófalo de Moraes (2002); Ligia Quessada Fernandes (2002); Maria Angélica de Ruza (2002); Rosângela de Castro (2002); Anelisa Maria Ferracin Manzini (2002); Lilian Fernandes de Sousa (2002); Maria Helena Santos de Oliveira (2002); Rosangela Negri Rocha (2002); Fabiana Trovó Campioto (2002); Aparecida Sebastiana Salomão (2002); Marta Maria da Silva (2002); Crizaura Maria Rotta Machado (2002); Fátima Delfino (2002); Ailton Simoni (2001); Ana Maria Pinctori de Souza (2001); Beatriz de Cássia Gregui Nogueira Guerra Luchesi (2001); Edina Aparecida da Silva (2001); Marcelo Fuschilo (2001); Euza Mara Prini (1997); Eloisa Sérgio (1997); Maria Luisa Cotrim Martineli (1997); Maria Cristina Hana Frade (1997); Leila Perpétua do Nascimento (1997); Luiz Cesar Frade (1997); Maria Helena Geraldo (1997); Rita Maria Cotrim Martineli Béo (1997); Valdirene de Fátima Félix (1997); Maria Estela Jardim Amato Gomes (1997); Maria Angélica J. Amato Trovó (1997); Ângela Maria Rodrigues Moro (1997); Laura Fernanda de Souza Rocha (1997); Maria Filomena Silvério Paganotti (1997); Neide Vieira Chaves Pinheiro (1995); Maria Emília de Lima Correia da Silva (1995); Rejane Maria Paulino Limeira Correa (1995); Zulmira Borri Lino (1995); Rosa Maria Pasotti Bianchesi (1995); Maria Sebastiana Ribeiro (1995); Marisa L. Finardi (1995); Elaine Cristina Saito de Moraes (1995); Gisele Maria Gonçalves da Silva (1995); Antonia Ribeiro Vitor (1995); Rafisa Roberta de Sousa (1995); Élide Luisa Saito de Moraes (1995); Maria Sebastiana Ribeiro (1995); CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS. Ética como fundamento da educação: um estudo sobre o conceito da ética e sua importância para a educação. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa. Orientador: Armindo Quillici Neto; FÁBIO DA SILVA BELCHOL. A formação do professor na Educação Infantil. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa. Orientador: Armindo Quillici Neto; MARIA GORETE FIORINE DA SILVA. Educação: uma questão de dominação. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa. Orientador: Armindo Quillici Neto; NATACHA COSTA DE OLIVEIRA. Ideal de Escola. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa. Orientador: Armindo Quillici Neto.

8.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação concluídos na UFU

Considerando que não há um número alto de trabalhos, optei por manter os nomes dos autores (as), os títulos dos trabalhos e a data:

1) LEONILDO JOSÉ LUCIO. *Escolanovismo x Igreja Católica (1930-1940): dois projetos antagônicos em discussão*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

2) NÍVIA FERREIRA DA SILVA MENEZES. *As Contribuições de Célestin Freinet para uma Educação Moderna*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

3) POLIANA OLIVEIRA SILVEIRA. *O pensamento de Lauro de Oliveira Lima: contribuições para a educação Moderna no Brasil*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

4) JAQUELINE ANDRADE CALIXTO. *Entre a Educação Tradicional e o Escolanovismo: qual o lugar de Theobaldo Miranda dos Santos?* 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

6) CARLA LISBOA. *Concepção de Infância presente nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

7) DULCINÉA GABRIELA DE MEDEIROS SANTOS. *A organização da comunidade eclesial de base (CEBs) Igreja Católica frente aos movimentos populares*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto;

8) MARIA DOS REMÉDIOS ALMEIDA. *Maria Montessori: Obras e Contribuições para a Educação*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Armindo Quillici Neto.

9) Eslânia da Silva Pimenta Ribeiro (2017);

10) Maria de Lourdes Santos Dâmaso (2017);

11) Jerliany Maria da Nóbrega (2017);

8.1.3 Iniciação Científica

1) ANGÉLICA BISINOTO DA SILVA. *A influência da formação superior nas práticas dos docentes da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries): uma análise sobre a prática de sala de aula dos professores*. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Armino Quillici Neto;

2) JAQUELINE DE ANDRADE CALIXTO. *A Influência da Formação Superior nas Práticas dos Docentes da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries): uma análise sobre a prática da sala de aula dos professores da Educação Básica formados em Pedagogia ou Normal Superior após a publicação da LDB 9.394/96*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Armino Quillici Neto;

3) CARLA LISBOA ANDRADE. *A Influência da Formação Superior nas Práticas dos Docentes da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries): uma análise sobre a prática da sala de aula dos professores da Educação Básica formados em Pedagogia ou Normal Superior após a publicação da LDB 9.394/96*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Armino Quillici Neto.

8.2 Orientações concluídas de Mestrado no Centro Universitário do Triângulo - UNITRI

No período de vigência do trabalho no Centro Universitário do Triângulo (2006 a 2008), tive a oportunidade de orientar 03 dissertações de Mestrado. Tratou de uma experiência bastante formadora e de aprendizagem:

1) CLÁUDIA MACEDO COUTINHO FREITAS. *Formação Pedagógica do Professor Universitário: uma análise da disciplina Metodologia do Ensino Superior dos Cursos de Especialização*. Dissertação defendida em 2008;

2) MARCUS VINÍCIUS PATENTE ALVES. *A Importância da Disciplina "Linguagem Corporal Ginástica e Lutas" na Formação do Professor de Educação Física*. Dissertação defendida em 2008;

3) JÚNIOR CÉSAR DA SILVA. *História e Memória Educacional: a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas (1968-1973)*. Dissertação defendida em 2008.

8.3 Orientações concluídas de Mestrado na UFU

A seguir são elencados os orientandos de Mestrado na UFU, e seus trabalhos realizados:

1) MARCO AURÉLIO GOMES DE OLIVEIRA. *A concepção de infância presente no manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932: a influência do pensamento de John Dewey (1859-1952)*. Dissertação defendida em 2011;

2) GILCA RIBEIRO DOS SANTOS. *O Pensamento Educacional de Francisco Lucrécio e Ironides Rodrigues*. Dissertação defendida em 2013;

3) JUSCIMAR MARIA DE PAULA. *Tristeza do Jeca: Diálogo, Consciência e Libertação - Um filme a serviço da Educação Popular (1950 - 1961)*. Dissertação defendida em 2014;

4) WANDERSON RAPOSA FERREIRA. *Juvenal Arduini: Trajetórias do Intelectual da Educação em Uberaba-MG*. Dissertação defendida em 2015;

5) CARLA LISBOA ANDRADE. *Dilemas e Contradições sobre a concepção de Infância presente no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI*. Dissertação defendida em 2015;

6) MARIANA LEMOS DO PRADO. *Educação de Jovens e Adultos: um estudo acerca dos princípios políticos e pedagógicos que conduziram a proposta educacional do Movimento Brasileiro de Educação - MOBREAL (1967-1985)*. Dissertação defendida em 2017;

7) IZAURA DE MENEZES MEDEIROS. *A Gênese e o Desenvolvimento do Programa de Extensão - AFRID - da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia*. Dissertação defendida em 2017;

8) POLIANA OLIVEIRA SILVEIRA. *A Escola Moderna no Brasil e as contribuições de Lauro de Oliveira Lima*. Dissertação defendida em 2019;

9) NÍVIA FERREIRA DA SILVA MENEZES. *Nas Entrelinhas da Pedagogia de Cèlestin Freinet: da Concepção à Prática de Educação*. Dissertação defendida em 2020;

10) MARIA DE FATIMA DIAS ARAUJO. *Singularidades do Grupo Escolar Ituiutaba à Escola Estadual Ituiutaba (1979-1985)*. Dissertação defendida em 2023.

11) DOUGLAS SOUZA PEGO. *A Municipalização das Escolas Rurais de Pires do Rio – GO (1980-2008)*. Dissertação defendida em 2023.

8.4 Orientações concluídas de Doutorado na UFU

1) FERNANDA DE ALENCAR MACHADO ALBUQUERQUE. *Trajetória Histórica dos Cursos Superiores de Turismo em Belo Horizonte (1974-2012): entre o determinismo do mercado e a crise da formação profissional*. Tese defendida em 2013;

2) THIAGO PELEGRINI. *A Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a Revista Stadium: Materialidades, Estratégias Editoriais e Representações (1979-1986)*. Tese defendida em 2014;

3) MARLI AUXILIADORA DA SILVA. *De Portugal ao Brasil - A Trajetória Histórica do Ensino Superior de Contabilidade (1940 - 1985): Concepções e Tendências Relativas aos Aspectos de Formação dos Profissionais em Contabilidade*. Tese defendida em 2015;

4) SILVIA CRISTINA FERNANDES LIMA. *Educação como Experimentação de si: uma reflexão à luz do pensamento de Nietzsche*. Tese defendida em 2017;

5) WILNEY FERNANDO SILVA. *A Influência do catolicismo na Educação de Porteirinha (1937-1962)*. Tese defendida em 2018;

6) IZABEL ROZETI. *Belas, Prendadas e Tementes a Deus: Aspectos da Formação de Professoras no Colégio Imaculada Conceição de Tupaciguara, MG (1961-1971)*. Tese defendida em 2018;

7) IONE RIBEIRO. *A História da Escola do Hospital do Pênfigo: da marginalidade ao reconhecimento público em Uberaba/MG (1959-1985)*. Tese defendida em 2019;

8) MANOEL MESSIAS DE OLIVEIRA. *Contribuições de Martin Buber, Gabriel Marcel e Emmanuel Mounier no processo de humanização do ambiente educacional no Ensino Médio da cidade de Uberlândia*. Tese defendida em 2019;

9) ELIAS TERÊNCIO DA SILVA. *Um Estudo da Disciplina de Filosofia da Educação na Habilitação Específica para o Magistério (HEM): experiências em Escolas de Uberlândia no período de 1971-1996*. Tese defendida em 2021;

10) FERNANDA AFONSO BERNARDES. *A Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professor Ladário Teixeira: Concepção Histórica, Gênese, Vivências e Experiências (2005-2015)*. Tese defendida em 2022;

11) DURVAL SATURNINO CARDOSO DE PAULA. *A Instrução Pública em Uberabinha (1888-1929): Confluências, Fissuras e Contradições entre o Prescrito e o Vivenciado*". Tese Defendida Em 2023;

12) FERNANDA GONÇALVES SILVA. *O Ensino Superior de Educação Física em Goiás: história de uma instituição de Ensino Superior (1963-1990)*. Tese defendida em 2023;

13) GISLAINE MARLI DA ROSA KALINOWSKI. *Uma Universidade Brasileira: Calendoscópio Documental Universidade Federal de Uberlândia*. Tese defendida em 2024.

8.5 Orientações de Mestrado, Doutorado e TCC em Andamento

- 1) Juliana Nastalli Pimentel – Mestrado;
- 2) Danila Siria Silva Ferreira – Mestrado;
- 3) Thales Valente de Paiva - Doutorado;
- 4) Maria Isabel Silva de Moraes - Doutorado;
- 5) Maria de Fatima dias Araujo - Doutorado;
- 6) Naasson Barbosa Cruz – Doutorado;
- 7) Hosaní Silva Soares – Mestrado Profissional;
- 8) Hugo Vieira da Silveira – Mestrado Profissional;
- 9) Talita Ferreira Mendes – Mestrado Profissional;
- 10) Maria Cândida Dâmaso – TCC.

PARTE 9

Participação na Gestão da UFU

9 PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Entre as atividades desempenhadas na UFU, aquela que teve muito peso devido ao tempo, à dedicação e atenção dedicadas, o que exigia responsabilidades administrativas,

financeiras e éticas, foi a participação na gestão institucional. A partir de 2011, com o trabalho na Direção da FACIP, na Pró-Reitoria de Graduação e atualmente, na participação da Assessoria do Reitor. Foram experiências ricas e desafiadoras, ora contribuía para o crescimento pessoal e institucional, ora tratava de meros desempenhos burocráticos, no entanto, ocupou mais de 13 anos de dedicação e experiências na gestão pública. Nas atividades da gestão institucional, a participação nos Conselhos Superiores (Conselho da Unidade, Conselho Diretor, Conselho de Graduação e Conselho Universitário) foi onde mais se aproximou das atividades da gestão pública de ensino superior.

9.1 Gestão da Unidade Acadêmica – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP

Figura 54: *Campus* Pontal – UFU – Ituiutaba – MG



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=WAnaePSkUYI> – (2024)

Em 2011 assumi a gestão da Unidade Acadêmica do *Campus* Pontal da UFU, em Ituiutaba, a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, com o objetivo de realizar a instalação do Campus que estava prestes a ser entregue e ser ocupado por técnicos, docentes e discentes, o que se realizou em 2012. Todo o processo de mudanças e institucionalização foi de forma bastante dialogada e buscando solucionar as dificuldades sobre a falta de espaço físico para todos os seguimentos, e fazer com que cada servidor técnico administrativo e docentes pudessem ter seu espaço de trabalho garantido. Tudo começou com Diretoras e Diretores anteriores: Profa. Leila Bittar, Prof. Renato Pereira, mas a primeira diretora eleita foi a Profa.

Odaléa Viana, a quem devo homenagens pelo trabalho desempenhado na Direção da FACIP.

Este *Campus* foi criado em 2006 com 3200 vagas de estudantes, 160 vagas de professores e 63 vagas para técnicos administrativos. As primeiras pessoas trabalharam na instalação da Universidade em Ituiutaba e nos projetos pedagógicos dos Cursos que seriam instalados: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Química. Em 2009 foram criados os cursos de Engenharia de Produção e Serviço Social, na busca de melhor aproveitar as vagas de Docentes e Discentes. A estrutura organizacional de uma única Unidade Acadêmica durou, então, mais de 11 anos. Neste período deve-se destacar as pessoas que por aqui passaram e que por algum motivo buscaram outras oportunidades, mas há os que permaneceram e lutaram para consolidar os Cursos neste *Campus*. Todos os Cursos são referência no seu projeto de formação, na atuação da extensão universitária e no desenvolvimento

Figura 55: Posse como Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU



Fonte: Acervo do autor (2024)

Figura 56: Posse como Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU



Fonte: Acervo do autor (2024)

Figura 57: *Campus Pontal – UFU, Ituiutaba-MG*



Fonte: Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=WAnaePSkUYI>. (2024)

Observo que a FACIP, nos seus 12 anos de existência, teve sua representatividade nos Conselhos Superiores com peso significativo nas decisões da Universidade, eram 11 pessoas no Conselho Universitário, o que gerava para os demais membros, a necessidade de negociações em determinados momentos das votações. A FACIP tinha lugar de destaque na distribuição orçamentária da UFU, juntamente com a Faculdade de Medicina, era a primeira ou a segunda na distribuição do orçamento anual da UFU. Exercia certo protagonismo no conjunto da Universidade.

Na criação da FACIP, o seu destaque, proposição e objetivo, foi de uma Unidade Acadêmica com diretrizes de integração (Faculdades de Ciências Integradas do Pontal), com a divisão da Unidade, houve o esfacelamento da proposição inicial. Ao invés dos “divisores”

trabalharem para consolidar o espírito integrador, claro que sempre um desafio, mas merecia ter um trabalho para isso, a saída foi propor o desmonte da Unidade.

A proposta de criação do Campus Pontal e da FACIP, tinha em sua origem a possibilidade das atividades de forma integrada, que houvesse contribuição no aspecto administrativo, pedagógico e de conhecimentos, pessoalmente achava que seria, para aquela realidade, a melhor forma de organização da Unidade. No entanto, a visão fragmentada do conhecimento e da administração pública, por parte de alguns membros da comunidade acadêmica, levou, em 2018, à divisão da FACIP em 3 outras Unidades Acadêmicas, perdendo o caráter original do projeto. O conhecimento deve ser construído de forma ampla, geral e integrada e não, de forma particularizada, individualizada e fragmentada. Hoje as Unidades Acadêmicas sofrem pela falta de alunos e não é possível relativizar as dificuldades devido às Unidades serem menores em suas organizações, neste aspecto, perdeu-se a visão do todo e da integração.

Após a divisão da FACIP em outras três Unidades Acadêmicas, o *Campus* Pontal perdeu seu protagonismo; são unidades de pouca referência, as decisões são tomadas em seus “guetos”, são pouco debatidas, não há mais o espírito do debate acadêmico e político, chamaria de exercício de micro poderes fechados em si mesmos, sem o mínimo de integração. A divisão atendeu a interesses de um grupo, mas não concretizou as proposições defendidas por aquelas pessoas que diziam que a divisão traria maior participação e protagonismo. O que de fato não ocorreu, legitimando o ideário da fragmentação do conhecimento.

Atualmente, o *Campus* Pontal carece de número significativos de alunos, os cursos não são atraentes à comunidade, com pouca capacidade de atrair novos talentos. Por volta do ano de 2013, chegou-se ao número de mais de 2800 estudantes no Campus, atualmente há um número muito menor. As Unidades novas e as pessoas perderam a capacidade de articulação e integração na formação profissional e humana, se distanciando do Projeto original e integrado do Campus.

Figura 58: Foto de comemoração 10 anos da FACIP - *Campus Pontal* da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba – MG



Fonte: Acervo do autor (2024)

Nota-se uma dificuldade entre os educadores/professores em pensarem a educação de forma integrada e interdisciplinar/multidisciplinar/transdisciplinar. O campo das licenciaturas poderia desenvolver seu trabalho em conjunto para fortalecer a formação do professor. Identifica-se uma dificuldade de pensar a partir do coletivo da formação. Há professores dos cursos de licenciaturas que priorizam o trabalho no ensino do conteúdo, sem que demonstre a preocupação com a formação docente, indicando dificuldades de compreensão sobre a “práxis” pedagógica. Parece-me que em um determinado curso de licenciatura, um grupo de professores trabalha com os conteúdos específicos da área de conhecimento e em outro grupo menor, dentro do curso, trabalha com a formação de professores, sem diálogo entre as duas áreas, sustentando a perspectiva de fragmentação do conhecimento.

Figura 59: *Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – Ituiutaba-MG*



Fonte: Acervo do autor (2024)

Em dezembro de 2016 encerramos nossa atividade na gestão da FACIP e iniciamos, em janeiro de 2017, o trabalho junto à Pró-Reitoria de Graduação da UFU. O trabalho junto à FACIP foi bastante intenso e de bastante significado devido à diversidade de cursos e de formação dentro da Unidade. O corpo docente, o corpo técnico administrativo, o corpo discente e o corpo de trabalhadores terceirizados sempre estiveram empenhados na realização de atividades que envolvem a comunidade interna e externa, principalmente nos aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão. O trabalho na FACIP foi de grande aprendizagem, de crescimento profissional e pessoal.

Agradeço aos (as) Coordenadores (as) de Cursos e Coordenadores de Área do Pontal, pela dedicação e empenho ao trabalho. Agradeço pela convivência e contribuição do corpo docente, do corpo técnico administrativo, do corpo discente e do corpo de trabalhadores terceirizados. A convivência na FACIP foi extraordinária devido as pessoas que conviveram conosco: Roberta Lisboa, Ricardo Vilarinho, Silvinha, Elis, Adriana e também outras pessoas que passaram pela Direção e que contribuíram para o andamento dos trabalhos.

9.2 A Gestão na Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

O trabalho na Pró-Reitoria de Graduação da UFU - PROGRAD, no período de 2017 a 2020, também foi de grande experiência e desafiadora. De fato, é o local onde se pode colocar em prática algo sobre alguma perspectiva no âmbito formativo e da política educacional. Foi talvez a principal experiência profissional que pude vivenciar. Além de conhecer o funcionamento de toda universidade, conhecer grande parte da comunidade acadêmica, conhecer os projetos formativos da instituição, conhecer as tendências formativas por meio da

legislação vigente, também foi possível atuar, no campo da inclusão social e nas questões ligadas às dificuldades da comunidade étnico-racial. Foram desafios importantes, principalmente no que se refere à instalação das análises de heteroidentificação de candidatos que tentavam utilizar vagas reservadas à comunidade negra, às pessoas com deficiência, bem como àqueles de origem familiar com baixa renda.

Outra experiência importante foi o acompanhamento da reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas, sob a determinação da Resolução/CNE 02/2015. Tratou-se de um movimento importante de reflexão sobre o processo formativo da Universidade, desde os debates que surgiram no “Fórum de Licenciaturas”, até mesmo a aprovação dos Projetos no Conselho de Graduação – CONGRAD, bem como no Conselho Universitário - CONSUN. A experiência na PROGRAD foi importante devida à participação no “Colégio de Pró-reitores de Graduação”, que reúne os Pró-reitores das Universidades Federais junto à Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, e debate as diretrizes governamentais sobre a educação, portanto, experiências profundas no campo da educação do país. Observo que o período de PROGRAD coincidiu com momentos complexos perante a política nacional, principalmente no aspecto das mudanças no Ministério da Educação – MEC e nos orçamentos das Universidades.

Durante a gestão 2017-2020 da PROGRAD foram tomadas algumas decisões, no âmbito Administrativo, para melhorar o atendimento ao estudante do ensino de graduação, com a participação do Diretor de Ensino, Prof. Guilherme Saramago; o Diretor de Registro Acadêmico, Paulo Resende Costa; e, a Diretora da Diretoria de Processos Seletivos, Profa. Maura Alves de Freitas Rocha; Administração financeira, Ricardo Máximo, bem como todos (as) servidores (as) da PROGRAD, destaco:

1) Criação da Assessoria da PROGRAD, Juliana Santesco Bonnas, que auxiliou no acompanhamento dos Processos Judiciais e Administrativos dos estudantes de Graduação. Acompanhou os Processos do Conselho de Graduação e contribuiu na implementação de medidas eficientes e procedimentos mais rápidas junto à Comunidade Acadêmica;

2) Criação da Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial - DEPAE, antigo (CEPAE), na PROGRAD, sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino. Tratou de uma ação para aproximar os estudantes com deficiência das ações mais efetivas de acompanhamento. A DEPAE utiliza um espaço importante dentro do Campus Santa Mônica, facilitando o acesso ao atendimento e às informações (destaco os (as) Servidores (as) interpretes de Libras, bem como o trabalho da Servidora Ana Paula Leite;

3) Ampliação e a implementação do Programa Institucional de Graduação Assistida – PROSSIGA, por meio de editais, promoveu a melhoria de Laboratórios de Ensino e Projetos para ampliar a capacidade de estudos dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e com o objetivo de superar a retenção e a evasão estudantil (agradeço a atuação da Profa. Waléria Furtado);

4) Destaca-se a implementação das Comissões de análise das condições fenotípicas (heteroidentificação) para identificar as condições dos candidatos às vagas de cotas raciais (PPI) nos Processos Seletivos da Universidade (destaca-se o trabalho de muitas pessoas envolvidas neste processo, principalmente o pessoal do TI PROGRAD, os Presidentes de Comissões e os membros das Comissões de heteroidentificação), também a participação de Alexandro Mariano, Jane Aparecida dos Reis;

5) Para os candidatos ao PCD (pessoa com deficiência) e Renda, também foram implementadas Comissões de análise das condições dos candidatos (destaco aa Profas. Vilma Aparecida de Souza e Edileusa da Silva);

6) A PROGRAD implementou uma Assessoria de Cotas (Profa. Viviane Prado Buiatti), para coordenar os trabalhos das três cotas: PPI, PCD e Renda, devido ao grande número de candidatos que procuram a UFU, considerando que 50% das vagas são ofertadas para Cotas que compreende também estudantes de Escola Pública. Este trabalho é considerado pioneiro entre as Instituições Federais devido a eficiência da análise e a segurança jurídica que gerou;

7) Destaca-se a mobilização feita para a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas, atendendo à Resolução 02/2015, do Conselho Nacional de Educação, para isso, a aprovação do Plano Institucional de Formação Docente da UFU e a articulação com as Coordenações de Cursos, NDEs e Colegiados;

8) Acompanhamento da aprovação da Resolução nº 13/2019, no Conselho de Graduação, que regulamentou a extensão no currículo de graduação;

9) Toda a consulta dos estudantes no Portal do Aluno passou a ser feito de forma *online*, garantindo a informação ao estudante no período que obrigava o distanciamento, devido a pandemia do Corona Vírus, iniciativa do Diretor de Registro Acadêmico (Paulo Resende Costa e do Centro de Tecnologia e Informação - CTI);

10) Reorganização da Diretoria de Processos Seletivos, com novos Servidores e novos Processos, tornando-a mais efetiva na prestação de serviços para a Graduação, para a Pós-Graduação e todos os Processos Seletivos e Concursos da UFU, sob a Direção da Profa. Maura Rocha;

11) Na PROGRAD integrei diversas Comissões no âmbito da UFU, dentre elas, a Comissão de Recepção dos Estudantes Ingressantes, com atuação no início de cada semestre, teve como objetivo de realizar as cerimônias de recepção dos novos estudantes em cada semestre letivo.

A Divisão de Processamento Técnico Administrativo – DIPTA, instituída como Assessoria de Gestão Administrativa, ligada à PROGRAD, por meio de seu coordenador, desenvolveu trabalhos de considerável relevância institucional no decorrer do ano de 2020, com destaques para:

1) Participação como membro da Comissão responsável pela elaboração do Relatório de Gestão e pelas demais informações da Prestação de Contas da UFU do exercício de 2019, nomeado pela Portaria REITO Nº 1.398 de 12 de novembro de 2019;

2) Participação como membro da Comissão executora para o Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital aos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, como medida de enfrentamento à COVID-19, nomeado pela Portaria PROAE Nº 19 de 24 de agosto de 2020;

3) Participação como integrante administrativo da equipe de planejamento para a Licitação e Aquisição de serviço de vistoria, validação e certificação de diplomas no formato digital para a Universidade Federal de Uberlândia, nomeado pela Portaria PROGRAD Nº 9 de 11 de fevereiro de 2020;

4) Participação como fiscal administrativo e responsável pela realização das compras emergenciais de itens básicos para enfrentamento à pandemia de COVID-19 para atendimento das necessidades da UFU;

5) Confecção e registro em sistema apropriado do Planejamento Geral das Contratações (PGC/PAC) para a unidade PROGRAD, excetuando-se a Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS), cuja gestão orçamentária/financeira é própria;

6) A Gestão Tática das contas de custeio de investimento derivadas da Matriz Orçamentária da PROGRAD, excetuando-se a Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS), cuja gestão orçamentária/financeira é própria;

7) O acompanhamento da utilização de recursos orçamentários da PROGRAD, de forma a elevar o índice a taxa de aderência da execução orçamentária;

8) A realização do trâmite no sistema SG (Sistema de Gestão) dos pedidos de compra e/ou contratação de serviços por meio de processo licitatório para atendimento das necessidades da PROGRAD e em consonância com o disposto no PGC do ano em exercício;

9) Auxílio em outras diversas atividades em apoio ao Pró-Reitor de Graduação.

Na complexidade dos Processos Administrativos a PROGRAD tem um papel fundamental na Universidade, pois atua diretamente na manutenção da vida acadêmica do estudante e no acompanhamento da manutenção dos Cursos de Graduação, destacando seus índices e projeções.

Durante o período de 2017-2020 foram enfrentadas diversas situações de instabilidades em relação à gestão da Universidade, especialmente em relação ao período da crise orçamentária, em 2019 e o enfrentamento à Pandemia do Corona vírus, desde o início de 2020. A PROGRAD atuou junto aos Cursos de Graduação para implementar o ensino remoto, em função da impossibilidade das aulas presenciais. Tratou de um momento significativo, que alterou os procedimentos básicos da Universidade. Com a suspensão do Calendário Acadêmico em março de 2020 e com o início da implementação das Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), o Conselho de Graduação se dedicou em encontrar saídas significativas para o aproveitamento dos Cursos de Graduação.

Destaco a participação dos (as) Coordenadores (as) dos Cursos de Graduação da UFU, com dedicação total ao trabalho e andamento dos cursos.

9.2.1 O Conselho de Graduação

O Pró-Reitor de Graduação participa das reuniões do Conselho de Graduação com direito a voz, sem direito a voto. Na ausência eventual do Reitor, a presidência é exercida pelo Vice-Reitor e, na ausência simultânea deste, a presidência é exercida pelo Pró-Reitor de Graduação.

No período de 2017 a 2020 acompanhei as reuniões do CONGRAD com várias pautas importantes para a Universidade, entre elas, o debate e a aprovação do Plano Institucional de Formação de Docente, a Reformulação dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas, em atendimento à Resolução 02/2015 do CNE, a Resolução de Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação, neste período foram aprovados alguns Projetos Pedagógicos de Cursos com a presença da Extensão, aprovadas as Resoluções que regulamentaram as análises das Comissões de Heteroidentificação e para PCD. No ano de 2020, a implementação do retorno das atividades, de forma remota, em função da suspensão das atividades presenciais, no período da Pandemia do Corona vírus. Os dois momentos importantes do CONGRAD para este tema foi a aprovação da Resolução 07/2020, 08/2020, das Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais e a Resolução 25/2020, que tratou da reestruturação do Calendário Acadêmico para os anos de 2020 e 2021.

Cabe um destaque sobre a participação dos Conselheiros (as) do Conselho de Graduação, Docentes, Técnicos e Discentes, a quem agradeço pela contribuição e dedicação.

9.2.2 O PROVIFOR e a Formação durante a Pandemia

Durante o período da Pandemia da COVID 19, a Diretoria de Ensino, por meio da Divisão de Licenciaturas, promoveu o lançamento de um canal no *YouTube*, com o objetivo de contribuir para a formação continuada e, também, com o objetivo de realizar as divulgações temáticas ligadas à Pró-Reitoria de Graduação. Este, passou a ser um canal interessante de formação e debates sobre a Universidade, denominado de PROVIFOR.

Figura 60: Ação de Comunicação na Rádio Universitária - UFU



Fonte: Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2020/01/pro-reitor-de-graduacao-esclarece-duvidas-sobre-matriculas-na-ufu-sisu> (2020)

Destaco, também, que durante o período de 2017-2020 foram enfrentadas diversas situações de instabilidades, em relação à gestão da Universidade, especialmente, em relação ao período da crise orçamentária, em 2019 e, o enfrentamento à Pandemia do Corona vírus, desde o início de 2020.

A PROGRAD atuou junto aos Cursos de Graduação para implementar o ensino remoto, em função da impossibilidade das aulas presenciais. Tratou de um momento significativo, que alterou os procedimentos básicos da Universidade. Com a suspensão do Calendário Acadêmico em março de 2020, devido a pandemia do Corona vírus e com o início da implementação das Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), o Conselho de Graduação se dedicou em encontrar saídas para o aproveitamento das atividades dos Cursos de Graduação.

Atividades sobre as cotas na Universidade, por meio da Coordenação de Cotas – Ações desenvolvidas e destacadas no Relatório da Coordenação, no período de 2017 a 2020, liderado pela Profa. Viviane Prado Buiatti, com a colaboração da Profa. Vilma Aparecida de Souza e

Edileusa da Silva, Prof. Cláudio Prado, etc. Também contou com a colaboração de médicos da Universidade: Dr. Roberto Regiani e Dr. Cleber Jesus Pereira.

9.2.2.1 Relatório referente ao trabalho de Cotas na Gestão de 2017 a 2020 - PROGRAD/UFU

- Ano de 2017

Até o ano de 2017, a Universidade Federal de Uberlândia, trabalhava com a autodeclaração de candidatos (as) e as averiguações ocorriam somente por meio de denúncias. Neste ano houve questionamentos do Ministério Público Federal, a respeito das denúncias e o entendimento da UFU, por meio de diversos documentos legais, da necessidade de uma Comissão que avaliasse as autodeclarações. Assim, a PROGRAD institui e regulariza o trabalho das Comissões para análise das Cotas a fim de efetivar as políticas afirmativas de Cotas para a população de direito.

a) Documentos e orientações para organização das Comissões de Cotas na UFU

- A ADPF 186 – a Decisão da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 186, publicada em 26 de abril de 2012, pelo Supremo Tribunal Federal, que orienta a criação de comissões para heteroidentificação de candidatos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs);

- A Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 41, de 31 de maio de 2016, que garante a constitucionalidade do ingresso por ações afirmativas no serviço público;

- A Portaria Normativa Nº 4, de 06 de abril de 2018, que regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos concursos públicos federais;

- O alto número de candidatos inscritos nos últimos processos seletivos da UFU que se autodeclararam pretos e pardos;

- A necessidade de disciplinar os procedimentos de heteroidentificação de candidatos, com a finalidade de garantir que as vagas destinadas a candidatos Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs), sejam, com efeito, preenchidas por pessoas pertencentes ao grupo étnico RESGUARDADO;

- Cobranças do Ministério Público Federal, que a Universidade fizesse a averiguação das condições fenotípicas para as Cotas Raciais;

- A heteroidentificação foi declarada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal, por ocasião da ADC n. 41/DF, que declarou a constitucionalidade da Lei nº 12.990/2014, que trata da reserva para negros em concursos públicos;

- A possibilidade de verificação da autodeclaração, como mecanismo para coibir fraudes já havia sido mencionada por ocasião do julgamento da ADPF 186, que reconheceu a constitucionalidade da reserva de cotas na UnB, mesmo antes da existência de lei que assim garantisse;

- O Supremo Tribunal Federal entendeu que “a fim de garantir a efetividade da política em questão, também é constitucional a instituição de mecanismos para evitar fraudes pelos candidatos. É legítima a utilização, além da autodeclaração, de critérios subsidiários de heteroidentificação (e.g., a exigência de autodeclaração presencial perante a comissão do concurso), desde que respeitada a dignidade da pessoa humana e garantidos o contraditório e a ampla defesa (ADC 41).

Nesse contexto, e seguindo a linha do que já era adotado para o concurso público, a Universidade instituiu a verificação da autodeclaração. No ano de 2017, a UFU designa uma portaria nomeando uma Comissão composta por membros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEABe da PROGRAD para estabelecer critérios para avaliação das autodeclarações. A comissão é denominada de Comissão de Heteroidentificação dos candidatos Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs) nos processos seletivos de ingresso na Universidade Federal de Uberlândia.

Estabeleceu-se, também, uma Comissão para Análise das Condições socioeconômicas dos candidatos (as), denominada de Comissão de Renda que realizou o trabalho de averiguação dos documentos entregues.

Nas duas Comissões têm-se Coordenadores (Presidentes e/ou Presidentas) que possuem função de organizar todo o material, o cronograma de trabalho, supervisionar a equipe e dar suporte para as avaliações. Estes também realizam o processo de formação de seus membros para discutir, debater, estudar e pesquisar os critérios de análises. Os membros das equipes são compostos por colaboradores da UFU, cuja atuação e formação se relacionam com a temática.

No processo seletivo do vestibular de 2017-2 a Comissão de Diversidade Étnica realizou entrevista presencial de todos (as) candidatos (as) e a Comissão de Renda analisou os documentos entregues presencialmente. O edital de procedimentos deixou claro como o candidato (a) deve proceder para se inscrever na Cota, explicitando detalhadamente as orientações para realização do processo.

Segue, abaixo, a tabela com os dados quantitativos do Processo Seletivo de 2017-2

b) Relatório Cotas - 2017-2

Tabela 1: Cotas – 2017-2

Modalidade	Nº candidatos	Homologados		Não-Homologados	
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Renda	394	378	96%	16	4%
PPI	839	514	61%	325	39%

Neste processo, pode-se observar que 39% dos candidatos (as) inscritos na modalidade de PPI resultaram como “não homologados”, o que significa o não entendimento da população em relação ao público-alvo desta política afirmativa. Na maioria dos casos, a “não homologação” é pela opção parda (o), evidenciando a dificuldade de compreensão no que se refere aos critérios que são fenótipos e o conjunto de características e traços negroides.

Quanto à Renda, a “não homologação” é pequena, pois os dados são analisados por critérios, exclusivamente, objetivos e, a comprovação exige que os dados e documentos quantitativos sigam a rigidez descrita no Edital.

No final de 2017, com vistas no Processo Seletivo para Ensino a Distância- EAD, um técnico de Sistemas de Informação da PROGRAD (TI)¹⁷ desenvolveu um sistema para que os candidatos pudessem postar seus documentos de forma *online* e as equipes fizessem as análises à distância. Este sistema foi construído com a finalidade de atender os objetivos: agilizar o processo de avaliação e atender os candidatos (as) de diversas localidades sem o necessário deslocamento presencial.

Este formulário foi elaborado, cuidadosamente, para que fotos, vídeos e documentações fossem anexados, resguardando a identidade de todos e todas. Somente o (a) candidato (a) solicitante e a Comissão de avaliação tem acesso ao formulário. Neste sistema, as Comissões podem realizar e postar suas avaliações e os pareceres são emitidos para os requerentes. A utilização deste formato foi iniciada no ano de 2018.

- Ano de 2018

Neste ano, os processos seletivos para análise de Cotas Renda e PPI incorporaram à modalidade a distância. Os Editais Complementares deixaram claras as orientações para a realização do preenchimento destes formulários. Documentos de renda deveriam ser escaneados, salvos em PDF para a postagem. No caso do PPI, tem-se a inserção de fotos,

¹⁷ Trata-se de um colaborador da Universidade Federal de Uberlândia, do setor de Tecnologia de Informação (TI) alocado na PROGRAD.

documentos de identificação, vídeos, justificativa por escrito da autodeclaração. Este procedimento, o (a) candidato (a) realiza quando faz a solicitação e matrícula.

Neste mesmo ano, iniciou-se, também, a política de Cotas para Pessoas com Deficiência (PCD) e, no primeiro processo seletivo de 2018 (SiSu), no caso do PCD, a documentação foi analisada presencialmente. Assim, os candidatos desta modalidade entregaram documentações (identificação, laudos médicos, exames) presencialmente e, em episódios de dúvidas da banca em relação a alguma documentação, a pessoa foi chamada para uma entrevista presencial.

O TI desenvolveu o formulário *online* para esta modalidade no segundo semestre deste ano. Nesta Comissão tem-se, também, uma Presidenta para coordenação dos trabalhos e os seus membros indicados pela PROGRAD e pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Inclusiva - CEPAE/UFU¹⁸, sendo todos (as) colaboradores (as) especialistas na área.

No referido ano foi aprovada a Resolução 12/2018, em 22 de junho de 2018, que estabelece os critérios a serem aplicados pela Comissão de Heteroidentificação dos candidatos Pretos, Pardos e Indígenas (PPIs) nos processos seletivos de ingresso na Universidade Federal de Uberlândia. Esta resolução apresentou um avanço para a Universidade, pois regulamenta os trabalhos da Comissão e a institucionaliza (apresenta critérios de avaliação, composição da Comissão, instrumentos utilizados, legislação pertinente, procedimentos e etc.).

Neste momento, a PROGRAD sente a necessidade de uma Assessoria que pudesse coordenar todo o trabalho das Comissões de Cotas e institui este cargo por meio da PORTARIA SEI REITO Nº 735, DE 02 DE AGOSTO DE 2018. Na função ocupa uma docente da Universidade que possui experiência na temática com Doutorado na área, ensino e pesquisa voltados para questões como inclusão, Cotas e diversidade.

Este cargo designado de Assessora de Cotas possui as seguintes atribuições:

- Acompanhamento dos trabalhos das Comissões junto ao Presidente e Presidentas (redação de pareceres, participações nas avaliações, disponibilidade para estudos de casos e dúvidas, esclarecimentos em relação ao sistema e formulário, etc.);
- Acompanhamento dos membros das Comissões (conversas com a equipe individualmente e/ou em grupo, orientações, estudo de casos, etc.);
- Alinhamento das equipes (convite para novos componentes e remoção de membros)
- Organização de formação continuada para as equipes (eventos como cursos, palestras, oficinas com profissionais internos ou de outras instituições);

¹⁸ O CEPAE teve uma alteração na nomenclatura no ano de 2020, tornando-se DEPAE (uma divisão) dentro da PROGRAD- Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial.

- Promoção de estudos e pesquisas nas áreas;
- Construção e provimento do Site de Cotas da UFU;
- Atendimento à população, presencialmente e por e-mail;
- Orientação à comunidade;
- Divulgação de dados;
- Construção dos Editais Complementares e Cronogramas de trabalho;
- Organização das Bancas e entrevistas de PCD e PPI (atas, processo e cronogramas);
- Analisar e responder processos judiciais em conjunto com a Assessoria da PROGRAD;
- Reorganização dos formulários no sistema *online* junto ao TI da PROGRAD;
- Participação de eventos científicos da Universidade e em outras instituições sobre a temática;
- Organização e execução e projetos de extensão para orientação à comunidade sobre as Cotas da UFU;
- Acompanhamento dos estudantes e famílias de ingressos pelas Cotas junto a coordenação do Deape e Diepafr. O acompanhamento envolve: orientações, diálogo com docentes, coordenadores de cursos, análises de problemáticas cotidianas de estudantes cotistas, pesquisas, promoção de acessibilidade, etc.).

Assim, a Assessoria inicia seu trabalho no processo seletivo de 2018-2 inserida presencialmente na PROGRAD, assumindo todas as funções listadas acima.

Nas tabelas, a seguir, tem-se os dados quantitativos deste ano.

a) Relatório Cotas - SISU 2018

Tabela 2: Cotas – SISU 2018

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados	
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Renda	962	113	4%	849	96%
PPI	1202	339	28%	863	72%
PCD	108	45	42%	63	58%

*Obs: Modalidade PCD: Somente presencial
PPI e Renda: formulário online*

b) Relatório Cotas- Vestibular 2018

Tabela 3: Cotas – Vestibular 2018

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados	
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Renda	401	29	6%	372	94%
PPI	430	144	33%	286	67%
PCD	21	7	33%	14	67%

Obs: Todos na modalidade online

Analisando os dados da Tabela, pode-se constatar que a estatística de “não homologados” de PPI possui uma média de 30%, mostrando que o trabalho da banca é constante e busca a rigidez dos critérios para aprovação daqueles candidatos (as) que são públicos alvos desta modalidade. O número de solicitantes na modalidade PCD, ainda, é pequeno, o que retrata uma dificuldade de inclusão e acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, uma problemática demonstrada por diversas pesquisas que se relacionam, também, a exclusão presente nos Ensinos Fundamental e Médio.

- Ano de 2019

No ano de 2019 foi provada a Resolução nº 5/2019, do Conselho de Graduação que estabelece a criação da Comissão de Averiguação das Condições de Ingresso da Pessoa com Deficiência e da Comissão de Acompanhamento da Pessoa com Deficiência, estabelecem os critérios a serem aplicados para ingresso de Pessoa com Deficiência (PCD) nos processos seletivos para os cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e para os cursos técnicos da Escola Técnica de Saúde da UFU, e estabelece procedimentos de acompanhamento da Pessoa com Deficiência (PCD) na UFU, e dá outras providências.

Esta resolução imprime um avanço para a Universidade e as políticas afirmativas para pessoas com deficiência no seu âmbito. Define o trabalho da Comissão de Avaliação de ingresso de PCD, bem como a Comissão de Acompanhamento do estudante desta modalidade. Funda a parceria entre a Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (DEPAE) e a PROGRAD. Os critérios da Comissão de Avaliação de PCD são definidos, a composição das bancas, procedimentos e instrumentos, em consonância com a legislação de Cotas para PCD. Importante ressaltar que a comissão desta Cota é composta por equipe multiprofissional, entendendo o conceito de deficiência na esfera biopsicossocial (conforme legislação vigente). Todos os (as) membros são colaboradores da UFU (técnicos e docentes das áreas da saúde e educação).

Neste ano a PROGRAD também estabeleceu parceria com a escola Técnica e Saúde da UFU e passa a realizar as avaliações de Cotas dos (as) candidatos (as) desta escola.

Seguem abaixo tabelas com os dados quantitativos deste trabalho.

a) Relatório Cotas - SISU 2019

Tabela 4: Cotas – SISU 2019

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados		Entrevistas	
		Quant.	Percentual	Quant.	Percentual	Quant.	Percentual
Renda	935	74	8%	861	92%	-	-
PPI	1190	308	26%	882	74%	28	2%
PCD	89	20	22%	69	98%	20	22%

b) Relatório Cotas- ESTES 2019

Tabela 5: Cotas - 2019

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados	
		Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Renda	50	7	14%	43	86%
PPI	55	16	29%	39	71%
PCD	-	-	-	-	-

Obs: Não houve candidatos (as) de PCD

c) Relatório Cotas- Vestibular 2019

Tabela 6: Cotas – Vestibular 2019

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados		Entrevistas	
		Quant.	Percentual	Quant.	Percentual	Quant.	Percentual
Renda	396	25	6%	371	94%	-	-
PPI	410	107	26%	303	74%	34	8%
PCD	15	2	13%	13	87%	6	40%

Nas tabelas pode-se constatar que o percentual de não homologados de PPI se mantêm, em torno de 29% e a Comissão insere o trabalho de entrevistas para casos que sugerem dúvidas em relação à documentação ou caracteres fenotípicos, conforme previsto em Edital e Resolução. Observaram-se muitas situações de possíveis fraudes como uso de maquiagens, exposição solar, vídeos escurecidos, etc. No caso de PCD, as entrevistas envolvem suspeitas em relação a laudos médicos, avaliações psicológicas, diagnósticos ente outros.

- Ano de 2020

Neste ano trabalhou-se somente com o SISU em função da Pandemia do Corona Vírus, não houve processo seletivo de Vestibular na UFU. As entrevistas de PPI foram realizadas via Web e as de PCD haviam sido concretizadas antes da Pandemia.

Na data de hoje, mês de setembro, a UFU encontra-se na 6ª chamada do SISU (provavelmente terá mais algumas chamadas), tornando estes dados parciais, mas as alterações serão pequenas, já que a maioria foi avaliada e realizada matrícula.

Segue a tabela abaixo com o relatório quantitativo deste ano.

Tabela 7: Cotas - 2020

Modalidade	Nº candidatos	Não-Homologados		Homologados		Entrevistas	
		Quant.	Percentual	Quant.	Percentual	Quant.	Percentual
Renda	990	73	8%	917	92%	-	-
PPI	1158	366	31%	792	68%	17	2%
PCD	92	8	9%	84	91%	29	31%

a) Relatório Cotas - SISU 2020

Averigua-se que o número de candidatos de PCD mantém-se estável, ainda considerado baixo pelo quantitativo de vagas ofertadas nesta modalidade. Nas avaliações de PPI, os “não homologados” se manteve e as entrevistas realizadas, via web, foram tranquilas e cuidadosas, estando toda banca reunida e um técnico e TI acompanhando todo o processo.

No tópico que se segue será retratada algumas ações da Assessoria de Cotas em conjunto com os coordenadores (as) das Comissões, PROGRAD, DEPAE e DIEPAFRO.

b) Algumas ações

- Criação do Site de Cotas da UFU com informações, orientações, perguntas frequentes etc. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/servicos/cotas>;

- Construção de um vídeo com informações e orientações para população sobre as Cotas raciais. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/servicos/cotas>;

- Ciclo de palestras em escolas de Ensino Médio de Uberlândia, com objetivo de conversar e orientar a comunidade sobre as Cotas Raciais. Utilizou-se o tema: "Cotas raciais: Direito de quem?". Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/ufu-em-imagens/2019/11/ciclo-de-palestras-em-escolas-de-ensino-medio-de-uberlandia>;

- Encontro para debater as cotas raciais e o papel das comissões de heteroidentificação. Promovido neste encontro: palestras, seminários e minicurso com convidados de outras instituições. Disponível em: <http://comunica.ufu.br/ufu-na-midia/2019/06/ufu-promove-encontro-para-debater-cotas-raciais-e-o-papel-das-comissoes-de>;

- Divulgações a respeito da legislação de Cotas. Disponível em: <http://comunica.ufu.br/noticia/2020/06/entenda-como-aconteceu-implementacao-das-cotas-na-ufu>;

- Apoio e assessoria para a implementação do trabalho de Cotas na "ESEBA - UFU". Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/ufu-na-midia/2019/07/eseba-ufu-passa-ter-o-sistema-de-cotas-partir-de-2020>;

- Mudança física da Depae, reestruturação de salas e serviços do acompanhamento dos estudantes com deficiência. Disponível em:

<http://comunica.ufu.br/comunicado/2020/05/divulgacao-da-divisao-de-ensino-pesquisa-extensao-e-atendimento-em-educacao>; e, acompanhamento junto às demandas dos coordenadores de curso em relação às pessoas com deficiência (reuniões, orientações, estudo de casos etc.). A Depae se insere como parte da PROGRAD, ampliando as possibilidades de interlocução;

- Encontros internos com a Comissão de PCD para formação continuada. Participaram como formadoras docentes de vários Institutos da UFU com formação e atuação na área;

- Encontros internos com a Comissão de PPI para estudar casos, textos e artigos científicos da temática;

- Realizações de diversas *lives* sobre as Cotas na UFU; Canal: You Tube: PROVIFOR UFU;

- Live do dia 26 de maio de 2020 - *Lei de Cotas*: o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na UFU;

- Live do dia 14 de julho de 2020 - *Universidade para todos (as)*: inclusão e cotas sociais na UFU;

- Live do dia 22 de julho de 2020 - *A promoção de cotas na UFU*: a atuação o MPF;

- Live do dia 3 de julho de 2020 - *As políticas de cotas raciais na UFU*;

- Relatório gerado pela Prof. Dra. Viviane Prado Buiatti (IPUFU), Assessora de Cotas-UFU/PROGRAD – 2017/2020.

Figura 61: Atividade por ocasião da implementação da análise de heteroidentificação na UFU



Fonte: Acervo do autor 2024

Na Figura 61 pode-se visualizar a atividade, por ocasião da implementação da análise de heteroidentificação na UFU, apresentação na TV Paranaíba – Uberlândia/SP, na foto: Eu, Luciane Theodoro da Silva e o jornalista.

9.3 A Pandemia e o Comitê de Monitoramento à Covid-19

Durante o período da gestão da PROGRAD fui designado pelo Reitor, Prof. Valder Stefên Junior, a coordenar o Comitê de Monitoramento à Covid-19, em função da chegada da Pandemia do Corona vírus, em março de 2020, conforme Portaria R. nº 305, de 13 de março de 2020, sob processo SEI 23117.020487/2020-97. Tratou-se de uma atividade para além do trabalho desempenhado na universidade, foi de grande aprendizado, trabalhamos ao lado de pessoas com perspectivas diferenciadas sobre o momento da Pandemia, no entanto, passamos por aquele momento de forma a preservar a saúde da comunidade universitária.

Junto ao Comitê foi possível realizar várias ações de esclarecimentos, motivação para a vacinação, campanhas, criação do protocolo de biossegurança, etc. Tivemos colaboração de vários agentes da UFU neste processo: os GTs, os profissionais da área de saúde que pode nos ajudar a interpretar o momento que vivíamos, que pode ser observado pelo endereço: <https://ufu.br/comitecovid19/o-comite>.

Fica meu agradecimento a todos (as) profissionais que contribuíram com aquele trágico momento na vida da Instituição, do país e do mundo. Transcrevo aqui uma expressão do Reitor da UFU, Prof. Dr. Valder Steffen Junior, por ocasião da pandemia:

A UFU vem tomando todas as medidas preventivas e de proteção da comunidade universitária. Nessa nova etapa, é importante que a comunidade universitária esteja envolvida no enfrentamento à Covid-19. Somos responsáveis pela preservação da vida, a partir de um processo de colaboração para a definição de novas ações que possam levar nossa comunidade à construção de um cotidiano seguro e responsável com a saúde de todas as pessoas. A pandemia nos impôs a reinvenção do nosso cotidiano, alterando nossas rotinas, nossos locais de trabalho e nossos planos/projetos. No entanto, a Universidade vem cumprindo com seus compromissos estabelecidos com a sociedade e, com a união de esforços, podemos ser protagonistas e agentes na transformação de uma sociedade compromissada com o futuro e com as novas gerações (Portal UFU, 23/04/2021).

Portanto, a gestão da UFU não se omitiu, em relação ao momento em que passamos com as tristes marcas da COVID 19, vários profissionais da Universidade faleceram em função da Pandemia.

9.4 Participação no Colégio de Pró-Reitores de Graduação – COGRAD/ANDIFES

A função de Pró-reitor oportuniza inúmeras participações em reuniões no âmbito nacional, em especial, com segmentos do Ministério da Educação e com o Colégio de Pró-Reitores – COGRAD, ligado à ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), foram encontros com as Pró-Reitorias das Universidades Federais e dos IFETES. Esta participação também oportunizou a vinculação com o FORGRAD – Fórum de Pró-Reitores de Graduação, que ocorre a cada dois anos.

A participação no Colégio também oportunizou a inserção em ações importantes sobre o debate da implementação da Resolução CNE 02/2015, que são as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores e a reformulação dos Projetos Pedagógicos das Instituições Federais, o início do debate sobre a “curricularização da extensão”, a implementação da verificação heteroidentificação, com o objetivo de regular o ingresso por meio das cotas, entre outros.

No ano de 2019 fui membro representante da região sudeste no COGRAD como pode-se visualizar na Figura 62, a seguir.

Figura 62: Participação no Colégio de Pró-Reitores de Graduação, da ANDIFES – 2017-2020



Fonte: Acervo do autor (2024)

PARTE 10

Atuação na Assessoria Especial do Reitor

10 ATUAÇÃO NA ASSESSORIA ESPECIAL DO REITOR

Desde o início de janeiro de 2021, com previsão de encerramento em janeiro de 2025, a pedido do Reitor, iniciei atuação junto ao Gabinete do Reitor, com um trabalho mais diversificado no âmbito administrativo da Universidade.

Agradeço ao Prof. Valder Steffen Junior, Reitor da UFU, entre 1917 a 2024, pela confiança em mim, durante este tempo, ainda, pelo reconhecimento da capacidade de gestão e com visão sobre a política educacional, que fui adquirindo durante o tempo de atuação. Para mim foi uma contribuição significativa para que eu pudesse perceber a importância da Universidade, no cenário formativo, num país que ainda tem muito a caminhar no aspecto educacional.

Também, agradeço a convivência e aprendizagem com o Chefe de Gabinete do Reitor, o Prof. Clésio Lourenço Xavier, pela capacidade de gestão, assertividade nas decisões e na capacidade de negociação com os diversos segmentos institucionais.

Também destaco a convivência com as Servidoras do Gabinete.

PARTE 11

Atuação na Extensão

11 A ATUAÇÃO NA EXTENSÃO

A atuação na extensão se deu por meio da participação de alguns Cursos de Especialização em Uberlândia, vinculados à Faculdade de Educação e à Rede Proex,

coordenado pela Profa. Sônia Santos, material que não tenho registro, portanto não há certificados.

Também atuei no Curso de Especialização em Educação Infantil, com a disciplina de Filosofia da Educação Infantil, no Campus Pontal, ligados ao Curso de Pedagogia, coordenado pela Profa. Fernanda Duarte Araújo Silva. Experiências importantes, pois, pude desenvolver melhor minha compreensão sobre a educação, bem como, o trabalho com as professoras da rede estadual e municipal de educação.

Participação de várias outras atividades de desenvolvimento cultural no *Campus* Pontal, com as/os estudantes de graduação, entre eles o Café Filosófico, etc.

Registra-se, ainda, que a comunidade acadêmica do *Campus* Pontal tem uma intensa participação em atividades de extensão, na relação com as comunidades do Pontal do Triângulo Mineiro, nos aspectos de formação continuada, bem como no desenvolvimento cultural.

Outra experiência na extensão, desenvolvida em 2022, a convite do Pró-reitor de Extensão e Cultura, Prof. Helder Eterno da Silveira, foi a participação nas atividades do CECAMP/SUDESTE, numa tarefa de divulgação do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, vinculado ao FNDE/MEC, tratou-se de trabalho intenso, no entanto, muito aprendido, devido à atuação com as escolas municipais e estaduais de todo o sudeste do país. O ponto alto deste trabalho foi o de acompanhar a equipe de professoras em 4 (quatro) cidades no interior de São Paulo e, também, na cidade de Vitória/ES.

Ainda, quanto à extensão, participei enquanto Pró-reitor de Graduação, da elaboração, aprovação da Resolução que trata da inserção da extensão no currículo dos Cursos de Graduação, a Resolução nº 13/2019, do Conselho de Graduação, advinda da Resolução 07/2018 do CNE. Esta aprovação, conforme aponta o texto produzido pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, extraído do Relatório de Gestão 2017-2020 – Proexc/UFU implica em algumas considerações importantes. Cabe ressaltar que não é simplesmente inserir mais um componente curricular no Projeto Pedagógico. Esta, talvez, seria uma tarefa fácil. Ao que se apresenta no documento, a função dos NDEs e Colegiados de cursos é fazer com que a formação seja articulada com a sociedade e em movimento sócio referencial. Ao que pese isso já ser desenvolvido em vários cursos, a inserção curricular mais específica, neste momento, é fundamental para que se consiga promover a formação profissional com e a partir de elementos de natureza real.

Figura 63: Ação de Extensão com Diretoras de Escolas do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura Municipal de Mococa/SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mococa/SP.

Na Figura 63 pode-se visualizar a Ação de Extensão com Diretoras de Escolas do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura Municipal de Mococa/SP. Em 27 de junho de 2022, conta com a participação do Diretor de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Mococa, Prefeito Municipal de Mococa, Profa. Vânia Bernardes, Prof. Armindo, Profa. Sônia Santos, Profa. Cecília.

E, na Figura 64, a seguir, pode-se visualizar a Ação de Extensão com Diretoras de Escolas do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura Municipal de Mococa/SP. Em 27 de junho de 2022, com a presença de Diretores de Escolas Municipais da Prefeitura Municipal de Mococa/SP.

Figura 64: Ação de Extensão com Diretoras de Escola do Município de Mococa – CECAMP/PDDE – Prefeitura Municipal de Mococa/SP.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mococa/SP.

PARTE 12

Outras Experiências de Extensão e Prestação de Serviços

12 OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Entre as atividades desempenhadas na vida professoral, administrativa, na pesquisa e produção intelectual, registro, ainda, a participação no Programa Alfabetização Solidária, proposto pela Comunidade Solidária, do Governo Federal, com atuação entre os anos de 1998 a 2005, na FaFEM, em Mococa, experiência de destaque devido ao envolvimento com as pessoas alfabetizadoras nos municípios do estado da Paraíba (Arara, Nova Olinda), bem como, o envolvimento das docentes da instituição.

A outra atividade que adicionou grande experiência foi o trabalho nas Avaliações Institucionais de Ensino Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, cadastro no Banco de Avaliadores (BASIS) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), vinculado ao Ministério da Educação – MEC, participamos de avaliações entre os anos de 2006 a 2019, totalizando mais de uma dezena de instituições avaliadas, em vários estados da federação.

PARTE 13

Considerações Finais

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Memorial contribuiu para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a trajetória da vida existencial e acadêmica que construí durante mais de 60 anos de existência, por volta de 40 anos de vida acadêmica e profissional. Agradeço à equipe da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, de Catalão/GO, pelo convite para esta reflexão inicial no momento da publicação do capítulo de livro com este tema, o que gerou a inspiração para este Memorial: *Reflexões sobre as Contradições da Existência: das Construções, dos Trajetos, dos Afetos e dos Saberes*.

Martin Heidegger (2005), filósofo existencialista, faz uma inserção importante e oportuna para este momento de análise e apresentação do memorial, na busca do entendimento da vida vivida e realizada até o momento, necessário se faz valorizar o tempo vivido, pois nos tornamos mais maduros, segundo ele *a grande tragédia do mundo é que não cultiva a memória, e portanto se esquece dos mestres*. Na vida acadêmica, percebo que, quanto mais tempo de dedicação melhores ficamos, pois desenvolvemos a capacidade de reflexão e de crítica filosófica perante a realidade.

Platão, na República, já dizia que somente o filósofo e o ancião poderiam assumir o governo da cidade, pois somente eles poderiam ver a realidade à luz da razão, já haviam vivido o suficiente para perceber o mundo à luz do pensamento sem a interferência das emoções, o que significa que a valorização da experiência de vida e a maturidade são os fundamentos para uma visão geral, crítica e reflexiva do mundo.

Ao retomar as questões apontadas no início deste trabalho foi possível estabelecer um diálogo reflexivo a respeito de cada uma delas, pois foram indutoras da memória, da crise gerada, das angústias pela não realização de algo desejado, das evidências dialéticas, das contradições da vida pessoal e, também, da vida profissional, mas também, das realizações, da dedicação ao trabalho e aos estudos, do longo tempo dedicado à gestão da Universidade; por um lado, avalio que ao dedicar mais tempo à função de gestor, na intenção de fazer o melhor, não pude fazer mais na extensão, bem como na pesquisa, eu também gostaria de ter organizado melhor, minha participação em eventos científicos também poderia ser mais bem enumerada, ou seja, sinto a necessidade de ter sido melhor. Neste momento de balanço de todo esse processo, fica a “angústia” do reconhecimento sobre o que poderia ter sido melhor, mas não foi.

De outro lado, este tempo de dedicação foi realizado dentro das condições de cada momento vivenciado, mas que não deixou de ter importantes realizações e progressos na

docência, na pesquisa, na extensão e na gestão, como também, a rede de amizades construídas e as aprendizagens nesse processo, pois hoje me sinto mais amadurecido, como se o tempo ajudasse a perceber e a entender que o processo de (re)conhecimento precisa ser tratado internamente, precisa ser trabalhado, refletido, é uma mistura de acúmulo de experiência com a capacidade de pensar sobre ela. Ora, a vida de um filósofo só tem importância se a cada momento da vida, buscar o sentido e significado das realizações, a busca permanente pelo olhar reflexivo e crítico sobre os atos e fatos que passam pela nossa existência, ou seja, a construção do conhecimento e a busca de seu sentido. Esta reflexão remonta a inserção socrática, que diz: “Existe apenas um bem: o conhecimento, e um mal: a ignorância”. O que permitiu avançar neste processo de *cognoscere* permanente, ou seja, um permanente exercício de saída da *caverna platônica* e a busca da luz que gera o conhecimento verdadeiro.

A problematização sobre a experiência da escrita deste memorial, no início deste texto, algumas questões nos orientaram a pensar em todo este processo e estão distribuídas em dois grupos. O primeiro grupo trata do sentido da elaboração do memorial e o segundo grupo, trata de questões de aprofundamento sobre este processo.

O que significa construir um memorial após sessenta anos de idade? Qual o sentido e significado em retomar a história de vida em todos os seus aspectos? O que significou revisitar esta história?

De início existia certo ceticismo em relação à construção desta memória, no entanto, ao tentar concluir ou simplesmente encerrar, posso verificar que a experiência vivida valeu muito a pena, pois existe um misto de angústia e realização que não me deixa estabilizado, mas gera uma espécie de busca de novas realizações no campo da docência, da pesquisa e da extensão e da própria existência.

Não é possível dizer que a vida acadêmica desenvolvida até o momento foi de grande expressão, mas é possível dizer que foi aquela possível dentro dos limites e possibilidades que a realidade se impôs. Cada um desenvolve sua trajetória diante das condições em que está inserido e, também, diante das opções que se faz durante sua história de vida. Reconhecidamente minha trajetória na UFU teve maior dedicação na gestão, que iniciou em 2011 e se encerrará em dezembro de 2024. No entanto, não abandonei a vida acadêmica, com atuação na Graduação, na Pós-Graduação, na Extensão, bem como na produção intelectual.

Quais rumos conseguimos dar à nossa existência, considerando as condições da vida pessoal, da vida profissional, as condições históricas, sociais e econômicas em cada momento da existência? Quais descobertas foram possíveis nesta busca existencial? Quais frustrações e quais realizações?

Ao remontar o pensamento de Jean Paul SARTRE, (1952), no livro *Saint Genet, comédien et martyr*, ousou dizer que neste momento é como que, *o importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós*, como uma espécie de tomada de consciência de que cada um, na sua subjetividade vai se realizando na experiência de vida e, assim, se realizou da forma como se realizou, que é a construção da história subjetiva de cada um.

Identifico dois elementos que contribuíram para uma tímida produção acadêmica: o longo tempo de trabalho em instituições que têm como papel o trabalho com o ensino de Graduação e Pós-Graduação (*lato sensu*), apenas; e, também o longo tempo de dedicação na gestão da universidade pública, no entanto, houve uma dedicação significativa na vida acadêmica, quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão. Mesmo assim, a trajetória ainda não se encerrou. Há tempo e espaço para avançar no trabalho da docência, da produção acadêmica e também, contribuir para a melhoria do desenvolvimento da educação, com expectativa e interesse em dedicar-me ainda mais na Graduação e na Pós-Graduação, e realizar o estágio de Pós-Doutorado.

As adversidades, as contradições e a dialética da existência me fizeram compreender que nem sempre a realidade foi linear e tranquila, mas houveram momentos de dificuldades, de desafios, mas também, de realizações. As dificuldades estão ligadas às armadilhas e à própria ingenuidade do educador que acreditava nas boas intenções. No entanto, as dificuldades encontradas foram enfrentadas e desafiadas de forma consciente e com o propósito de superação das condições que nos foram impostas.

Tal realidade é constituída de avanços e retrocessos, pois devemos aprender a trabalhar com os “monstros” que nos acompanham e nos amedrontam durante toda a vida. No entanto, as realizações são mais fortes devido à constituição e contribuição familiar, lugar de segurança e conforto, mas também, a construção de toda a trajetória existencial: dos TRAJETOS, dos AFETOS e dos SABERES, uma realização permanente. Parece que quanto mais velhos, ganhamos mais condições para novas realizações e capacidade de luta.

Profissionalmente é possível dizer que o lugar de realização na Universidade é a atuação na sala de aula, contribuindo na formação integral, ética, crítica e profissional das pessoas. Trata-se de lugar de segurança e de relacionamento amadurecido com os (as) estudantes, devido ao tempo desempenhado em sala de aula. A escola ainda é o espaço de formação das pessoas, de desenvolvimento da maturidade e da ética, é o lugar da formação necessária para um mundo melhor, mais justo, mais humanizado, ético e desenvolvimento da consciência crítica e

reflexiva, como é o papel da própria filosofia e da filosofia da educação. Para mim a escola foi e é o lugar da realização e transformação.

Em *A náusea*, Sartre pode demonstrar certa angústia e sofrimento da própria vida, mas trata ali a definição do seu existencialismo, pois a descrição acima, em muitas vezes, nos representa e por vários momentos nos sentimos como o autor descreve ou como se fossemos o próprio autor.

Continuamos na luta para a construção de uma sociedade mais educada, mais justa, mais inclusiva, mais diversa, sem preconceitos, sem violência e mais reflexiva e crítica. Enquanto houver distanciamento entre as classes sociais, a permanência do preconceito estrutural, sem o mínimo de condições para a subsistência das pessoas e das classes menos favorecidas, teremos muitas dificuldades de avançar para uma sociedade reconhecidamente igualitária. Invocando o mestre Paulo Freire, que nos ensina a pensar sobre a nossa capacidade de transformar as pessoas, para que elas possam transformar a sociedade e a si mesmos, nossa missão permanente: *a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos* (Freire. 1997).

A experiência da escrita nos levou a compreender que a realidade não se realiza de forma linear ou contínua, tanto a vida pessoal e familiar, quanto a vida profissional, incluindo a acadêmica, tem trajetórias bastante contraditórias, nossa luta é movida de relacionamentos com pessoas de diversas perspectivas pessoais, profissionais e também ideológicas. Durante minha formação intelectual tomei como instrumento de análise, reflexão e crítica sobre o real o conceito de DIALÉTICA, pois demonstra a realidade em seu processo contraditório, olha para o mundo com a dinâmica da superação e com a possibilidade de ser (re) construída, daí vale a máxima de Hegel ao definir a tese, a antítese e a síntese, da forma como o autor pensou, no entanto, também vale refletir sobre aquela dialética pensada em Marx, de que só é possível pensar neste processo a partir das suas contradições, mas as contradições das classes, tentando superar a condição do processo exploratório, chegando, assim, na possibilidade de uma sociedade (humanidade) mais equânime, solidária, fraterna e humana, que reconhece a diversidade de gênero, de raça, mas que garante o lugar para todas as pessoas igualmente, o que me dá sentido para atuar na educação.

Nesta visão do reencontro, da reconstrução, da formação com objetivo transformador se faz a partir de um misto de luta pessoal, de luta por garantias de direitos, de luta por equidade, pela esperança do reconhecimento de um mundo menos preconceituoso e mais inclusivo, um mundo e uma sociedade com mais esperança, de *esperançar*, como aponta Freire (1997), que vem de uma visão transformadora da existência, da atuação profissional e das pessoas.

No final, valeu a pena, pois a convivência com as pessoas foi significativa, mas a luta de mais de 60 anos foi a de um *esperançar* permanente e vigilante, sempre adiante frente aos desafios da vida.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma participaram deste processo de construção e reconstrução da vida acadêmica, que se traduz neste memorial, que me levou a um exercício de reflexão sobre a vida pessoal, familiar, profissional e acadêmica.

Agradeço também a disponibilidade das pessoas que compuseram a Comissão Especial de Avaliação, Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Profa. Dra. Lilian Faria Porto Borges, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/PR; do Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo, da Universidade de Uberaba – UNIUBE; Profa. Dra. Maria Vieira Silva, da Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN; Prof. Dr. Sergio Antonio Andrade de Freitas, da Universidade de Brasília – UNB e da Profa. Dra. Maria Célia Borges, Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Pessoas que, de alguma forma, tivemos a oportunidade de estabelecer algum diálogo sobre o conhecimento e sobre a Universidade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política Grega**. Tradução de Sérgio Fernando Batch. Universidade de Brasília. Brasília 1978.

BARROS, Diego Navarro de. **A organização curricular seriada: histórico, características, problematizações e a alternativa dos ciclos para a democratização da escola.** Dissertação. (Mestrado em Estado, Sociedade e Educação). São Paulo, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2021.

FERGUSON, John. 1957, p. 29. Londres, Methuen. In: PLATÃO. **República.** Tradução de notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian., 1993.

FREIRE, Antônio. **Platão.** Aspectos de sua Filosofia. Braga: Livraria Cruz & Cia, 1954.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Revisão crítica do papel do pedagogo na atual sociedade brasileira: Introdução à pedagogia do conflito.** Educação e Sociedade 1 (1). São Paulo, Cortez/ Cedes, set. 1979, p. 5-16.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo.** Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ITUIUTABA. UFU. **Projeto Político Pedagógico** do curso de Pedagogia do *Campus* Pontal, versão 2007-2019, p. 40. Disponível em: http://www.ich.ufu.br/system/files/conteudo/ppp_pedagogia_ultima-versao.pdf. Acesso em: 1º de junho de 2024:

JAEGER, Werner. **Paidéia.** A Formação do Homem Grego. São Paulo: Herder, 1966.

LIMA VAZ, Henrique C. **Antropologia Filosófica I.** São Paulo: Loyola 1991.

MARX, Karl. **O capital.** Tradução de J. Teixeira Martins e Vital Moreira, Volume I, Centelha, Coimbra, 1974.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de Oliveira. **Ética e racionalidade moderna.** São Paulo: Loyola, 1993.

PLATÃO. **República.** Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1993.

PORTAL UFU. **Steffen Junior**, Valder (Prof. Dr.). Comitê de Monitoramento à Covid-19 UFU. Disponível em: <https://ufu.br/comitecovid19/o-comite>. Acesso em:

QUILLICI NETO, Armindo. **Educação, Justiça e Política na República de Platão.** São Paulo: Altana, 2002.

QUILLICI NETO, Armindo. **Um estudo dos programas de ensino de Filosofia da Educação das Faculdades de Pedagogia do Estado de São Paulo - de 1988 - 1998.** Tese. (Doutorado em Educação). UNICAMP. 2001.

QUILLICI NETO, Armindo; MORAIS, Maria Isabel Silva de (orgs.). **Paideia: escritos acadêmicos sobre teorias da educação.** 1ª. edição. Itapiranga: Schreiben, 177p.; *e-book*, 2023.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Antiga e Idade Média. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Loyola, 1993.

ROBIN, Leon. *El Pensamento Griego. Y Los Origenes Del Espíritu Científico*. Editorial Cervantes. Barcelona, 1926.

SANFELICE, José Luis. O ato pedagógico e o ensino da filosofia. In: Nielsen Neto, Henrique (org.). **O ensino de filosofia no segundo grau**. São Paulo. Sofia editora SAFE. 1986.

SARTRE, Jean-Paul. **A Náusea**. Tradução de António Coimbra Martins. Porto: Público. Coleção Mil folhas, 1958.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez. 2002.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes. 1976.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Praxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.